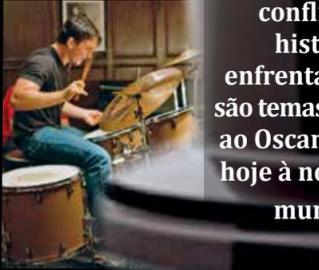




OSCAR 2015



Provocações políticas, conflitos íntimos, temas históricos, injustiças, enfrentamentos e superações são temas de filmes concorrentes ao Oscar 2015. A cerimônia de hoje à noite mobiliza atenções mundiais. **PÁGINA 5**

EMPREENDEDORISMO PARAIBANO

Arranjo produtivo ativa a economia

Arranjos produtivos locais, com empreendedores que investem a partir da vocação econômica dos municípios, inovam e geram crescimento. **PÁGINAS 13 E 14**

Almanaque

Uma homenagem a Maria Bonita

Nascida em 8 de março, Maria Bonita, símbolo feminino de enfrentamento e coragem, terá homenagens do Governo Estadual este ano. **PÁGINA 25**



Consumo

Casamento pode custar R\$ 200 mil

Os casamentos geram emprego e renda na capital. Produções podem custar R\$ 200 mil. **PÁGINA 9**

Políticas

TJ e UFPB criam Vara de Família

Parceria firmada estabelece que a Vara de Família em João Pessoa será multidisciplinar. **PÁGINA 17**

Entrevista

José Octávio fala sobre a cultura

Com dois novos livros a serem lançados, o historiador José Octávio discute a vida cultural hoje. **PÁGINA 4**

Esportes

CLÁSSICO TRADIÇÃO **PÁGINA 21**

O confronto entre Botafogo e Treze



Marcelo e Everton: técnicos em momento de alta pressão



FOTO: Arquivo

TRADIÇÃO RELIGIOSA O peixe da Semana Santa chegará mais caro à mesa dos paraibanos. Aumentos da energia e do combustível elevam preços. **PÁGINA 15**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. 24° Mín.	32° Máx. 18° Mín.	34° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,877 (compra)	R\$ 2,878 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,790 (compra)	R\$ 2,970 (venda)
EURO	R\$ 3,262 (compra)	R\$ 3,265 (venda)

- Editorial recomenda prudência nas ações da política. Página 2
- Hildeberto Barbosa e a dúvida sócrática na atualidade. Página 7
- Programa fortalece ações do pequeno empresário. Página 10
- Ovos de chocolate chegam ao consumidor em março. Página 15

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h17	2.5m
baixa	11h17	-0.1m
ALTA	17h34	2.6m
baixa	23h43	-0.1m

Editorial

É preciso prudência

Não existe democracia sem oposição. A opinião contrária, divergente, diferente, no todo ou em parte, é uma condição salutar para os regimes democráticos. Aliás, é a sua própria essência. Divergir para debater e convergir para o melhor caminho. Eis a lição que nos legou a história recente e de antanho. O contrário disso, como sabemos, é opressão, ditadura, totalitarismo.

Tais considerações surgem a propósito dos embates que fomentam o atual debate político no país, à luz das investigações de irregularidades e desvios de verbas públicas da Petrobras. A oposição, com o aval de partidos da base de sustentação do governo no Congresso, conseguiu efetivar a criação de uma nova CPI. E já se movimenta para deflagrar, em março, um movimento em defesa do impeachment da presidente Dilma Housseff.

É um direito dos adversários do governo e de alguns de seus próprios aliados investigarem a fundo as graves irregularidades perpetuadas na estatal. Até por que os indícios de corrupção são claros, conforme desvelaram as investigações da Polícia Federal, via Operação Lava Jato, e do Ministério Público. Nem mesmo as lideranças da situação podem negar a gravidade dos fatos apurados e comprovados. É ponto pacífico, portanto, que houve, sim, roubo, desvio de verbas, improbidade administrativa, enriquecimento ilícito de alguns "espertalhões". O

discurso de ministros do PT e de parlamentares ligados ao Palácio Planalto de que a nova CPI é "assunto requeitado" pela oposição para tentar desestabilizar o governo, a essa altura, não mais se sustenta. A sociedade brasileira cobra transparência nessa questão e, com razão, exige a apuração minuciosa dos fatos. E o governo, pelo bem da saúde institucional do país, deveria apoiar expressamente as investigações. Doa a quem doer. Quem não deve, não teme, conforme diz a máxima popular.

Contudo, a atuação da CPI da Petrobras não pode se desvirtuar do caminho ao qual, originalmente, se destina a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Não pode se transformar num palanque, pós-eleição, repleto de ressentimentos, eivado de interesses escusos. Os líderes partidários, da oposição ou não, têm a obrigação de zelar pela condução séria, transparente e imparcial do que compete a uma CPI. Do contrário, darão margens para que a sociedade brasileira, que, repitamos, exige uma franca apuração dos fatos, enxergue nacos de "golpismo" no contexto geral. Até prova contundente em contrário, a presidente não está envolvida nos crimes da quadrilha que se instalou na Petrobras. Prudência e bom senso são fundamentais nesse momento delicado. Em nome da governabilidade e, portanto, da estabilidade político-administrativa do Brasil.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Tempos modernos

« A diferença é que antigamente os filmes que concorriam ao Oscar só baixavam por estas bandas meses e meses após a cerimônia em Los Angeles, Califórnia »

Os segundos cadernos (ou os cadernos de cultura) dos jornais deste domingo estão certamente exibindo como abertura o filme mais importante do dia: a entrega do Oscar. Com direito a chamada na primeira página da edição, claro. É assim há muito tempo. Nem poderia ser diferente, tal o apelo comercial (mais do que a importância artística) da premiação. A diferença é que antigamente os filmes que concorriam ao Oscar só baixavam por estas bandas meses e meses (Paulo Melo calcula dois anos!) após a cerimônia em Los Angeles, Califórnia (EUA), enquanto atualmente a maioria já foi vista por frequentadores de cinemas da cidade.

Antes mesmo de ingressar no jornalismo pela porta da crítica cinematográfica, eu já me ressentia desse atraso cultural em João Pessoa. Passando a assinar coluna diária no "Correio" (depois, no "Norte"), não raro viajava em finais de semana ao Recife para assistir, ora no Cine São Luiz, ora no Art-Palácio, a filmes que demoravam a ser exibidos por aqui, incluindo concorrentes ao Oscar ou premiados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. No mais, me contentava (não tão contente assim...) em acompanhar o noticiário e a cobertura da premiação através dos jornais do Rio: "O Globo", "Jornal do Brasil", "Correio da Manhã" e "Diário de Notícias".

Em cada uma dessas folhas havia crítico de cinema comentando os filmes em cartaz nas salas cariocas. E o elenco

era de astros de primeira grandeza: Alex Viany, Antônio Moniz Viana, Ely Azeredo, José Carlos Avelar, Paulo Perdigão, Salviano Cavalcanti de Paiva, Sérgio Augusto, Valério Andrade, entre os principais. Ipojuca Pontes, saído da ACCP (Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba) escrevia no "Diário Carioca", que não circulava em João Pessoa. Afora os já citados, eu tinha especial admiração por José Lino Grunewald, titular da coluna do "Jornal das Letras", de periodicidade mensal. Todos se esmeravam ao comentar os títulos selecionados para a estatueta de ouro.

Outra leitura obrigatória era a das revistas que cobriam a festa do Oscar. Não apenas a lendária "O Cruzeiro", mas, em fase posterior, "Manchete", "Fatos & Fotos" e demais publicações de circulação nacional, entre as quais as especializadas "Cinelândia", "Filme-lândia" e "Filme e Cultura", esta, de nível bem superior à média. Eram esses os veículos que supriam a pobreza da cena cultural na cidade. E só anos depois começaram as transmissões de tevê (inicialmente em tapes, mais tarde ao vivo) que enriqueceram o acompanhamento local da entrega do prêmio mais badalado da indústria cinematográfica. As transmissões de tevê e também as exibições (quase) simultâneas de filmes mostrados em circuito nacional. São os tempos modernos pisando o tapete vermelho na cidade. Bom domingo e boa festa do Oscar!

Humor

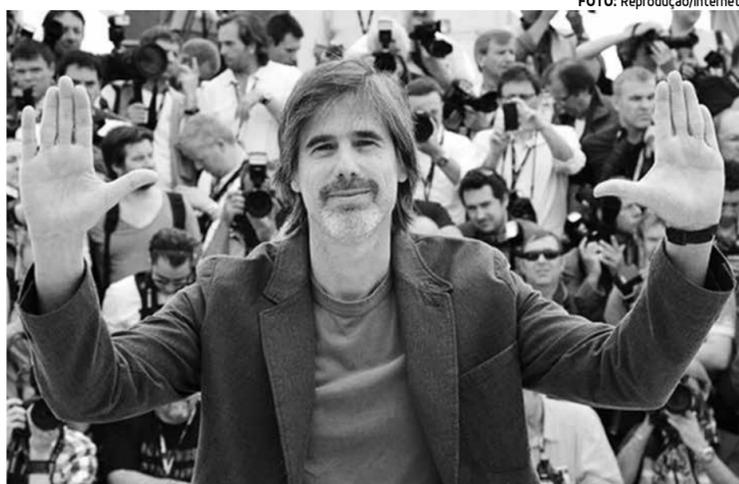
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FOTO: Reprodução/Internet



VIVA O CINEMA BRASILEIRO

Hoje, 22 de fevereiro, dia da entrega do Oscar 2015, é uma data histórica para o cinema brasileiro. Nesse mesmo dia, em 1998, o filme "Central do Brasil", dirigido por Walter Salles, ganhou o Urso de Ouro de melhor filme, no Festival de Berlim e o Urso de Prata de melhor atriz para Fernanda Montenegro. Detalhe: o filme concorreu ao Oscar 1999, nas duas categorias, mas não levou as estatuetas, embora chegasse com status à premiação, devido justamente ao reconhecimento artístico que recebeu no célebre festival alemão, um ano antes. Àquele ano, "Central do Brasil" foi superado por "A Vida é Bela", de Roberto Benigni. Boa parte dos críticos nacionais e internacionais consideraram uma injustiça o prêmio de melhor atriz ter sido dado a Gwyneth Paltrow ("Shakespeare Apaixonado"), em detrimento de Fernanda Montenegro e Meryl Streep ("Um Amor Verdadeiro").

EMENDAS 2015

Termina amanhã o prazo para que líderes partidários enviem as emendas dos seus parlamentares ao Orçamento 2015. O senador Romero Jucá (PMDB-RR), relator-geral da proposta orçamentária, confirmou que cada senador e deputado poderão apresentar até R\$ 10 milhões em emendas, que são oriundas de remanejamento de recursos. A proposta será votada em março pelo Congresso.

CPI NA MIRA

O PSDB está com a faca nos dentes para começar a atuar no âmbito das investigações da CPI da Petrobras, a ser instalada quinta-feira, dia 26. O líder do partido na Câmara dos Deputados, Carlos Sampaio, vai protocolar, com outros líderes de partidos da oposição, requerimentos pedindo quebra de sigilo das investigações e acesso irrestrito aos documentos protocolados na comissão.

TV CÂMARA

João Pessoa vai ganhar um sinal da Rádio Câmara ainda esse ano. A instalação se dará em parceria com a Assembleia Legislativa da Paraíba, de acordo com a Rede Legislativa de Rádio e TV, da Câmara dos Deputados. O órgão confirmou que vai expandir também o sinal aberto e digital da TV Câmara para o interior do Brasil. Pelos menos 50 municípios deverão firmar parceria nesse sentido.

REFORMA POLÍTICA

A reforma política, que está na pauta do Congresso Nacional, será tema de sessão temática, terça-feira, no Senado. Servirá como preparação para a votação, em plenário, de dez projetos que alteram as regras eleitorais. Um dos pontos mais polêmicos da reforma diz respeito ao fim do financiamento de campanhas por empresas e o fim da obrigatoriedade do voto no país.

WORKSHOP

Ainda dá tempo para se inscrever. Começa amanhã, na Assembleia Legislativa da Paraíba, o workshop sobre os trâmites de funcionamento do Legislativo. A ideia é capacitar os assessores dos deputados neófitos acerca do que reza o Regime Interno da Casa. A abertura do workshop, que se estende até a terça-feira, será às 14h, no auditório João Eudes, na AL.

IMPEACHMENT

O deputado federal Efraim Filho (DEM) confirmou, em entrevista a um programa de rádio, que a oposição fará, dia 15 de março, uma "grande marcha" no país em defesa do impeachment da presidente Dilma Housseff. Ele rechaçou a pecha de "golpismo" que os aliados do governo tentam dar ao movimento. "Não queremos gerar instabilidade do Brasil".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Contemporâneo da História

Peço vênia a Walter Galvão para, ao concordar com o título e o teor do seu depoimento sobre Samuel Duarte, registrar a minha condição de seu sucessor, na Academia de Letras de Campina Grande, acrescentando que a Paraíba está em débito com sua inteligência e exemplar vida pública.

Em compensação, a Câmara dos Deputados vem de incluir o seu Perfil na Coleção de Eminentes Parlamentares, fazendo-lhe justiça, num gesto de reconhecimento aos seus talentos, quando ali esteve, atento aos melhores interesses da Paraíba como deputado federal e presidente daquela Câmara.

No meu discurso de posse naquela Academia, destaquei toda a sua trajetória de homem público e de respeitado jurista,

rivalizando com os melhores de sua época, o que nos deixa orgulhosos pela sua presença no cenário político e jurídico da Nação.

Integrou a bancada paraibana na Assembleia Nacional Constituinte de 1946, ao lado de Argemiro Figueiredo, João Agripino, Plínio Lemos, Ernani Sátiro, Fernando Nóbrega, Osmar de Aquino e José Joffily, dentre outros, e sua inteligência privilegiada destacou-se diante de outras, como a de Prado Kelly, Agamenon Magalhães, Gustavo Capanema, Aliomar Baleiero, Milton Campos e Raul Pila, no momento histórico da redemocratização do Brasil.

Sua presença nesse painel da inteligência brasileira dá bem a medida do seu valor intelectual, o que o levou à

Presidência da Câmara dos Deputados. O senador Humberto Lucena, depois dele, presidiu o Senado, tendo sido assim outro paraibano a ocupar, desta feita, a Presidência do Congresso Nacional.

Além dessa destacada atividade parlamentar, Samuel Duarte foi um jornalista atuante, tendo dirigido o jornal **A União**, publicando trabalhos, dentre os quais se impõem realçar: No Limiar de Uma Nova Ordem Legal, o Paraíso dos Mediocres, O Inferno dos Tolos, A Dúvida, Progresso e a Intolerância, Os Crimes da Imprensa e Responsabilidade, Comunismo e Anarquismo.

Provada está a contemporaneidade de Samuel Duarte, a que lucidamente se refere o escritor e poeta, Walter Galvão.

Falhas de governo: uma introdução

A história da economia das finanças públicas evidencia a existência de diferentes tipos de Estado e que remonta aos tempos de Adam Smith. Os quatro tipos mais explorados pela literatura são: Estado Mínimo, de Bem-estar social, Imperfeito e Garantidor-Regulador.

A natureza operativa destes diferentes tipos de Estado forjaram quatro tipos diferentes e respectivos de finanças públicas: Clássicas, Intervencionistas, Neoclássicas e Integradas.

Serão levados em conta, no momento, os três primeiros tipos de Estado e suas finanças públicas. Numa outra ocasião é possível que o Estado Garantidor-Regulador e suas finanças Integradas sejam objeto de uma abordagem em separado, por tratar-se de um tema ligado aos recentes anos em que o capitalismo financeiro se transnacionalizou, em perda significativa das estratégias puramente nacionais.

O Estado Mínimo ou Liberal produziu ao longo dos séculos XVIII e XIX as finanças públicas Clássicas, com intervenções estatais mínimas e poucas preocupações fiscais. Somente em tempos de guerra eram acentuados os níveis de intervenção. Mais por razões de afetação dos agentes econômicos; por motivos bélicos e; menos por razões de redistribuição de renda e riqueza e; muito menos ainda por razões de sustentabilidade macroeconômica.

Quando o intervencionismo das finanças públicas ganhou status de universalidade, as três razões para a atuação financeira do Estado de Bem-estar social – afetação, redistribuição e regulação macroeconômica – passaram a ser desenvolvidas em simultâneo. As suas vestes keynesianas, em termos macroeconômicos, transformaram-se em modelo para a grande maioria das economias de mercado do mundo contemporâneo.

De meados dos anos 1930 até os primeiros anos da década de 1980, as intervenções estatais nestas economias se pautaram na premissa de mais Estado e menos mercado. Ao contrário do Estado Mínimo, cujas finanças públicas Clássicas defendiam a concepção de menos Estado e mais mercado. Em suma, as intervenções do Estado se davam em decorrência das falhas de mercado.

Levando-se em conta que a abordagem político-econômica das finanças públicas reporta-se às análises normativa e positiva, havia, portanto certa incompletude teórica. Esta incompletude foi reclamada por economistas do peso de Kenneth Arrow e James Buchanan que já no início dos anos 1960 enxergavam o Estado como imperfeito.

Desde então, o Estado Imperfeito tem sido analisado por uma abordagem positiva (preditiva) e não normativa como o Estado Mínimo e o de Bem-estar. Mais mercado e menos Estado, mais Estado e menos mercado, respectivamente, expressam um caráter desejável na condução das políticas públicas, através das finanças públicas clássicas e intervencionistas.

Compreender a natureza do Estado imperfeito é uma tarefa complexa haja vista que não há na ciência econômica uma “economia política do Estado”. A existência de uma disciplina que desse conta da regulação institucional das sociedades contemporâneas facilitaria essa tarefa analítica do papel do Estado no contexto de globalização das economias mundiais.

A análise positiva da atuação das entidades do setor público revela-se, no mais das vezes, pessimista. James Buchanan reporta-se ao comportamento dos agentes, quer na esfera pública, quer na esfera privada como ao de defesa de interesses próprios. Por este argumento, põe-se em dúvida se a intenção do Estado é realmente prosseguir sempre o interesse público. As raízes dessa análise pessimista têm no Estado Leviatã, de Hobbes, uma significativa inspiração. Contudo, a questão posta em causa sobre a justificativa da natureza da imperfeição do Estado é uma provocação à teoria econômica convencional, cujo pressuposto predominante é o do individualismo metodológico.

Não obstante, a análise sobre a imperfeição do Estado foi alicerçada na existência das falhas de Governo, um assunto a ser continuado na próxima semana.

Renato César - Professor

Sobral, Cardoso e Joaquim

A polêmica da semana que passou foi o pedido de exoneração do atual ministro da Justiça, via twitter, pelo ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, um dia após a divulgação de notícias que José Eduardo Cardoso havia se reunido com advogados das empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato. Para os seus quase duzentos mil seguidores da rede social, Barbosa colocou a seguinte reflexão: “Refleta: você defende alguém num processo judicial. Ao invés de usar argumentos\métodos jurídicos perante o juiz, vc vai recorrer à Política?”, indagou.

A ponderação do ex-ministro do STF fez-me recordar a saga do destemido Sobral Pinto, em defesa dos comunistas, Henri Berger e Luís Carlos Prestes, durante o Estado Novo varguista. Na qualidade de advogado dativo, nomeado pelo juiz do Tribunal de Segurança Nacional, o inflexível paraibano Raul Machado, Sobral chegou a escrever ao ministro da Justiça, Agamenon Magalhães. As prerrogativas de advogado não estavam sendo respeitadas, os presos políticos estavam incomunicáveis e a tortura física e moral era constante. O Chefe de Polícia, Felinto Muller, se recusava a transferir os presos para a Casa de Detenção, como determinava a decisão judicial. Há um ano, Harry Berger estava preso num compartimento interior de uma das escadas da Polícia Especial, onde lhe era negado os mais elementares direitos.

Sobral não pedia favores. Exigia apenas o cumprimento da Lei e da decisão judicial. Diante do silêncio de Agamenon Magalhães, o advogado recorreu ao presidente-ditador, Getúlio Vargas. Em vão. Somente após a mudança de ministro, com a chegada de Macedo Soares, houve o cumprimento da decisão judicial e os seus constituintes puderam gozar dos favores da Lei. Passaram a receber cartas de familiares e se comunicar com o seu advogado. As torturas também cessaram.



FOTO: Reprodução/Internet

Obviamente que não há a menor semelhança entre a advocacia do Dr. Sobral Pinto e a atualmente exercida pelos advogados dos donos das empresas envolvidas na Operação Lava Jato. Primeiro, porque a atuação do Dr. Sobral deu-se em tempos de ditadura, diferente de hoje, em que as liberdades democráticas estão protegidas pela Constituição de 1988; segundo, a reunião do ministro José Eduardo Cardoso, com os advogados não fazia parte de sua agenda oficial; terceiro, se houve irregularidades na Operação Lava Jato, o Poder Judiciário, onde tramita a ação penal, é o foro próprio para discutir eventuais abusos praticados pelos policiais federais.

Esse governo do Partido dos Trabalhadores não tem mesmo vergonha, nem jeito! José Roberto Cardoso, ministro da Justiça e forte candidato a uma das cinco vagas no Supremo Tribunal Federal a surgirem durante o Governo Dilma II, repete o gesto de Márcio Tomaz Bastos, ex-ministro da Justiça no Governo de

Luís Inácio da Silva. Testemunha chave na Comissão Parlamentar de Inquérito dos Bingos, o caseiro Francenildo dos Santos Costa teve o sigilo bancário violado pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Coube a Bastos, um dos maiores especialistas em Direito Penal no país, mas na condição de ministro da Justiça, construir a tese que isentasse a responsabilidade criminal de Palocci, embora não tenha sido capaz de preservá-lo no cargo.

O ministro José Eduardo Cardoso está cada vez mais parecido com o seu antecessor, Márcio Tomaz Bastos que, como a maioria dos petistas, não soube “manter a liturgia do cargo” e separar a condição de ministro e a de advogado intransigente do partido oficial. Jamais deve ser comparado a um Sobral Pinto que defendeu os comunistas por princípio e, tempos depois, apesar de ser detentor de notável saber jurídico, chegou a recusar a indicação para ser ministro do Supremo Tribunal Federal.

Palmarí H. de Lucena - Escritor

A maré vermelha no paraíso

Nairóbi não era um lugar predisposto a excessos climatológicos. Chamada a “cidade verde no sol”, temperatura amena quase todo o ano. Novembro e dezembro as únicas exceções, chuva com calor. Decidimos que era tempo de dar uma saída em direção às ilhas Seychelles no Oceano Índico.

Sobrevoávamos contemplando a imensidão turquesa do Oceano Índico. Perdidos no espaço a caminho do paraíso. Enorme mancha escura na superfície do oceano, aproximando-se rapidamente da ilha de Praslin, nosso destino. “Maré vermelha”, fenômeno natural causado pelo crescimento excessivo de microalgas presentes no plâncton marinho, explicou didaticamente o piloto. Ameaçando mais de 1.000 espécies de peixes, caranguejos e uma das maiores colônias de aves marinhas do mundo.

Areia branca. Mar tranquilo, nada

de profundidade inesperada ou correntes traiçoeiras. A praia estava coberta por uma verdadeira colcha de retalhos de seios desnudos. Olhos alertas dos trabalhadores acompanhavam todos os movimentos dos banhistas, uma atenção generosa sem preconceitos ou desconfiança. Sentinelas no perímetro de um paraíso de seios europeus, atentos à crescente mancha vermelha que se avizinhava da praia.

Anoiteceu. Ouvimos acordes de sanfona misturados com o som estridente de uma rabeca. Tocavam um ritmo chamado de Sega. Pares dançavam em quadrados, coreografia derivada da “quadrille” francesa. Atraídos pela música, caminhamos até um tablado rústico, em frente do hotel. Deparamo-nos com uma multidão de caranguejos, ao abrimos a porta do bangalô. Impossível de avançar um metro, sem pisá-los ou ser ferido pelas patas hostis que exibiam. Removendo os

crustáceos do caminho, três vigias nos acompanharam.

Manhã seguinte. Nenhum vestígio dos caranguejos. Haviam voltado para seus buracos profundos, longe dos banhistas, que agora reocupavam a areia branca ao longo da orla. Retornariam no final do dia, um verdadeiro banquete de frutas e restos de comida os esperava. As noites seriam mais tranquilas também, não estavam servindo caranguejo no jantar, devido à advertência de poluição da maré vermelha.

Decidimos visitar o Vale de Maio, no interior da ilha. Lugar considerado como uma réplica do Jardim do Paraíso, tal como descrito no Gênesis. Festival de cores e fragrâncias. Canela misturada com cheiro de mar. Som confortante de águas cristalinas. Esquecemos-nos da maré vermelha, por um instante apenas, ainda estávamos em um paraíso...

José Otávio de Arruda Melo

Historiador e escritor

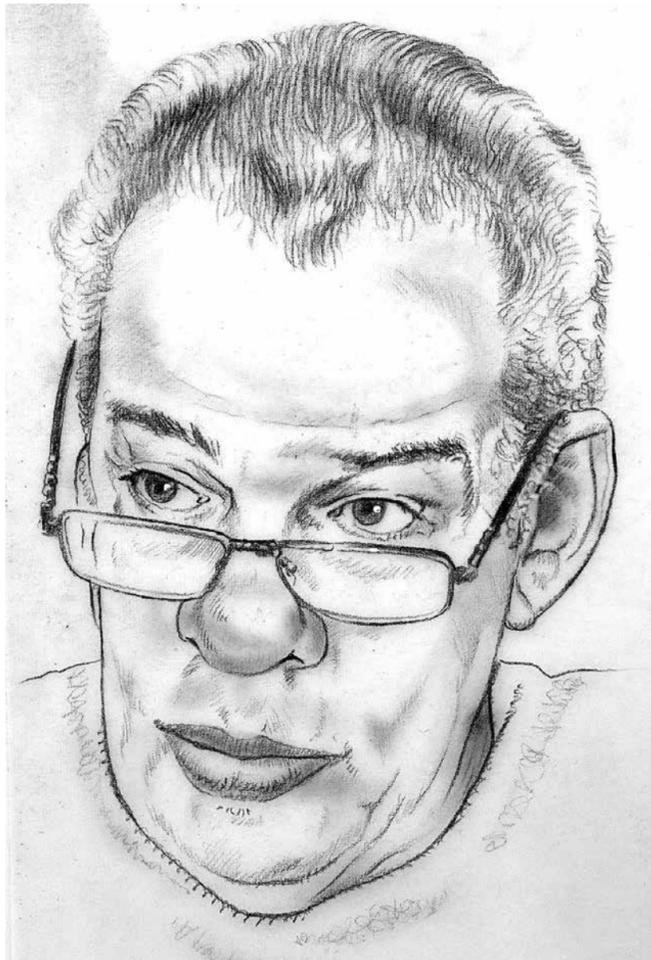
“A literatura paraibana está em fase de transição”

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O historiador, jornalista, escritor, professor e membro da Academia Paraibana de Letras, José Otávio de Arruda Melo, disse que a literatura paraibana e brasileira está em fase de transição, mas deixa a desejar pela coexistência com a sociedade de consumo hostil a cultura. Ele comentou sobre as dificuldades que o pesquisador tem para conseguir as informações que deseja, já que no Brasil os arquivos em sua maioria não estão adequadamente organizados.

“Os prazos para a liberação de documentos são extensos, obrigando a recorrer ao exterior, principalmente nos Estados Unidos”, observou. Com relação ao mais novo trabalho, o historiador comentou que vive a expectativa do lançamento do livro Ronaldo Cunha Lima - A trajetória de um Vencedor (1936 a 2007). O evento em João Pessoa acontecerá no dia 18 de março, às 17h, no Sebo Cultural, no Centro, enquanto no dia 11 de abril, ocorrerá em Campina Grande, às 10h, na Livraria Cultura.

Durante conversa com a reportagem do **Jornal A União**, José Otávio enalteceu o trabalho que o grupo José Honório tem realizado no Estado. O que é necessário para ser um historiador, os novos pesquisadores e o comportamento dos meios de comunicação na Paraíba e no Brasil.



Como avalia a literatura paraibana e a brasileira?

Ambas, em fase de manifesta transição. Beneficiam-se da influência da Universidade e da ampliação do ensino que é positivo, devido à formação de novos quadros. Mas, deixa a desejar pela coexistência com a sociedade de consumo hostil a cultura.

Quais os livros que escreveu e o que mais chamou atenção?

O que mais me surpreendeu foi a unidade, tanto metodológica como conceptual. Metodologicamente procurei ser crítico, revisionista e combatente, do ponto de vista conceptual, na busca de enlaçar sempre os planos internacional, nacional e regional. Esta é a marca dos principais estudos - A Revolução Estatizada - um estudo sobre a formação do centralismo em 30 (2ª edição/1992), Sociedade e Poder Político no Nordeste - O Caso da Paraíba (2001) e História da Paraíba - Lutas e Resistência (13ª edição/2014).

Fale sobre o seu mais novo trabalho e quando será lançado?

Acabei de publicar mais dois livros de real significado. O primeiro editado pela coleção de Perfis Parlamentares da Câmara dos Deputados, sobre o deputado federal paraibano, Samuel Duarte. O segundo, já nas livrarias da capital, será Ronaldo Cunha Lima - A Trajetória de um Vencedor (1936 a 2007), com lançamento previsto para o dia 18 de março, às 17h, no Sebo Cultural, em João Pessoa. Em Campina Grande ocorrerá no dia 11 de abril, às 10h, na Livraria Cultural.

Quais as dificuldades que o pesquisador tem para conseguir as informações que deseja?

No Brasil a questão é séria porque os arquivos, em sua maioria, não estão adequadamente organizados. Os prazos

para a liberação de documentos são extensos que nos obriga a recorrer ao exterior, principalmente nos Estados Unidos. Em compensação, alguns arquivos estaduais, como São Paulo e Pernambuco estão bem estruturados. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) é de primeira ordem, onde o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas inova a matéria com a chamada história oral.

Como está à atuação e o que vem fazendo o grupo de estudos José Honório?

Trata-se de uma instituição dinâmica que está sempre em atividade. Estamos presente com a Comissão da Verdade da Paraíba e Pernambuco, em busca das revelações da Revolução de 64. No campo da historiografia os historiadores falecidos, como o paulista José Sebastião Witter e a mineira Lêda Porchat Rodrigues.

O que é necessário para ser um historiador?

Gostar de história, acreditar nela, realizar cursos e procurar orientações. Atualmente exige-se dos historiadores a interdisciplinaridade, ou seja, certo domínio das Ciências Sociais, Economia, Política, Direito, Sociologia, Antropologia e Arquitetura.

Qual a diferença entre historiador e pesquisador?

Normalmente o historiador é também um pesquisador porque a história começa com a pesquisa. Ocorre também a terceirização da pesquisa, com especialistas no assunto. Não aprecio, mas reconheço a validade do processo.

Existe uma renovação dos dois na Paraíba e quem são as revelações?

A Historiografia, que é a história da história, tem se renovado na Paraíba.

Tudo isso graças aos cursos superiores e interesses verificados nos municípios. É desta forma que surgem as revelações, de várias partes do Estado, como Picuí, Alagoa Grande, Princesa Isabel, Bayeux, São José de Piranhas, Cajazeiras, entre outros. Na capital paraibana, aparecem grandes nomes, como Marta Falcão, Wills Leal, Renato Carneiro, enquanto em Campina Grande, Josemir Camilo e Bruno Gaudêncio.

O que é necessário para que a história do Estado seja mais aplicada nos colégios e escolas?

Determinação das autoridades em colocar em prática. Passos importantes aconteceram, mas é preciso ousar ainda mais. Em municípios como Alagoa Grande e Bananeiras, os prefeitos incluíram a história local na grade curricular. O exemplo precisa ser mais extenso a outras cidades mais instrumentalizadas, a exemplo de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Sousa.

Como avalia os meios de comunicação do Estado e no país em termos jornalísticos?

O fechamento dos jornais O Norte e Diário da Borborema dos Diários Associados foi um fato negativo para a imprensa paraibana. Em compensação, as rádios e televisões ampliaram-se consideravelmente no Estado e também no país. Entendo que não é necessariamente se focar nos crimes e futebol como o que vem acontecendo, com o povo interessado em outras informações.

O excesso de alcançar a audiência atrapalha para que possamos ter uma informação mais correta dos fatos?

Atrapalha e muito, porque se estabelece verdadeira ditadura do Ibope. Conheço a situação, já que comandeie rádio e existem alguns excessos que precisam ser coibidos. Na televisão a situação não

é diferente, com novelas e programas do tipo “Big Brother”, onde nunca consegui entender o objetivo.

O que é necessário para se fazer uma comunicação mais voltada à educação, pesquisa e a informação correta para as pessoas?

Uma certa sensibilidade dos nossos dirigentes e jornalistas, principalmente radiofônicos. O caminho é o entrosamento com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas precisa ser mais social e menos acadêmica. Temos programas de nível excelente, como “Globo Rural”, mas são poucos. O projeto Minerva a e série “Aplauso” acabaram, deixando uma lacuna irreparável da cultura brasileira. A TV Senado até que inova positivamente, mas as suas sequências carecem de uma maior divulgação para que as pessoas possam conhecer e assistirem.

As pessoas estão lendo mais ou a internet vem atrapalhando os alunos nas pesquisas?

Infelizmente estão lendo menos e focando mais atenção na internet. Nas pesquisas que passamos aos alunos - em boa parte da maioria - estão copiando o que está na internet. A coisa é tão séria que a cópia é observada nos trabalhos. Não é só a internet que atrapalha, mas a sociedade de consumo. Quando ter é mais importante que ser, não há espaço para o conhecimento.

O que se fazer para mudar a situação?

Investir forte na escola. Temos um grande exemplo em Bananeiras, quando o professor Manoel Luís procedeu de forma original com os alunos. Ele propagou que os computadores estavam quebrados, para obrigar os alunos a consultarem os livros. Uma forma simples para que as pessoas voltem a se interessar pela leitura.



APOSTAS

Melhor Filme

QUEM DEVE LEVAR: Birdman (Ou A Inesperada Virtude da Ignorância)

QUEM AMEAÇA: Boyhood - Da infância a juventude

AZARÃO: A Teoria de Tudo

Melhor Ator

QUEM DEVE LEVAR: Michael Keaton (Birdman)

QUEM AMEAÇA: Eddie Redmayne (A Teoria de Tudo)

AZARÃO: Bradley Cooper (Sniper Americano)

Melhor Atriz

QUEM DEVE LEVAR: Julianne Moore (Para Sempre Alice)

QUEM AMEAÇA: Ninguém

AZARÃO: Reese Witherspoon (Livre)

Melhor Ator Coadjuvante

QUEM DEVE LEVAR: JK Simmons (Whiplash)

QUEM AMEAÇA: Edward Norton (Birdman)

AZARÃO: Robert Duvall (O Juiz)

Melhor Atriz Coadjuvante

QUEM DEVE LEVAR: Patricia Arquette (Boyhood)

QUEM AMEAÇA: Keira Knightley (O jogo da imitação)

AZARÃO: Emma Stone (Birdman)

Melhor Diretor

QUEM DEVE LEVAR: Richard Linklater (Boyhood)

QUEM AMEAÇA: Alejandro González Iñárritu (Birdman)

AZARÃO: Bennett Miller (Foxcatcher: Uma história que chocou o mundo)

OSCAR 2015

Na edição desse ano, o prêmio mais cobiçado do cinema priorizou filmes mais alternativos



Em sequência:
O Grande Hotel Budapeste, Para frente Alice, Birdman, A Teoria de Tudo e Boyhood: da Infância à Juventude, filmes favoritos a estatuetas douradas deste ano

Sandro Alves de França
Especial para A União

Na noite de hoje ocorre a cerimônia de entrega do Oscar, a tão almejada estatueta dourada que premia os melhores do cinema no último ano. A ênfase dada é ao circuito norte-americano de produção cinematográfica, mas há espaço para produções de todo o mundo, embora bastante restrito. Ainda assim, o Oscar é considerado o maior e mais importante prêmio do cinema mundial e recebê-lo é uma honraria inigualável.

60 filmes concorrem nas 24 categorias da premiação. Birdman (Ou A Inesperada Virtude da Ignorância) (EUA, 2014. Direção: Alejandro González Iñárritu) e O Grande Hotel Budapeste (EUA, 2014. Direção: Wes Anderson) lideram com 9 indicações cada. Em seguida vem O Jogo da Imitação (Reino Unido, 2014. Direção: Morten Tyldum), com 8 indicações e Boyhood: Da Infância à Juventude (EUA, 2014. Direção: Richard Linklater), que teve 6.

Nessa edição a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que seleciona os indicados e elege os vencedores, priorizou filmes de perfil mais alternativo, com inovações estéticas e propostas diferenciadas, como por exemplo Boyhood, projeto experimental do diretor Richard Linklater filmado ao longo de 12 anos, acompanhando o crescimento de um garoto, ou Birdman, filme de orçamento médio (US\$ 18 milhões, considerado pequeno para os padrões hollywoodianos) que de forma irreverente subverte e provoca reflexões sobre o universo da fama. Nesse ano foi dado mais espaço as produções mais próximas da vanguarda cinematográfica em detrimento

de obras mais convencionais e superproduções, de orçamento astronômico.

Outro fator de destaque foram os filmes baseados em histórias reais, como Selma - Uma Luta Pela Igualdade (EUA, 2014. Direção: Ava DuVernay), sobre Martin Luther King e luta pelos direitos civis dos negros nos EUA dos anos 1960, Sniper Americano (EUA, 2014. Direção: Clint Eastwood), sobre o maior atirador de elite do Exército americano, O Jogo da Imitação, que conta a história do matemático britânico que ajudou a decifrar os códigos de guerra do nazismo e A Teoria de Tudo (Reino Unido, 2014. Direção: James Marsh), sobre a vida do físico Stephen Hawking. Todos estão entre os finalistas ao prêmio de melhor filme, principal categoria do Oscar.

Sobre essa peculiaridade, o crítico de cinema João Batista B. de Brito afirmou que "parece ser uma característica dos filmes que estão concorrendo esse ano se basear em histórias reais. Até o Boyhood, que não é baseado em uma história real, tem um perfil meio de neorealismo, isso de filmar atores durante 12 anos e acompanhar as mudanças e transformações que eles passam de forma natural, dialoga muito com a estética neorealista", avalia ele.

Ainda há espaço para as grandes produções, os chamados blockbusters (ar-rasa-quarteirão), - que, afinal, financiam a indústria do cinema - mas sua presença foi reduzida na relação de indicados, com ênfase nos prêmios principais (melhor filme, melhor direção, roteiro original e adaptado, ator e atriz principais) dominados por obras fora desse espectro.

Presença brasileira

O Brasil ficou de fora dos finalistas da categoria melhor filme estrangeiro (filme em língua não-inglesa), mas há presença brasileira entre os indicados a melhor documentário em longa-metragem. O Sal da Terra, sobre a trajetória do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado é uma coprodução entre Brasil, França e Itália e é codirigido por Juliano Ribeiro Salgado, filho de Sebastião.

A direção titular é do cineasta alemão Win Wenders.

Um dos filmes indicados teve a participação de uma brasileira na equipe. Lívia Serpa, de 32 anos, editou o filme britânico Boogaloo and Graham, que está entre os finalistas da categoria melhor curta-metragem de ficção.

Atores e atrizes

Interpretando uma mulher que sofre de uma doença degenerativa e luta para manter a si mesma, no drama Para Sempre Alice, Julianne Moore é a grande favorita a levar o prêmio de Melhor Atriz. Essa é sua 5ª indicação e ela venceu o Globo de Ouro (atriz/drama), o SAG, o Critic's Choices Awards, foi eleita melhor atriz no National Board of Review e ainda venceu o Bafta e o Independent Spirit Awards, todas as principais premiações - consideradas termômetro para o Oscar.

Para Melhor Ator há dois candidatos tidos como potenciais vencedores: Michael Keaton, por Birdman e Eddie Redmayne, por A Teoria de Tudo. O primeiro venceu o Globo de Ouro (ator/comédia ou musical) e segundo o SAG (prêmio do Sindicato dos Atores).

Na categoria ator e atriz coadjuvantes os favoritos são J.K. Simmons e Patricia Arquette, por Whiplash e Boyhood, respectivamente.

Melhor filme e direção

Na categoria melhor filme a disputa é acirrada e Birdman e Boyhood despontam como fortes candidatos, com O Grande Hotel Budapeste correndo por fora. Já o prêmio de direção deve ir para as mãos de Richard Linklater, por sua direção segura e o experimentalismo de Boyhood, mas o mexicano Alejandro González Iñárritu, de Birdman, também tem boas chances.

A cerimônia do Oscar poderá ser acompanhada em transmissão da TV Globo após o programa Big Brother Brasil, e na versão integral, no canal fechado TNT, a partir das 19h30, horário local.

AUDIOVISUAL

Santos escreve sobre o surgimento do filme Sob o céu nordestino

PÁGINA 6



EM CARTAZ

Produção "O Imperador" aborda a história de um lendário cavaleiro

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Sobre o tédio

O tédio não é invenção da vida moderna ou sentimento exclusivamente humano. Quem tem animais de estimação como cachorros já observou como eles estão sujeitos a se enfadar. Nas áreas urbanas das grandes cidades cães vivem em espaços cada vez mais reduzidos, comem alimentos processados durante boa parte da vida e dão pouquíssima vazão a seus impulsos sexuais. São carentes de companhia e vítimas de estresse. O preço que pagam por estarem livres da luta pela sobrevivência na vida selvagem.

Bois, vacas, galinhas, porcos e toda sorte de animais submetidos aos interesses comerciais da poderosa indústria de alimentos e da moda estão em situação mais dramática. Um bezerro destinado à produção de vitela, por exemplo, será prematuramente desmamado. O leite materno substituído por um tipo de ração pobre em ferro. O animal é atirado num cubículo, tão pequeno, que seus músculos atrofiarão devido à falta de movimento, vivendo mais de 20 horas diárias na escuridão. A técnica visa produzir ao mesmo tempo ganho de peso e anemia. Estes são os “segredos” para a carne branca e macia do “baby beef”.

A tortura também está presente em viveiros industriais de criação de galinhas e frangos. Os ambientes são insalubres, malcheirosos, pequenos e as pontas dos bicos dos pintinhos cortadas para evitar o canibalismo provocado pelo estresse. Feridas formam uma paisagem lúgubre em seus corpos. A iluminação é planejada para criar a sensação de prolongamento do dia. Eles, então, são estimulados a comer o máximo possível. Em espetaculares sete semanas – período do abate – o peso da ave chega a comprometer a sua estrutura óssea. A vida sob tais condições não é apenas tediosa, mas terrivelmente miserável.

O mesmo não se pode dizer dos animais em seu estado natural. Suas vidas são agitadas e livres. Precisam garantir a própria sobrevivência, evitar perigos, acasalar. Trata-se de uma vida cheia de emoções, livre da exploração humana. Ser atacado por um predador é inevitavelmente uma experiência desagradável e dolorosa, mas jamais poderíamos classificá-la como tediosa.

Eu dizia ainda há pouco que o tédio não era criação

moderna. Nossa época até atenuou muito esse sentimento. Isso se deu em grande medida graças à técnica científica, à diminuição gradativa das jornadas de trabalho e consequente aumento do tempo livre. O rádio, a televisão, o cinema e os computadores são importantes meios de diversão que ajudaram a diminuir a sensação de tédio. Os três primeiros, em contrapartida, oferecem divertimentos passivos, como programas de auditório, partidas de futebol e novelas. Tudo muito distante dos passatempos e formas de excitação dos antigos índios que viveram na Parahyba antes da chegada dos portugueses. Ocupados em caçar, guerrear, reproduzir e festejar.

A vida do trabalhador médio de uma grande cidade pode ser tomada pela monotonia. Horas de trabalho repetitivo e fatigante, combinadas com uma vida conjugal insípida tendem a arrefecer o ânimo. Mas as coisas já foram bem piores. O filósofo Bertrand Russell, certa vez discorrendo sobre o tema, pedia a seus leitores que imaginassem a monotonia em uma aldeia medieval. As pessoas não sabiam ler nem escrever; sem eletricidade, a iluminação dependia de velas. Os caminhos à noite ficavam intransitáveis, o que se agravava com o clima frio, impedindo assim o contato com pessoas de outras aldeias. Isso o faz pensar que a caça às bruxas se tornou um poderoso meio de excitação.

Estou inclinado a concordar com a observação. Devo acrescentar ainda que a busca por excitação, quando mal direcionada, provoca efeitos nocivos. O que é constatado pelo uso de certas drogas, pela violência como escape ao tédio e por certo tipo de maledicência. Conheço senhoras que passam metade do dia cuidando das tarefas do lar e a outra na calçada fofocando. De qualquer modo creio que, para elas, seja o momento mais saboroso do dia.

Fico imaginando como seria viver em países escandinavos: invernos de sete meses, frios, escuros – apenas 6 horas de luz solar durante o dia. Não é à toa que em regiões frias do globo estilos musicais mórbidos como black metal tenham florescido. O estranho seria se dali surgisse algo como o samba e o reggae.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

De Las Vegas ao Marco Zero

Eu não sou o tipo de pessoa que leva a avó para passar o Carnaval em Las Vegas com as primas búlgaras. Nem tenho avô, nem primas viciadas em jogo. Eu jogo dama e ainda faço o “v” de paz & amor, bicho.

Também não sou como o finado Tim Maia, que delirava com aquilo que não sentia. Não joguei esta semana na sena (tá, umas doletas no caça-níquel), não bebi (tá, bebi um pouco), nadica.

Eu sonhei que ia a uma festa com um monte de gente do naipe de Pamela Anderson, Mariah Carey, Paris Hilton e outros seres humanos da melhor qualidade impossível.

Adoro musicais (Love, do Cirque du Soleil com música dos Beatles, é simplesmente imperfeito) e tudo que vejo vira néon, até o Juvenal Antena. Não, eu não estou templo da cafonice. Mas sem dúvida em minha escrivaninha não tem uma miniatura da Torre Eiffel ou qualquer outro souvenir legal.

Conheço uma dona local, que é não Rita Barrozal, que é uma reprodução de uma esfinge, sem contar a versão supersize de palácios romanos, vilas toscanas, castelos medievais, miniaturas de Nova York, e por aí vai. O raça par gostar de miniaturas. Barrozal não gosta muito do meu amigo Old Parr, ela vai de doutor Logan. Ou Oe pretinho básico, é claro.

Você é adulto, adolescente ou idoso? Aliás, você é filho da Chiquita

bacana ou você é a própria? Magina. O Mana Shopim tá cheio de carrinhos, crianças de colo, pirralhos correndo entre os corredores. Já é páscoa? Lógico que eles não atrapalham, e acreditem, os papais tomam muito cuidado com isso.

De maneira geral, João Pessoa é uma cidade feita para funcionário público gastar o que ganha: comendo nos self-services, comprando nas promoções extras, assistindo a

shows nas areias de Tambaú e até fazendo mais puxadinhas em suas casas. Viva!

Vou ali de novo e volto já. Vou no cassino almoçar com meu amigo querido. Vou e volto, me espere. Ou então liga mais tarde. Não, essa não é uma mensagem eletrônica 3 em 1.

O tempo é um tormento, né?

Imagine se aqui tivesse cassinos e muita gente não ficasse sem o que fazer num dia. Hoje com esse tal de WhatsApp a fofoca rola online e muita. É uma farra, aliás, viver vale a pena quando a alma não é pequena. Sei não, hoje eu acordei pensando que estava em Las Vegas. Vem comigo, vem!

Antes, no Marco Zero, em Recife, tentando zerar a reza de velhos carnavais fiz a foto sem ser visto. O Spysshot, como dizem por aí. Esperando um bloco passar – esse era o cenário. Uma praça enorme de pierrôs e combinam que em nada combinam, mas se afinam.

Ali estava ela em pé. Assoprando bolinhas de sabão. Esperando God, talvez. Ou não. E se ela estava

esperando alguém que viria no próximo bloco? No que ela estaria pensando? Essa é uma fotografia que dá margens à interpretação. Ou não.

Uma anciã vendendo brinquedinhos que assoprando faz bolinhas de sabão nunca é igual a um vendedor de flores. Não era aquele magote de ciganas que num passe de mágica tiram grana da gente nas ladeiras do Pelourinho, em Salvador. Sei lá. Sei não. Fiz a foto e poste. Roubei a cena dela. Assim, deixo a história por conta da imaginação de vocês.

Sai dali pensando em João Cabral de Melo Neto, que diz que a “bola de futebol... é um utensílio semivivo, de reações próprias como bicho, e que, como bicho, é mister (mais que bicho, como mulher) usar com malícia e atenção dando aos pés astúcias de mãos”. E aí gol de quem?

Kapetadas

- 1 - Gente, vamos criar uma polêmica?
- 2 - A Beija Flor mostrou a miséria da Guiné Equatorial?
- 3 - Se eu tivesse que levar um livro para uma ilha deserta eu levaria a Cabana ao menos ela me abrigaria da chuva.
- 4 - O amor é lindo e tal mas é que um iPhone é tão mais útil...
- 5 - O internauta nasce bom e a internet o corrompe.
- 6 - A pessoa quer que você se coloque no lugar dela quando está cientificamente comprovado que dois corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço.
- 7 - Ei, hoje eu mando um abraço para Lila Santos
- 8 - Som na caixa: “Nosso amor resplandecia sobre as águas que se movem”, Caetano.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

O deserto de todos nós

Há quem diga que a vida foi feita para terminar num livro. E há livros que, para o amante da leitura, podem resumir, na expressão mais feliz, aquele trecho que, sem tirar nem por, diz tanto em poucas linhas. E isto eu posso dizer. Que ao menos um romance me diga, e basta.

Era uma obra comprada em sebo, meio gasta nas bordas, capa dura. O autor, Dino Buzzati, autor do soberbo O Deserto dos Tártaros, frequentemente comparado a Kafka e Edgar Allan Poe. Aborda as contradições da existência, firmando a tese de que não se pode chegar a uma conclusão. Emblemática, sua obra-prima trata “daquilo que poderia ter sido e não foi”: a história de um oficial instalado numa fortaleza de fronteira a espera de um inimigo que nunca chega ou talvez nem exista.

Antônio Cândido o inclui, em um célebre estudo, como um romance de espera. Drogo viveu todo o tempo em que mofou na fortaleza à espera da morte.

É desse romance o trecho que por sua simplicidade, condensa a visão nostálgica da vida: “Até então ele passara pela despreocupada idade da primeira juventude, uma estrada que na meninice parece infinita, onde os anos escoam lentos e com passo leve, tanto que ninguém nota a sua passagem. Caminha-se placidamente, olhando com curiosidade ao redor, não há necessidade de se apressar, ninguém empurra por trás e ninguém espera, também os companheiros procedem sem preocupações, detendo-se frequentemente para brincar. Das casas, a porta, a gente grande cumprimenta-se benigna e aponta para o horizonte com sorrisos de cumplicidade; assim o coração começa a bater por heróicos e suaves desejos, saboreia-se a véspera das coisas maravilhosas que aguardam mais adiante; ainda não se veem, não, mas é certo, absolutamente certo, que um dia chegaremos a elas.

(...) Mas a uma certa altura, quase instintivamente, vira-se para trás e vê-se que uma porta foi trancada às nossas costas, fechando o caminho de volta. Então sente-se que alguma coisa mudou, o sol não parece mais imóvel, desloca-se rápido, infelizmente, não dá tempo de olhá-lo, pois já se precipita nos confins do horizonte, percebe-se que as nuvens não estão mais estagnadas nos golfos azuis do céu, fogem, amontoando-se umas sobre as outras, tamanha é sua afoiteza; compreende-se que o tempo passa e que a estrada, um dia, deverá inevitavelmente acabar.”

Um grande romance de uma vida – e no que ela tem de contação. Viver também é não escolher, mas ir para uma direção inevitável. A existência de Drogo, o personagem que tem esta constação acima citada, foi uma espera que em si só encerrou-se no sentido (ou falta de) de uma vida. Não poderia ser mais cabal, mas através da arte de um excelente romancista, mais tocante e eterno.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br



APC reunirá acadêmicos

A nova presidência da Academia Paraibana de Cinema, eleita em janeiro passado, na próxima semana deve se reunir com representantes da gestão anterior, para traçar as diretrizes a serem tomadas daqui pra frente. Moacir Barbosa, professor aposentado da UFPB, presidente atual da APC, disse que o encontro se dará quando do seu retorno do Sul do país, para onde viajou neste domingo, a fim de prestar consultoria de cursos numa universidade e manter contatos com um dos coordenadores da Intercom.

Ancine prorroga prazo

Nota da Agência Nacional de Cinema (Ancine) esclarece que, os projetos que tiveram prazo de captação até 31 de dezembro de 2014 têm até final de março para solicitar prorrogação. Os proponentes de projetos audiovisuais devem enviar documentação necessária para compor a solicitação de prorrogação extraordinária de prazo de captação. As regras para sua concessão estão detalhadas nos Artigos 25 a 27 da Instrução Normativa nº 22. A solicitação deverá ser protocolada na Ancine, na Coordenação de Acompanhamento de Projetos, vinculada à Superintendência de Fomento.

O cineasta e o poeta sob o mesmo céu

FOTO: Arquivo

Marco de uma original cinematografia parahybana (com “hy”) e considerado até hoje um dos maiores exemplos de estoicismo do nosso cinema, em todas as épocas, “Sob o Céu Nordestino” (1928) surgiu de um sonho. Um sonho que se fez realidade pelas mãos do fotógrafo de época Walfredo Rodriguez.

Um dado realmente importante dessa época, em que o filme foi realizado, a relação de Walfredo com figuras de relevo do mundo cultural do Estado, com os quais o próprio cineasta mantinha sempre contatos. O historiador Coriolano de Medeiros e o poeta Américo Falcão foram alguns dos seus colaboradores na realização do filme.

Além do que já anotou Wills Leal nesse sentido, em “Cinema na Paraíba, Cinema da Paraíba”, à página 15 do segundo tomo, obtive um importante relato da própria filha do vate Américo Falcão, Marlinda Augusta Falcão Estrela, pouco tempo antes dela falecer. Segundo a qual, existia uma forte relação entre o seu pai e Aurélio de Albuquerque, Augusto dos Anjos e Walfredo Rodriguez, este, pelo filme que estava realizando em Lucena, na Parahyba.

E é justamente com referência ao poeta Américo Falcão, nascido em fevereiro de 1880, no Distrito de



Filme Sob o Céu Nordestino retrata a nossa formação histórica

Lucena, Município de Santa Rita, à época, que a filha relatou detalhes importantes da vida do pai. Já velhinha, afirmou que Américo era uma pessoa sensível, extremamente meticulosa e religiosa. Como se sabe, um poeta que soube descrever a natureza praieira do seu lugar como ninguém.

Marlinda informou ainda da participação de Américo na realização de “Sob o Céu Nordestino”. Sobretudo, nas súmulas que aparecem no filme, quando das cenas da pesca da baleia, nos mares de Lucena e Costinha, na Parahyba, em meados de 1920.

Patrono da Cadeira 38 da Academia Paraibana de Letras, Américo Augusto de Souza Falcão completa agora 135 anos de nascimento.

Havia mais de dois anos um trabalho está sendo realizado, resgatando parte da vida do poeta, no que realmente de singular foi, e ainda se faz lembrar o homem e a obra de Américo Falcão.

O média-metragem ficção intitulado “Américo – Um falcão peregrino”, que traz ainda a Cidade Parahyba como “protagonista”, é produzido por membros da Academia Paraibana de Cinema, com recursos próprios dos produtores Manoel Jaime Xavier, Alexandre Menezes e finalizado pela AS Produções Cinema e Vídeo. Com excelente trilha sonora e arranjos musicais do músico paraibano Adeildo Vieira, o vídeo deverá ser lançado ainda neste semestre. – Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexantost.com.br

Letra LÚDICA

Coisas que não sei!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário

hildebertbarbosa@bol.com.br

Muitas coisas não sei. Sei que as coisas que não sei são muito mais que as coisas que sei. Digo que sei, mas não tenho certeza. Na verdade, não sei se sei. Na verdade, não sei se não sei. Sei que não sei quase nada, e quanto mais aumenta meus anos de vida, curiosamente cada ano a menos, como diz o poeta, o baú das coisas que não sei vai aumentando assustadoramente seu insólito e estapafúrdio acervo.

Sou meio socrático; meio, porque sou meio nietzschiano: se admito certa razoabilidade no “só sei que nada sei”, algo em mim detesta a razão e os poderes poderes dela derivados. Mas, insisto: - muitas coisas não sei.

Não sei, por exemplo, quem sou, de onde vim, para onde vou. Não sei se há sangue árabe, africano, europeu ou indígena no vetusto clã dos Barbosa conluído com os Germanos e dos Costas jungido aos Gomes, a partir dos quais se forjou esta raça meio louca que cristaliza meu dna, sobretudo no que concerne ao mistério dos ritmos atávicos e das fraturas vocabulares. Não, não sei exatamente de que fibra tosca, real ou imaginária, relativa ou absoluta, é tecida esta história de família. Família, coração oposto ao mundo, é verdade, como diz outro poeta.

Não sei o que é poesia, qual a sua origem, qual a sua finalidade, como é a sua forma, a sua fórmula, sua substância, enfim, seu ser, sua ontologia. Quando digo poesia, quero dizer todo tipo de arte e, em certo sentido, todo tipo de linguagem. Se é que a poesia é mesmo um tipo de linguagem. Eu não sei. Eu não sei.

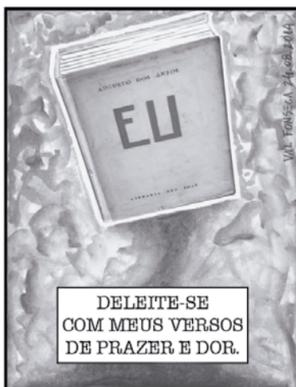
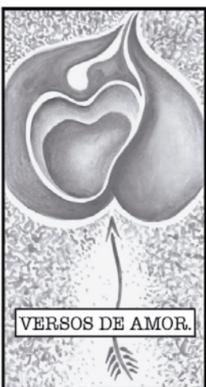
Não sei se o mundo tem começo, se tem fim; se o universo é côncavo, redondo, reto ou vazio. Não sei se o homem é eterno, se seu enredo é trágico ou cômico, se sua fome - seja lá do que for - pode ser saciada. Não sei se isto é passado, presente ou futuro. Não sei se existe mesmo o tempo ou se tudo é uma enorme e estúpida eternidade. E o espaço, com sua giratória, translúcida e exata metanóia existe mesmo? Não sei. Assim como não sei, na lógica eclética da mais abrangente geografia, se estou no lugar mais perto, no lugar mais longe, ou se meu lugar é nenhum lugar, todos os lugares, enfim, um lugar intermédio, que não é este nem aquele, nem isto nem aquilo, isto é, e como aquele outro poeta, apenas a ponte infalível do tédio que vai de mim para o outro.

Não sei se Homero existiu de fato; se Shakespeare foi mesmo Shakespeare; se Santo Agostinho viu em Adeodato um anjo sob as bênçãos do Senhor; se Montaigne só amou completamente a Etienne de La Boetie, ou se “Guerra e Paz” é, com certeza, o maior romance do mundo. O que é o maior romance do mundo? Não sei. Assim como não sei qual o melhor filme, qual o quadro mais belo, qual a música mais suave, qual o monumento mais perfeito. A propósito, outra coisa que não sei: o que é a perfeição. Também não sei o que é a beleza, muito menos a liberdade.

A vida: faz sessenta anos que vivo e dela nada sei. Não sei quem a comanda; se eu, meus instintos ou minha consciência, meus afetos ou meus interesses, minhas ambições ou minha indiferença, meus amores ou meus ódios; enfim, se sou eu, este eu fragmentado e polimorfo, uno e transformável, ou se um deus que não conheço ou que me habita com as gotas secretas de sua divindade, ou um demônio multiplicado e hostil que me visita todas as noites pelo país infernal das insônias e dos pesadelos. Não sei. Não sei o que é a vida e muito menos o que é a morte.

Quadrinhos

A & EU



www.gibiarte.blogspot.com

Val Fonseca

Em cartaz

BOB ESPONJA - UM HERói FORA D'ÁGUA (EUA 2015). Gênero: Animação. Duração: 92 min. Classificação: Livre. Direção: Paul Tibbitt. Com Tom Kenny, Bill Fagerbakke, Clancy Brown. Incomodado com o sucesso do Siri Cascudo, o lanchonete do Sr. Sirigueijo que tem a exclusividade na produção do hambúrguer de siri, Plankton, o dono da lanchonete Balde de Lixo, resolve trazer uma verdadeira estratégia de guerra para roubar a fórmula da iguaria, que é a base da alimentação da população da Fenda do Biquini. Mas alguma coisa sai errado e a fórmula desaparece, deixando a uma vez pacata comunidade à beira do apocalipse. Agora, Bob Esponja, o funcionário padrão do Siri Cascudo, vai ter que unir forças com o ambicioso Plankton em uma viagem no tempo e no espaço para tentar recuperar a receita, contando com a ajuda da leal estrela-do-mar Patrick, do sarcástico Lula Moluscu, da esquiologista Sandy e também o mercenário Sr. Sirigueijo. Outro interessado na fórmula é o malvado pirata BarbaBurguer (Antonio Banderas), que os heróis terão de enfrentar em uma batalha fora da água. **Maneira:** 6:12h40 e 15h **Maneira 7:** 13h20 e 15h45 **Maneira 10/30:** 14h15, e 16h20 **CinEspaço 3:** 14h, 15h50 e 17h40 **Também 6/30:** 14h20, 16h20 e 18h20

BUSCA IMPLACÁVEL 3 (FRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 109 min. Classificação: 16 anos. Direção: Olivier Megaton. Com Liam Neeson, Forest Whitaker, Famke Janssen. O ex-agente do governo norte-americano Bryan Mills (Liam Neeson) tenta tornar-se um homem família, mas vê tudo ruir quando Lenore (Famke Janssen) é assassinada. Acusado de ter cometido o crime, ele entra na mira da polícia de Los Angeles. Desolado e caçado, ele tenta encontrar os verdadeiros culpados e proteger a única coisa que lhe resta: a filha Kim (Maggie Grace). **Maneira 3:** 14h20 e 18h40

OS PINGUINS DE MADAGASCAR (EUA, 2014). Gênero:

animação, comédia. Duração: 91 min. Classificação: Livre. Direção: Simon J. Smith, Eric Darnell. Com Tom McGrath, Chris Miller (LX), Christopher Knights. Vindos da franquia de animação Madagascar, Capitão, Kowalski, Rico e Recruta, a elite do pinguins espíões, são capturados em uma missão que tinha como objetivo apresentar o integrante mais novo da tropa (Recruta) em seu aniversário. Eles caem nas garras do temido Dr. Otavius Brine, que se sentiu prejudicado pelo quarteto em um passado remoto. Agora, eles vão ter que impedir o maléfico plano do vilão de se vingar dos pinguins do mundo todo e, para isso, terão que juntar forças com uma especializada agência de espíões, a Vento do Norte, liderada pelo Agente Secreto. Enquanto isso, Recruta tenta provar seu valor como agente especial do time de pinguins. **Também:** 14h e 16h

O DESTINO DE JUPITER (EUA, 2014). Gênero: Biografia. Duração: 115 min. Classificação: 12 anos. Direção: Andy Wachowski, Lana Wachowski. Com: Channing Tatum, Mila Kunis, Sean Bean. Jupiter Jones (Mila Kunis) é a descendente de uma linhagem que a coloca como a próxima ocupante do posto de Rainha do Universo. Sem saber disto, ela segue sua vida pacata trabalhando como empregada doméstica nos Estados Unidos, país onde vive após deixar a Rússia. Um dia, ela recebe a visita de Caine (Channing Tatum), um ex-militar alterado geneticamente que tem por missão protegê-la a todo custo e levá-la para assumir seu lugar de direito. **Maneira 3:** 12h50, 18h15 e 21h15 **CinEspaço 4:** 21h40 **Também 6/30:** 20h40

LOUCAS PARA CASAR (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck, Márcio Garcia. Cinebiografia Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três

anos, não há o menor indicio de que um pedido de casamento esteja por vir. Um dia, Malu percebe que faltam algumas camisinhas no estoque pessoal do namorado e logo deduz que ele tem uma amante. Após contratar um detetive particular, ela descobre que há mais duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado. **Maneira 8:** 12h50 e 15h30 **Também:** 16h30 e 20h50

CINQUENTA TONS DE CINZA (EUA 2014). Gênero: Drama. Duração: 125 min. Classificação: 16 anos. Direção: Sam Taylor-Johnson. Com Jamie Dornan, Dakota Johnson, Jennifer Ehle. Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Um dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey. **Maneira 5:** 13h30, 16h30, 19h30 e 22h30 **Maneira 7:** 18h e 21h **Maneira 9/30:** 13h, 16h, 19h e 22h **Maneira 11:** 14h, 17h e 20h **CinEspaço:** 14h, 16h30, 19h e 21h30 **CinEspaço 3:** 19h30 e 21h40 **Também 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h

CORAÇÕES DE FERRO (EUA 2014). Gênero: Drama, ação. Duração: 134 min. Classificação: 16 anos. Direção: David Ayer. Com Brad Pitt, Shia LaBeouf, Logan Lerman. Durante o final da Segunda Guerra Mundial, um grupo de cinco soldados americanos é encarregado de atacar os nazistas dentro da própria Alemanha. Apesar de estarem em quantidade inferior e terem poucas armas, eles são liderados pelo enfurecido Wardaddy (Brad Pitt), sargento que pretende levá-los à vitória, enquanto ensina o novato Norman (Logan Lerman) a lutar. **Também:** 17h45 e 20h45 **Maneira 3:** 15h30 **Maneira 6:** 17h15 e 20h15

A CASA DOS MORTOS (EUA 2015). Gênero: terror, suspense. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Will Canon. Com Maria Bello, Frank Grillo, Cody Horn. Um massacre acontece numa casa abandonada deixando cinco estudantes mortos. Um policial (Frank Grillo) e uma psicóloga (Maria Bello) vão investigar o caso, que ocorreu enquanto os jovens tentavam evocar fantasmas. **Maneira 8:** 17h30 e 21h50 **Também 2:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50

O IMPERADOR (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Nick Powell. Com Nicolas Cage, Hayden Christensen, Yifei Liu. Após se tornar alvo de seu irmão mais velho, o herdeiro de um trono decide procurar a ajuda de sua irmã e de um cavaleiro desacreditado, Jacob (Nicolas Cage), que precisa enfrentar vários problemas pessoais. Juntos, eles buscam o apoio de Gallain (Hayden Christensen), um lendário cavaleiro conhecido como Fantasma Branco. **Maneira 8:** 14h45 e 19h40 **Também:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30

UM SANTO VIZINHO (EUA 2015). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Theodore Melfi. Com Bill Murray, Melissa McCarthy, Jaeden Lieberher. Maggie (Melissa McCarthy) acaba de se divorciar. Ela e o filho de 12 anos - fragilizado pela separação dos pais - se mudam. Um vizinho, St. Vincent De Van Nuys (Bill Murray), se aproxima deles e se oferece para cuidar do menino. Depois de hesitar, Maggie aceita, pois é enfermeira e faz plantões de madrugada. Uma grande amizade nasce entre o menino e o veterano de guerra, Vincent. Apesar de ele não ser a pessoa mais indicada para cuidar de uma criança, essa amizade faz muito bem ao menino. **Maneira 1:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h



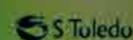
Ação americana revela história de herdeiro de um trono

O Imperador

Após se tornar alvo de seu irmão mais velho, o herdeiro de um trono decide procurar a ajuda de sua irmã e de um cavaleiro desacreditado, Jacob (Nicolas Cage), que precisa enfrentar vários problemas pessoais. Juntos, eles buscam o apoio de Gallain (Hayden Christensen), um lendário cavaleiro conhecido como Fantasma Branco.

SERVIÇO

● Funesco [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5858] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egyppto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Oferta do dia!



MACARRÃO
VITARELLA 500GR
R\$ **1,49**
UNID.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 28/02/2015.



 /redemenorpreco

TORRE

AV. CARNEIRO DA CUNHA, 751
(83) 3225.4763 | 3225.4493

CRISTO

RUA PRESIDENTE NEREU RAMOS, 26
(83) 3223.3358 | 3223.3991

BAIRRO DOS ESTADOS

RUA JOAQUIM PIRES FERREIRA, 432
(83) 3513.0370 | 3513.0371

INTERMARES

AV. MAR VERMELHO, 381, CABEDELO - PB
(83) 3248.4188

Sonho de noiva

Casamento chega a custar até R\$ 200 mil em João Pessoa

Elisabete Cavalcanti
Especial para A União

Sonhos de noivas custam o preço de um apartamento na capital. Tudo depende do número de convidados e do que o casal tem em mente para o dia da sua união. Do vestido ao bolo, toda essa preparação são etapas vivenciadas pela noiva. O dia tão sonhado se torna marca registrada no calendário em ordem decrescente. As tendências do mercado impulsionaram o crescimento pela procura do requinte. Um evento bem elaborado chega a custar até R\$ 200 mil, segundo os profissionais da área.

A escolha da assessoria é essencial para o ponto de partida. Érica Gurgel (assessora e cerimonialista) enfatiza que a partir da data definida e do número de convidados inicia-se o projeto. O acompanhamento e a orientação são designados pelas escolhas da noiva, que, em acordo com sua assessora, sugere opções a serem visitadas, degustadas, escolhidas e contratadas.

Érica se encontra há 30 anos no mercado paraibano e produz a 3ª edição do orientativo para noivos. A profissional afirma que seu escritório é diferenciado com um atendimento personalizado. "A noiva recebe total acompanhamento mês a mês, orientando-as sobre uma contratação diretamente com fornecedores. Porém, após essa contratação, a assessora torna-se o elo, diz."

A noiva Jaqueline Silva Santos, realizará seu casamento no sábado (12) de dezembro do corrente ano. Na Igreja São José, em média, de 350 convidados. A noiva afirma que na capital conseguiu encontrar serviços que a lhe ofereceu os mais variados estilos e gostos. "A escolha do cerimonial é fundamental tudo decidimos em comum acordo, expus minhas ideias, e tudo foi decidido e adequado a um projeto nosso. Comecei a me organizar em agosto de 2013 e, desde então, tudo é voltado para o grande dia." Nesse mercado, a demanda é crescente e o custo é dado a partir de cada detalhe. "Ano a ano, me encanto com a organização dos eventos exclusivos desenvolvidos", ressalta Érica.

As igrejas mais cobiçadas são as do Centro Histórico, na capital, com agendamento a ser realizado com antecedência de um ano. O funcionamento segue por calendário do Vaticano, repassado para a Arquidiocese Brasileira, até os demais Estados. Com reservas nos valores de um até dois salários mínimos.

As casas de festas são escolhidas de acordo com a quantidade de convidados e os valores também dependem desse fator. O Paço dos Leões, por exemplo, suporta em média, 1.800 convidados. Os valores não foram divulgados. A Casa Roccia tem limite até de 600 convidados, com valor de R\$ 170 (por pessoa, incluindo entrada, coquetel, mesa de frios, jantar, doces e mesa de café e biscoitos).

O bolo e os bem casados são de escolha e aquisição à parte da casa de recepção. A noiva tem total liberdade para execução dessa tarefa. A profissional Maria Helena, em se tratando de bolos artísticos, cobra em torno de R\$ 60,00 por kg. O produto tem altura de cinco andares, em média, 15 kg, com modelo a ser acertado com a cliente e assim definindo também o preço final. A decoração também fica a critério de escolha da noiva e assessoria. A Uniflor Decorações, empresa especializada em decoração desde 1989, explica que os valores são de R\$ 25 a R\$ 35 mil reais entre igreja e casa de recepções. Os valores são atribuídos em nível de quantidade e ea dificuldade dos arranjos.



FOTO: Reprodução/Internet

Bolo de festa de casamento chega a pesar, em média, 15 quilos; cerca de R\$ 60,00 é cobrado por quilo do produto e o modelo é sempre acertado com a noiva

Outros itens e detalhes que pesam no bolso

FOTO: Reprodução/Internet

Entre os gastos mais comuns de um casamento estão também os trajes dos noivos. O vestido de noiva pode ser feito sob medida ou alugado, o mesmo acontece com o traje do noivo. As alianças de casamento também oferecem as mesmas opções. Outros valores que o casal pode ter que dispor para o casamento incluem maquiagem e dia da noiva, trajes de madrinha de aliança, dama de honra e pajens. Entram na lista também os convites de casamento, que tem custo variado, de acordo com o tipo de material utilizado e a quantidade encomendada. Os casais que decidirem fazer sua união apenas no civil também terão algumas despesas básicas, como o valor das alianças e do oficial que realizará a união. Os casamentos realizados no cartório são mais baratos.

O casamento na igreja gera mais gastos ao casal por incluir muito mais serviços. Além do valor que a igreja cobra pela celebração, o casal também precisa investir em decoração e alguns noivos optam por alugar um carro para o dia do casamento.

O valor da música para casamento no religioso pode variar entre dependendo da banda ou músicos que os noivos decidem contratar. Se o orçamento estiver apertado, a sugestão é contratar apenas um artista solo para tocar no casamento. Os casamentos que incluem uma recepção para os convidados normalmente são os que saem mais caro. Os principais gastos de uma festa de casamento são a locação do salão de festas, o buffet, as bebidas, a decoração do salão e a banda para animar os convidados. Alguns salões de festa disponibilizam seu próprio buffet, bebidas e a decoração para a festa. Em certos casos fica



Gastos comuns do casal incluem desde aliança, convites, música, igreja, salão de festa e até decoração

mais barato contratar todos esses serviços do próprio salão, mas dependendo do local, sai mais barato contratar de fornecedores diferentes. Os casais que decidirem registrar esse momento especial em filme e fotografia precisam preparar o bolso, pois os serviços de fotografia e filmagem podem ter um alto custo. Além disso, costuma-se distribuir as tradicio-

mais lembrancinhas de casamento. É importante também que o casal considere outros possíveis gastos, como a viagem lua-de-mel, a noite de núpcias e hospedagem e transporte para convidados. Também é aconselhável que os noivos se atenham ao orçamento e que sempre contem que os gastos finais podem ser maiores que o previsto.

PRÁTICAS INOVADORAS

Empresas têm projeto gratuito

FOTO: Divulgação/MCTI

Programa ALI ajuda empresária de Patos a expandir os negócios

Elaborar soluções e estratégias de negócios ao empreendedor são algumas das funções de empresas especializadas neste tipo de serviço, como tem feito o Programa Agentes Locais de Inovação (ALI).

A iniciativa é uma parceria entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI).

O programa atende empresas de pequeno porte dos setores de indústria, comércio ou serviços e que tenham faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões.

A parceria existe desde 2010 e já atendeu 50 mil empresas. Os 1.202 agentes de campo que atuam em todo o país orientam de forma personalizada os empresários, ajudam na verificação de editais de fomento e fazem o acompanhamento do negócio por até dois anos.

Junto com os empresários, esses profissionais, que recebem bolsa do CNPq, fazem o diagnóstico da situação do empreendimento e elaboram um plano de ação para melhorias nos produtos e processos. As soluções são apresentadas de acordo com a necessidade da empresa e validadas por um especialista do Sebrae. Toda essa consultoria é gratuita.

O proprietário da empresa Facinatus Cosméticos, Henner Menezes, decidiu aderir ao programa ALI em março de 2014, quando foi procurado pela farmacêutica e bioquímica Nathalia Barbosa, bolsista do CNPq. A empresa, localizada

em Aparecida de Goiânia (GO), tem 35 funcionários e trabalha no ramo de perfumaria e cosmético. Após a adesão, o empreendimento já firmou parceria com universidade para o desenvolvimento de novo cosmético sustentável, participou da Feira do Empreendedor de 2014 e está concorrendo ao Prêmio Nacional de Inovação.

“Foi fundamental participar do ALI por conta do nível de qualificação da agente local de inovação”, diz Menezes. “Abriu muitas portas na universidade. Eu, como empresário, não tenho tempo de buscar algumas informações úteis para o desenvolvimento de novos projetos.” Ele lembra ainda que pretende, em cinco anos, dobrar a estrutura e as vendas da empresa e ressalta que a inovação é fundamental na área em que está inserido.

Patos

O laboratório de análises clínicas LabVita, localizado no município de Patos, também aderiu à iniciativa. Em 2012, a proprietária e farmacêutica Rita de Cássia Araújo Freitas Melo recebeu a visita do agente local de inovação.

Em vídeo da Feira do Empreendedor da Paraíba, a empresária afirma que o programa foi um “divisor de águas” em seu empreendimento.

“O ALI veio me mostrar a realidade, mostrar meu potencial, reorganizar e ordenar todos e processos da empresa”, afirmou. Rita conta que o laboratório implantou atendimento em domicílio, fortaleceu o cartão fidelidade e expandiu o negócio para 19 unidades de atendimento. Além disso, o LabVita ganhou o Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas do Sebrae (Prêmio MPE Brasil) de 2013.



Programa atende empresário com pequeno negócio dos setores da indústria, comércio ou serviços que tenham faturamento até R\$ 3,6 mi

Sobrevivência das micros e pequenas

A inovação é fator de sobrevivência das micros e pequenas empresas e instrumento necessário para que elas aumentem sua participação na economia brasileira, consolidando posições no mercado interno e assegurando maior participação no mercado internacional.

Por isso, o Sebrae em parceria com o CNPq, criou o programa Agentes Locais de Inovação (ALI), cujo objetivo é massificar soluções de inovação e tecnologia nas micros e pequenas empresas, tornando-as alcançáveis

para todos os empresários e/ou empreendedores.

•Testado em 2008 no Paraná e no Distrito Federal, o programa mostrou-se desde então uma alternativa inteligente para levar gratuitamente a inovação aos pequenos negócios.

•Em 2010, o programa ALI deu seu primeiro salto. Passou de projeto-piloto a um programa de alcance nacional, envolvendo diversos Estados brasileiros.

•Em 2012, ocorreu um novo marco. O Sebrae ganhou um

novo aliado no programa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atuando em todo o território brasileiro.

Assim que teve início, o programa contava com o apoio de apenas 396 agentes locais, e atendeu cerca de 5.000 empresas. Prestes a completar 5 anos de existência, a realidade dos números é bem diferente, o programa conta com a participação de mais de 1.000 agentes locais e uma meta de atender 45.000 empresas até o final de 2014.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Uma guerreira a menos na defesa dos direitos da pessoa com falciforme

Sílvia Regina Carlos faleceu no sábado de Carnaval, dia 14, aos 46 anos, depois de um agravamento da doença falciforme, no Rio de Janeiro. Não quero falar das circunstâncias que a levaram ao óbito, num episódio entre a fatalidade e o descaso, que comumente cercam as pessoas que convivem com essa terrível doença genética e hereditária. Quero registrar aqui um pouco das coisas boas que convivi com ela desde que nos conhecemos, há cerca de cinco anos.

Acho que começamos a estreitar os laços durante o Simpósio Brasileiro sobre Doença Falciforme, em novembro de 2011, realizado em Fortaleza (CE). Naquela época, Sílvia e outras companheiras estavam consolidando o processo de criação de uma articulação nacional de mulheres portadoras dessa hemoglobinopatia. Uma espécie de rede nacional para discutir aspectos específicos de como a doença afeta as pessoas do gênero feminino.

Descobri que Sílvia era esposa de um outro grande batalhador pela causa falciforme no Brasil: Gilberto dos Santos. Ambos fundadores da Federação Nacional de Associações de Pessoas com Doença Falciforme (FENAFAL) e do Instituto Brasileiro de Doenças Falciforme e outras Hemoglobinopatias (IBRAFH). No Rio de Janeiro o casal ajudou a criar duas importantes associações de defesa dos direitos dos pacientes falciformes: Associação de Falcêmicos e Talassêmicos do RJ (AFARJ) e Associação Niteroiense de Doença Falciforme (ANDF).

Estive com Sílvia pela última vez no último novembro, no Rio, durante um congresso mundial sobre falciforme. Ela acabara de se recuperar de uma crise

complicada que resultou em traqueostomia e início de AVC. Parecia bem, com o rosto alegre e brilhante que a caracterizava. Cuidando de Gilberto, que parecia ter um perfil mais frágil e debilitado.

O casal transmitia uma força incrível para todos que conhecem ou possuem a doença. O companheirismo, a garra, o comprometimento com a causa nos passava a sensação de que é possível ultrapassar todas as barreiras, quando se ama e se cuida. Em Salvador, ano passado, o Gilberto passou mal depois de uma sessão de hemodiálise, durante outro evento da área. Sílvia queria que ele fosse para um hospital. “É muito teimoso!”, disse ela depois de tentar, inutilmente convencer o companheiro a buscar uma unidade de saúde para se recuperar melhor dos efeitos colaterais da hemodiálise mal feita.

Teimoso, aliás, é um adjetivo comum naqueles que possuem a doença e insistem na militância por uma saúde pública mais cidadã e mais humanizada. E Sílvia, certamente, contribuiu muito para melhorar o sistema público de saúde fluminense nas últimas décadas. Lutou com dignidade... até o fim!

Direito à Comunicação

A Paraíba levará uma delegação de 25 ativistas para o I Encontro Nordeste de Direito à Comunicação, que será realizado na Universidade Católica de Pernambuco, nos dias 12, 13 e 14 de março, em Recife (PE). O evento acontece às vésperas do II Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação (10 a 12 de abril), que será realizado em Belo Horizonte.

O editor da coluna, jornalista e comunicador comunitário Dalmo Oliveira

pretende mostrar experiências pioneiras na Paraíba com comunicação etnorracial, rádios comunitárias e webativismo. “Desde que participamos da CONFECOM, em 2009, decidimos militar mais fortemente nessa área, potencializando as ações do coletivo de comunicadores NOVOS RUMOS, a partir de um grupo que disputou, naquela época, a direção do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba”, diz Oliveira.

Além de Dalmo, devem participar do evento regional outros ativistas pela democratização da comunicação no Estado a exemplo de Fabiana Veloso, Mabel Dias, João de Deus Rafael e Sérgio Ricardo. Pela Rádio Comunitária Zumbi dos Palmares e Sociedade Cultural Posse Nova República também estarão participando Fábio Mozart e Beto Palhano.

FNDC

A CUT-PB realizou recentemente um encontro para a rearticulação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação na Paraíba (FNDC-PB), onde foi escolhida uma coordenação provisória composta de nove representantes, que irão aglutinar forças para o fortalecimento das ações em defesa da sustentabilidade das rádios comunitárias e na luta pela democratização dos meios de comunicação do Estado. Entre as nove entidades representadas no FNDC-PB estão CUT-PB, Coletivo NOVOS RUMOS, Apraço, Sinttel-PB, Sindjornalistas, Fórum de Comunicação, Uniprac e Movimento da Juventude Campesina na Paraíba.

Comunicação pública

Ainda sobre a temática da democratização da comunicação, começa a

repercutir positivamente nos meios sociais a notícia da criação da Empresa Paraibana de Comunicação. A ideia é fundir sob a supervisão de um único órgão as empresas de comunicação sob os auspícios do Governo da Paraíba: Rádio Tabajara (AM e FM) e o jornal A União. Fontes do governo dizem que a proposta tem como meta inicial diminuir custos com os cargos diretivos e potencializar a gestão desses instrumentos da comunicação oficial do Estado.

Há ainda uma expectativa de que seja agregada ao complexo comunicacional uma emissora de TV já em transmissão digital. A equipe de comunicação estatal, hoje comandada pelo competente jornalista Luís Tórres, tem ainda pela frente o desafio de transpor a Tabajara AM para o padrão da frequência modulada (FM), já que as transmissões em amplitude modulada (AM) no Brasil devem ser suspensas, oficialmente, nos próximos anos. Além disso, as rádios Tabajara precisam adentrar de vez na tecnologia da FM digital.

Mas, para além dos desafios tecnológicos e da reengenharia administrativa, as mudanças na comunicação pública dos veículos do governo estadual precisam alcançar ainda a vertente de políticas públicas, a exemplo do que ocorreu recentemente na Bahia e em Pernambuco, só para citar dois Estados nordestinos, que avançaram no campo da democratização da comunicação na perspectiva de radicalizar a participação e o controle social nessa área.

Um primeiro passo nesse sentido será a implementação do Conselho Estadual de Comunicação e de um conselho assessor público também para a EPBC. Basta ter coragem!

FOTO: Divulgação/Governo do Espírito Santo



Escassez de água também está relacionado com equipamentos urbanos de distribuição ineficientes e responsáveis por desperdício

Falta de água

Desmatamentos e mudanças climáticas reduzem chuvas

Criar e manter unidades de conservação (UCs) da natureza nas áreas urbanas pode ser uma resposta para a falta de água, que deflagrou a crise hídrica no Sudeste do Brasil.

A escassez está associada a fatores como carência de planejamento dos assentamentos urbanos, equívocos no manejo do uso do mineral, utilização de equipamentos urbanos de distribuição ineficientes e responsáveis por desperdícios, e a pouca consciência do brasileiro em relação à escassez do recurso.

A avaliação foi feita pelo biólogo e diretor do Departamento de Áreas Protegidas (DAP) do Ministério do Meio Ambiente, Sérgio Henrique Collaço de Carvalho. Segundo ele, a existência de unidades de conservação dentro e no entorno das cidades ajudaria na estabilização do regime de precipitação de chuvas e reteria água no subsolo e lençóis freáticos.

O desmatamento e a impermeabilização do solo fazem com que a água da chuva chegue mais rápido aos cursos d'água e ao mar, além de

modificar o regime de precipitação. "Esses fatores influenciam no clima, provocando períodos de estiagem, com escassez de água e crise de abastecimento, sendo que, imediatamente depois, vem o período de chuvas, acarretando alagamentos e a ideia de abundância do recurso", explica Collaço.

Quem vive no Nordeste tem uma percepção mais realista sobre a necessidade de se poupar o recurso, lembra Collaço: "Só o nordestino tem essa percepção e está acostumado com a escassez de água".

À exceção do Nordeste, as demais regiões não têm essa consciência acerca da escassez de água, avalia o diretor do DAP/MMA. Segundo ele, no país, boa parte das cidades não reservou espaços para UCs, que ajudam na reserva e provimento de água, como ocorre em cidades planejadas como Brasília.

As UCs favorecem a recarga de água nos reservatórios. "Em áreas desflorestadas e asfaltadas, a água que cai no chão impermeabilizado, sem vegetação nativa ou com pasto, corre muito rápido para dentro

dos corpos hídricos, escorre e vai embora, em direção a alguma bacia hidrográfica e segue para o mar; ou pode cair num reservatório, que tem superfície muito grande e onde muita água se perde por evaporação", acrescenta.

Num ambiente natural, diz ele, o quadro é outro. "A água cai nas folhas, há a colaboração do sombreamento, criando um ambiente no qual a água penetra muito mais lentamente no solo e no corpo hídrico, infiltrando mais e fazendo a recarga de mananciais e do sistema superficial, o que garante sua provisão ao longo do tempo", salienta. "Nessa situação, mais favorável, quando acaba o período de chuva ainda existe água no subsolo, vertendo nas nascentes e chegando aos cursos d'água."

Sérgio Collaço insiste: as UCs são espaços especialmente protegidos e a principal estratégia de conservação da biodiversidade. "Quando delimitada, é usada como fonte e reserva de recurso natural, além de preservar a paisagem. "É assim em todo o mundo", exemplifica.

UCs beneficiam Brasília

Brasília é o exemplo contrário. Collaço acredita que a cidade, nesse sentido, foi melhor planejada no seu desenvolvimento e atraiu menos gente por não ter a dinâmica econômica de Belo Horizonte. A capital do país possui amplos espaços de preservação que garantem a qualidade do abastecimento, quase todo proveniente de UCs.

São exemplos o sistema Santa Maria-Torto (localizado no Parque Nacional de Brasília e abastece a parte Norte da cidade) e o sistema de Sobradinho (na reserva biológica da Contagem), que, há anos, possuem tanto qualidade quanto volume de água. Ele garante: "São sistemas bem estáveis e que flutuam muito menos em função do regime de chuvas do

que os sistemas localizados fora de UCs". Além destes, o sistema do Descoberto foi protegido pela gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) de mesmo nome, hoje sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sendo que esta APA garantiu a boa gestão do uso do solo desde sua criação na década de 1980.

De forma semelhante, a cidade de Belo Horizonte conta hoje com a APA Sul, criada somente em 2001 pelo Governo Estadual, e que deve ter o mesmo papel de proteção de mananciais da APA do Descoberto, no DF, com o desafio de recuperar a resiliência do manancial que abastece a cidade de BH e sua Região Metropolitana.

EXPEDIÇÃO NA AMAZÔNIA

Concluída etapa de pesquisa sobre mico raro

Um grupo de pesquisadores do Instituto Mamirauá viajou ao Sul do Amazonas para dar continuidade a uma pesquisa que vem sendo realizada no instituto desde 2012. "O objetivo geral desse trabalho é verificar a ocorrência e a distribuição de uma espécie conhecida como mico Marcai", conta o biólogo e pesquisador do Mamirauá Felipe Ennes da Silva.

Esta foi a sexta expedição realizada no âmbito da pesquisa. Ocorrida entre 15 de janeiro e 9 de fevereiro, teve por objetivo buscar informações sobre os parâmetros populacionais da espécie, tais como densidade ou abundância. Os pesquisadores fizeram trilhas na floresta, enumerando os animais avistados.

Um grupo de cinco pessoas percorreu uma área mais ao Norte, na região do Manicoré, onde se discute a criação de uma unidade de conservação da espécie. Um segundo grupo foi à região de confluência

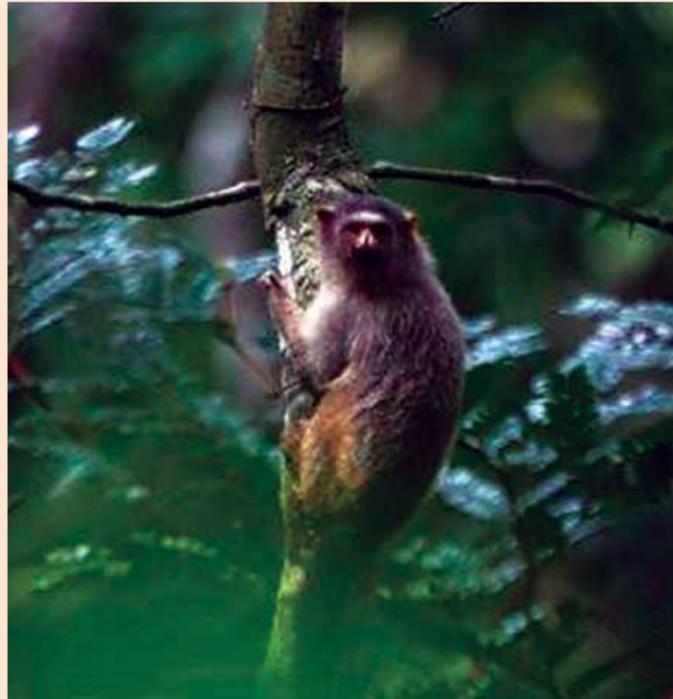
dos rios Roosevelt e Aripuanã. Além dos dados coletados para os micos, também foram levantadas informações sobre primatas em geral, seguindo a mesma metodologia. "Conseguimos bons dados sobre os zogue-zogue, um primata do gênero Callicebus, e de parauacus, do gênero Pithecia", conta Ennes, ao acrescentar que o grupo também está fazendo uma revisão taxonômica do gênero Mico, e há apontamentos para novas classificações de algumas espécies.

Coletar informações sobre esses animais é um trabalho fundamental para se pensar em estratégias de conservação. "Junto com as informações sobre as principais ameaças para as espécies, vamos analisar os dados coletados nas expedições para buscarmos parâmetros dos desafios de conservação de primatas naquela região", explica o biólogo. Ennes estuda a espécie Marcai desde 2005,

mas a pesquisa ganhou fôlego em 2012, quando o biólogo se tornou pesquisador do Instituto Mamirauá. A primeira espécie do primata foi coletada em 1914, durante a Expedição Científica Rondon-Roosevelt. Na ocasião, três peles desse mico foram levadas para o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1993, um biólogo chamado Ronaldo Alperin descreveu a espécie a partir do material do museu. "Foi com base nesse histórico que, em 2012, viemos para a região", diz Emmes.

O primeiro passo foi verificar a presença de fato do primata na área. Depois, outras expedições delimitaram a área de distribuição do animal, que engloba os municípios de Manicoré e Novo Aripuanã. Esses dados foram levantados em campo entre 2013 e 2014. Hoje o projeto é conduzido pelo Instituto Mamirauá, em parceria com diversas instituições de Ensino Superior.

FOTO: Divulgação/Instituto Mamirauá



Espécie de Marcai foi coletada em 1914 numa expedição de Rondon/Roosevelt

Goretti Zenaide

Ele disse
 "A justiça sem a força é impotente, a força sem justiça é tirana"

BLAISE PASCAL

Ela disse
 "Vai tanta distância da compaixão à caridade, como da intenção à justiça"

CONDESSA DIANE

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Cidadão

O DESEMBARGADOR e ex-presidente do TJPB, Plínio Leite Fontes vai receber o título de cidadão pessoense, concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa, no próximo dia 20 de março.

A propositura é do deputado João Gonçalves na época em que ele era vereador da Casa de Napoleão Laureano.



Médicos João Alfredo Cunha Lima e Socorrinho, ela é a aniversariante de amanhã

Protetor oral

A NOVIDADE em cosmética que em breve estará na farmácia Roval de João Pessoa é o protetor solar oral, que já pode ser adquirido na unidade de Recife-PE.

Trata-se de um Bloqueador que aumenta as defesas da pele contra o sol, mas que só é encontrado apenas da forma manipulada e adquirida com receita médica.

Turismo em alta

O MÊS de janeiro foi de muitos turistas em terras paraibanas.

Segundo pesquisa mensal da PBTur, a rede hoteleira paraibana recebeu neste mês de janeiro 198.056 pessoas, o que representou um aumento de 0,97% em comparação ao mesmo período do ano passado. E de acordo com dados passados pelas companhias aéreas que operam no Aeroporto Castro Pinto, foram contabilizados 145.637 passageiros só neste período.

FOTO: Goretti Zenaide



Médicos Anleida e Werton Roque, ela está amanhã aniversariando

Zum Zum Zum

●●● O Iesp e a FatecPB estão inscrevendo até o próximo dia 27 para seus vestibulares agendados. Vale para todos os cursos daquelas instituições que comemoram 20 anos de atividades educacionais na Paraíba.

●●● O advogado Abelardo Bezerra Jurema e a médica Andressa Vinagre esperam para abril a chegada ao mundo da pequena Helena, a primogênita do casal. Para alegria da bisavó Evelyn César.

●●● O grupo Pão de Açúcar que congrega também a rede de supermercado Extra, abriu mil vagas para novos profissionais com deficiência em todo o país. As vagas são para aqueles que residam perto dos estabelecimentos.

Parabéns

Domingo: Psicóloga Lara Ferreira Guerra, executiva Marielza Rodriguez Targino de Araújo, Sras. Rosângela Trigueiro, Madriana Nóbrega e Solange Neves, colunista Carlos Estevam, empresária Graça Freire, procuradora de Justiça Janete Ismael, advogadas Marieme e Mariene Leite Vasconcelos.

Segunda-Feira: médicos Adão Leite da Silva, Anleida Roque e Socorrinho Cristovão Cunha Lima, ex-deputado Álvaro Gaudêncio Neto, Sra. Marinalva Azzouz, professora Claude Peixoto de Vasconcelos, artista plástico Sidney Azevedo, empresária Roberta Pires.

No Planalto

NÃO FOI só o ex-superintendente da Caixa Econômica na Paraíba, Carlos Alberto Vieira Fernandes indicado para o Ministério da Integração.

O advogado paraibano Paulo Rebello também está como assessor especial daquele Ministério. Todos na cota de Aguinaldo Ribeiro.

Noite iluminada

A NOITE de hoje estará mais iluminada com a exibição da solenidade de entrega do Oscar 2015, tendo como chefe de cerimônia o ator Neil Patrick Harris, que poderá ser vista pelos canais TNT e E! da tv paga. A Globo vai mostrar também a maior premiação do cinema mundial, com comentários do jornalista Artur Xexéo e do ator Lázaro Ramos, além de apresentação de Maria Beltrão e tradução de Anna Viana.

CONFIDÊNCIAS

BACHAREL EM DIREITO E TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE COMUNIDADES, MESTRANDA DA UNIVERSIDADE DE VALENÇA, ESPANHA

MARIELZA RODRIGUEZ TARGINO DE ARAÚJO

FOTO: Arquivo

Apelido: em família me chamam de Mari e Mary.

Um FILME: tem um bocado mas "A Vida é Bela" é um filme que adoro assistir sempre que posso.

Melhor ATOR: Richard Gere e Antônio Fagundes.

Melhor ATRIZ: sou fã de Maitê Proença.

MÚSICA: "Sozinho", de Caetano Veloso e também "Bem que se quis", de Marisa Monte.

Fã da CANTOR: Caetano Veloso.

Fã da CANTORA: Marisa Monte.

Livro de CABECEIRA: Já li muitos livros que gostei muito, mas "Meu pé de laranja lima", de José Mauro de Vasconcelos, é especial e sempre que releio aprendo mais alguma coisa.

Melhor ESCRITOR: Graciliano Ramos.

Uma MULHER elegante: minha mãe, escritora Regina Bôttto. Ela é elegante em todos os sentidos.

Um HOMEM charmoso: o ator Marcos Palmeira.

O que é o pior PRESENTE: eu gosto de receber presentes, até uma caixa de sabonetes é gostoso de ganhar, mas quando me dão de presente um perfume, invariavelmente eu tenho que trocar porque as pessoas sempre me dão do tipo florais que eu odeio!

Uma SAUDADE: do meu avô, professor Serafim Rodriguez Martinez. Foi uma pessoa que me amou incondicionalmente a vida toda. Ele me entendia até pelo olhar e percebia até pela voz ao telefone que algo não estava bom. Tenho muitas saudades dele...

Um lugar INESQUECÍVEL: a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. É um lugar onde tudo funciona. A segurança, o turismo, a gastronomia, com escolas de primeiro mundo e, por incrível que pareça fica no Brasil!

VIAGEM dos Sonhos: gostaria muito de conhecer as Ilhas Gregas.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas mal resolvidas na vida e que descontam sempre nos outros suas amarguras.

O que DETESTA fazer? regime, dieta. Odeio! Tem GULA? não tenho gula por determinada comida, mas adoro qualquer comida que seja saborosa e bem preparada.

Um ARREPENDIMENTO: não tomaria novamente algumas atitudes que me prejudicaram na vida, mas no geral não tenho arrependimento de nada, sou uma pessoa feliz com meu marido e filhos. A felicidade para mim é ter saúde e viver em paz com a família e no ambiente de trabalho.



"Não tomaria novamente algumas atitudes que me prejudicaram na vida, mas no geral não tenho arrependimento de nada, sou uma pessoa feliz com meu marido e filhos. A felicidade para mim é ter saúde e viver em paz com a família e no ambiente de trabalho"

Dois Pontos

●● A cantora paraibana Isabel Barbosa, radicada na Itália, está toda prosa!

●● Ela recebeu, na última terça-feira, o título de reconhecimento "Artista Castel Franco Piandiscò", na Sala "Comunale Castel Franco Piandiscò", entregue pelo prefeito Enzo Cacioli, em solenidade bastante prestigiada.

FOTO: Goretti Zenaide



Sempre bonita e elegante Ana Flávia Veloso Borges Lima

ARRANJOS PRODUTIVOS

Iniciativas dinamizam economia local

Os projetos geralmente estão ligados a alguma vocação regional

Sandro Alves de França
Especial para A União

Atividades comerciais desenvolvidas por pequenos e médios empreendedores alavancam a economia local e se tornam elementos dinamizadores nos territórios que abrangem. Em cada microrregião há uma potencialidade mais propícia para se empreender. Para essa categoria de empreendedorismo, usa-se a expressão "arranjos produtivos locais".

Os arranjos produtivos se caracterizam, em sua essência, por iniciativas que têm o potencial de dinamizar a economia do território e se tornar uma referência na região. Geralmente estão ligadas a alguma vocação regional (turismo, gastronomia, cultura, história, natureza, tecnologia, etc).

Na região da Borborema, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Paqtec) tem um papel importante no fomento aos arranjos produtivos. Para isso mantém a Incubadora Tecnológica de Campina Grande (IPCG), setor que realiza monitoramento e



FOTO: Divulgação

Um dos projetos da produtora de audiovisual Bembe, de Campina Grande, prevê a plantação de mais de 600 mudas de flores

assessoria especial de empresas de médio e pequeno portes que empreendem nas mais diversas áreas. Elizonete Vieira de Amorim, gerente da IPCG, relata que além dos empreen-

dimentos na área de e-commerce (vendas pela internet), as iniciativas na área da economia criativa têm ganhado força e se tornado tendência em potencial para investimentos.

"Há uma tendência muito forte para economia criativa. Abrimos, pela primeira vez, chamada para empresas na área da economia criativa através de um projeto nosso apro-

vado em edital do Ministério da Cultura para novo segmento. Os prognósticos são animadores e estamos com uma boa leva de empresas comprometidas. Temos certificado do

Cerne (programa que certifica a incubadora e unifica os procedimentos) o que tem aproximado mais empresas".

Entre as microempresas monitoradas pelo IPCG está a Bembe Filmes, produtora de audiovisual de Campina Grande, que trabalha com elaboração de projetos, gerenciamento, produção cinematográfica e circulação de filmes.

Kleitton Canuto, um dos sócios-fundadores da Bembe, relata que a produtora surgiu da reunião de 6 produtores independentes que tinham como objetivo se legitimar enquanto empresa, crescer mutuamente e fortalecer o trabalho na produção audiovisual. Eles criam uma demanda de conteúdo para depois oferecer a veículos de mídia, com foco na TV paga.

"A Bembe também realiza projetos que envolvem parceria com agentes fora do eixo dos veículos de mídia. É o caso de "Ermitão das Flores", um projeto de curta-metragem de ficção rodado em plantações de flores e que tem como proposta realizar uma intervenção urbana plantando mais de 600 mudas de flores pela cidade como contrapartida social.

Continua na página 14

Três Pontos

1 O Brasil ficou na 99ª posição no ranking de liberdade de imprensa, divulgado pela organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF) com a análise das condições de trabalho para a imprensa em 180 países, o que representa um ganho de 12 posições em relação à 111ª posição, conquistada pelo país em 2013. No relatório apresentado, a RSF comenta que o Brasil perdeu o título de país mais mortífero do Ocidente para jornalistas, assumido atualmente pelo México, que ocupa a 148ª posição no ranking geral de liberdade de imprensa. (EBC)

2 O setor industrial brasileiro iniciou 2015 com sinais de alguma força ao crescer em janeiro ao ritmo mais forte em um ano, com os volumes de produção e novos pedidos aumentando de forma simultânea pela primeira vez em dez meses, apontou o Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês). O PMI apurado pelo Markit subiu a 50,7 em janeiro ante 50,2 em dezembro, nível mais alto desde que atingiu 50,8 em janeiro de 2014, e acima da marca de 50 que separa crescimento de contração pelo segundo mês seguido. (Reuters)

3 A capacidade instalada das usinas eólicas em operação no Brasil teve um aumento de 126,7% em 2014, passando de 2.181 MW para 4.945 MW, segundo boletim da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O ano de 2014 terminou com 195 usinas eólicas em operação comercial, 105 a mais do que no ano anterior. Os números colocam o Brasil na 11ª posição entre os países com maior capacidade instalada no mundo, de acordo com dados do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC, na sigla em inglês), pouco à frente de Portugal e Dinamarca. (Portal Brasil)

SESI PARAÍBA É CAMPEÃO

Durante a Etapa Regional do Torneio de Robótica FIRST LEGO League, ocorrida em Manaus, entre os dias 13 e 14 de fevereiro, a equipe "Os Destemidos", composta, exclusivamente, por alunos do Sesi Paraíba, obteve a primeira colocação geral, entre as cinco equipes classificadas para a disputa nacional.

"Os Destemidos" apresentaram uma solução inovadora, por meio de um jogo virtual direcionado a estudantes autistas da sua região, capaz de ensinar, de forma lúdica, temas de educação ambiental.

A superintendente do Sesi/PB, Claudete Leitão, acompanha todas as fases do Torneio de Robótica e está entusiasmada com todas as conquistas da equipe de alunos do Sesi/PB. A etapa nacional ocorrerá entre os dias 13 e 15 de março em Brasília.



Alunos do Sesi, que compõem a equipe os "Destemidos", obtiveram o primeiro lugar geral durante o do Torneio de Robótica FIRST LEGO LEAGUE

R\$ 1,38 TRILHÃO EM CINCO ANOS



As estimativas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a economia brasileira são altamente promissoras. Segundo o BNDES os investimentos em indústria e infraestrutura devem chegar à vultosa cifra de R\$ 1,38 trilhão, entre os anos de 2015 e 2018.

Havendo a confirmação desse prognóstico do Banco, toda a cadeia produtiva, tende a ter um montante negociado de mais R\$ 928,82 bilhões, nos próximos quatro anos. Isso sem falar nas riquezas que esses investimentos podem gerar com a movimentação da economia em todos os setores. A indústria carreará os recursos que impulsionarão o mercado, propiciando ao Brasil, mais empregos e desenvolvimento.



Com o desenvolvimento da indústria o País é o grande ganhador

SENAI PRESTA CONSULTORIA SOBRE NR 12

O SENAI além de formar mão de obra de primeira qualidade, presta consultoria em diversos temas de interesse para a indústria. A Norma Regulamentadora 12, tem sido algo bastante debatido pelos industriais de todo o país. Por isso o SENAI/PB, disponibiliza uma equipe de consultores, que irá esclarecer as dúvidas e orientar nas adequações necessárias para um enquadramento na NR 12.

O setor de Consultoria em NR 12 do SENAI, atende todo o estado. Mais informações sobre esse importante serviço para a indústria paraibana podem ser obtidas, em João Pessoa, Centro de Educação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, (83) 3044-6611 e em Campina Grande no Centro de Educação Profissional Professor Stênio Lopes, (83) 3182-3700.



NR 12 uma realidade à qual as indústrias precisam se adequar



Direito da CNI

Só será possível recuperar o espaço perdido no mercado norte-americano nos últimos dez anos, se o Brasil avançar na agenda econômica com os Estados Unidos com medidas para facilitar o comércio bilateral e o trânsito de pessoas. Essa é a avaliação do diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi. No ano passa-

do, o Brasil exportou US\$ 13,7 bilhões para os EUA e, com contração das vendas para a Argentina, os EUA se tornaram o principal mercado das manufaturas brasileiras. No entanto, o comércio bilateral ainda está aquém do seu potencial. Entre 2003 e 2008, as vendas brasileiras de produtos manufaturados estavam na ordem de US\$ 16 bilhões. Caíram para US\$ 9,3 bilhões em 2009 e desde então têm crescido timidamente. "Há pelo menos US\$ 2,3 bilhões para serem recuperados", diz Abijaodi.



Diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi



Atualmente, produção de mel no município de Catolé do Rocha se destaca como a maior da Paraíba



Cooapil favorece a cadeia produtiva no interior, gerando emprego renda com produção expressiva

Microempreendedores individuais chegam a 65 mil no Estado da PB

90% das empresas estão nos setores de comércio e serviços, revelam dados da Receita Federal

Sandro Alves de França
Especial para A União

De acordo com dados da Receita Federal disponibilizados em janeiro de 2015, em todo o Estado da Paraíba existem 65.594 mil microempreendedores individuais, 42.719 mil micro e pequenas empresas e 210 mil potenciais empresários. 90% das empresas estão nos setores de comércio e serviços e 8 em cada 10 empresários paraibanos superam os dois primeiros anos mais críticos no mercado, a segunda maior taxa de sobrevivência empresarial do país.

Ainda segundo a Receita, só em 2014, foram criadas mais de 18 mil novas micro e pequenas empresas e microempreendedores na Paraíba. Esses empreendimentos são classificados como pequenos negócios, com potencial para faturar até R\$ 3,6 milhões ao ano.

Esses dados mapeados indicam as regiões com maior potencial para o em-

preendedorismo e as respectivas áreas de investimento e negócios. No mapa de oportunidades organizado pelo Sebrae-PB (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) na região da Zona da Mata aparecem empreendimentos como o Call Center e Centro de Convenções, o Polo Cimenteiro, Polo Industrial de Caaporã, Polo Cabo Branco, Mangabeira Shopping e Shopping Intermars. Esses empreendimentos são financiadas por entes públicos e privados e considerados impulsionadores de diversas oportunidades de negócios.

Segundo o Sebrae-PB, entre as principais tendências para empreendedorismo aparecem as áreas de saúde e bem-estar (personal trainer para condomínios de luxo, academia para crianças e SPA urbano), turismo e eventos (loja de artesanato, locação de plantas para eventos e agência de turismo para o público gay), alimentação (buffet infantil saudável em domicílio, lanches itinerantes e quiosque de comida saudável). Além destas, o Mapa de Oportunidades apresenta mais de 100 outras ideias de negócios na região da Zona da Mata.

Cooperativas favorecem empreendedorismo

Outra pequena empresa que tem alcançado patamar de destaque é a Cooapil (Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha Limitada), no município de Catolé do Rocha, Alto Sertão paraibano. A cooperativa foi criada em 1985, funcionou até 1995 e foi reaberta em 2007. Hoje produz mais de 100 toneladas de mel por ano, 90% em Catolé e o restante através de produtores associados de cidades circunvizinhas.

Para Francisco de Assis da Silva, diretor da Cooapil, "além do mel tem o material adquirido para a produção e os empregos gerados direta e indiretamente, fortalecendo uma cadeia produtiva local".

A Sescop-PB (Serviço Nacional de Aprendizagem e Cooperativismo) acompanha a criação de cooperativas tendo como base os arranjos produtivos presentes nas regiões e territórios do Estado. Segundo Érika Leitão, analista do Sescop-PB, os arranjos produtivos locais apresentam vínculos de articulação, cooperação e aprendizagem entre si, que favorecem o empreendedorismo e a capacidade de crescimento em qualquer forma de organização. "O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo atua em parceria



Grupo de apicultores do Alto Sertão produz mais de 100 toneladas de mel por ano

com entidades como Projeto Cooperar, Sebrae, Senar e Consplan, que fomentam os arranjos produtivos. Estas entidades nos encaminham demandas dos grupos que querem constituir cooperativas".

As potencialidades para empreender no Estado se amplificam com o crescimento das cooperativas. Os arranjos produtivos locais colaboram na canalização dessas potencialidades, identificando onde elas estão e a viabilidade para desenvol-

vê-las em cada território de acordo com as especificadas do lugar. O superintendente do Sescop-PB, Pedro D'Albuquerque, avalia que estrutura e competitividade são fundamentais para desenvolver o cooperativismo. "Os APLs colaboram na identificação das atividades promissoras. Além da viabilidade mercadológica, uma cooperativa precisa ter produção em escala para competir no mercado, eficiência e profissionalização da gestão do negócio".

MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES NA PARAÍBA

Alto Sertão (Cajazeiras)

Concentra algumas das cidades mais importantes do Sertão paraibano, 2,72% do PIB e 3,55% das empresas do Estado. Possui investimentos e especificidades que, relacionadas às tendências de mercado, abrem espaço para boas oportunidades de negócios na região, destacando-se: montadora de motos chinesas Sazaki, Polo de Confecções de Cajazeiras, comércio, transposição do Rio São Francisco e crescentes investimentos em Ensino Superior público.

Borborema

Com a segunda maior concentração urbana do Estado, 20,88% do PIB e 22,07% das empresas da Paraíba, possui eventos e investimentos que influenciam no desenvolvimento dos setores econômicos, sendo os principais deles: Call Center, fábrica de aviões, transposição do Rio São Francisco, setor calçadista, produção de fios, tecidos e crescentes investimentos públicos em Ensino Superior.

Brejo

Possui considerável concentração da população urbana do Estado e está próximo das duas principais regiões da Paraíba. Com 4,83% do PIB paraibano, suas potencialidades se definem pelo: turismo religioso, rural e de aventura, atividades agríco-

las, Shopping Cidade Luz, setor comercial e crescentes investimentos públicos em Ensino Superior. As tendências de mercado também geram oportunidades de negócios.

Cariri

Possui população estimada em 106.972 habitantes, 1,81% do PIB e 2,64% das empresas do Estado. Apesar das adversidades, possui belezas naturais diversas em forma de vales, serras, plantas e animais, que devem ser preservadas. Suas cidades possuem um belo patrimônio arquitetônico e histórico que vale a pena conferir. Possui também algumas potencialidades locais que podem gerar oportunidades de negócios, sendo as principais: transposição do Rio São Francisco, produção de leite e derivados e crescentes investimentos públicos em Ensino Superior.

Curimataú

Possui população estimada em 219.113 habitantes, 3,72% do PIB e 4,94% das empresas do Estado. Apesar das adversidades, possui belezas naturais diversas em forma de vales, serras, plantas e animais, que devem ser preservadas. Suas cidades possuem um belo patrimônio arquitetônico e histórico. Possui também algumas potencialidades locais que podem gerar oportunidades de negócios, sendo

as principais: fruticultura, bovinocultura, turismo, transposição do Rio São Francisco, comércio e crescentes investimentos públicos em Ensino Superior.

Médio do Piranhas - Pombal

Possui população estimada em 185.129 habitantes, 2,93% do PIB e 4,51% das empresas do Estado. Nesta região estão localizados municípios dotados de especialidades produtivas, como é o caso de São Bento, com a produção de redes, e Catolé do Rocha, no ramo de alumínio e derivados. Há destaque ainda para o comércio e turismo local que, em conjunto com as tendências de mercado e a capacitação acarretada pela presença de polo de Ensino Superior público, são capazes de gerar boas oportunidade e ideias de negócios.

Médio Sertão - Patos

Com a terceira maior concentração urbana do Estado, 6,91% do PIB e 9,84% das empresas da Paraíba, possui eventos e investimentos que influenciam no desenvolvimento dos setores econômicos, sendo os principais deles: Procace, festas juninas, cadeia de rochas ornamentais, comércio e crescentes investimentos em ensino público superior. As tendências de mercado também geram boas oportunidades e ideias de negócios.

Vale do Piranhas - Sousa

Possui população estimada em 136.242 habitantes, 2,84% do PIB e 3,39% das empresas do Estado e é uma importante região do Sertão paraibano. Sua economia está relacionada principalmente a segmentos ligados ao comércio, agropecuária e serviços e o turismo local. A presença de polo universitário público e as tendências de mercado criam um cenário com muitas oportunidades.

Zona da Mata - João Pessoa

Possui maior concentração da população urbana do Estado, 53,36% do PIB, 41,71% do ambiente empresarial e investimentos públicos e privados relacionados ao comércio, serviço, indústria e turismo, sendo os principais deles: Call Center, Centro de Convenções, Polo Cimenteiro, Polo Industrial de Caaporã, Polo Cabo Branco, Mangabeira Shopping, Shopping Intermars, Estaleiro de Navios e crescentes investimentos públicos em Ensino Superior.

Alguns investimentos em Pernambuco terão influências positivas na economia, como, por exemplo, os Polos Automotivo e Farmoquímico. As tendências de mercado e as condições favoráveis para os agronegócios também geram boas oportunidades.

Peixe da Semana Santa vai ficar mais caro e pode haver escassez

O aumento nos preços vai variar de R\$ 3,00 a R\$ 5,00 já na próxima semana

Rodrigo Rodrigues
Especial para A União

O término dos festejos carnavalescos dá início à preparação para a Semana Santa e é nesse período que a procura por pescados tem um aumento significativo de vendas. Para os consumidores, esse aumento será de cerca de R\$ 3,00 a R\$ 5,00 a partir da próxima semana. Na Praia da Penha, alguns pescados como a cioba e cavala já terão seus valores alterados de acordo com o aumento de preço da tarifa de energia elétrica e de combustível. Ana Gomes, responsável por um dos locais que vendem peixes na Praia da Penha, alega que a mudança de R\$ 22,00 para R\$ 25,00 no preço da cioba terá influência desses aumentos, já que seu pescado vem do Estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com a administração do Mercado de Peixe de Tambaú, o aumento na quantidade de vendas do pescado chega ser de até 100% no período que antecede a Semana Santa para os cristãos. Somente em 2014, foram vendidos entre 500kg a 600kg, enquanto que a média mensal é de 300kg durante o ano. A estimativa é que as vendas nesse período sigam o mesmo ritmo do ano passado.

Nivaldo Cunha, coordenador do Mercado de Peixes de Tambaú, mais conhecido como "Tenente do Peixe", conta que o quilo da cioba, um dos mais procurados, vai passar de R\$ 25,00 para R\$ 28,00. Ele alega que essa variação de preços não é ocasionada exclusivamente por causa da Semana Santa e que a escassez de alguns pesca-



FOTOS: Edson Matos

A opção para quem não quer gastar muito com o pescado é escolher os mais baratos de boa qualidade



A variação de R\$ 22,00 para R\$ 25,00 no preço da Cioba terá a influência num desses aumentos

dos depende também de outros fatores que não são de responsabilidade apenas do Mercado de Peixes.

"Às vezes acontece na Semana Santa de alguns pesca-

dos ficarem escassos. Nossa pescaria artesanal é complicada, inclusive em época de lua cheia fica ruim, porque a isca é dependente dos peixinhos pequenos que eles pe-

gam à noite. Em noite clara, esses peixinhos não sobem, então os pescadores não pegam os peixes principais como cioba, cavala, arabaiana, entre outros", explicou.

Encomendar o pescado é uma alternativa

Para Maria Aparecida de Jesus, cliente do mercado, o valor da cioba nesse mesmo período no ano passado era de R\$ 22,00 o quilo e que essas variações vêm pesando cada vez mais no bolso do consumidor. "Sempre nesse período depois do Carnaval o preço sobe e quem paga é sempre a gente, né?", disse Maria Aparecida, que mantém a tradição de comer pei-

xe durante toda a Quaresma.

A dona de casa Maria do Rosário também questionou o valor do pescado, mas relatou que sempre busca o "Tenente do Peixe" por manter o valor sempre abaixo dos outros boxes do Mercado de Tambaú. "O valor sempre sobe na Semana Santa, mas aqui é um dos poucos lugares que o preço do peixe está sempre em conta, principal-

mente com o seu Tenente aqui, eu compro sempre com ele", disse.

Figura conhecida no Mercado de Peixes de Tambaú, Nivaldo sugere que além de uma boa pesquisa, tanto na qualidade dos pescados quanto no valor de mercado, anteceder o quanto antes as compras da Semana Santa pode trazer uma economia expressiva para o bolso do

consumidor, além de evitar dores de cabeça que acontecem sempre que se aproximam festividades que envolvem o comércio em geral. Encomendar o pescado com antecedência e buscar sempre um vendedor de sua confiança são as dicas para manter sempre as tradições e costumes da Semana Santa com tranquilidade, qualidade e economia.

SUPERMERCADOS

Óvos de chocolate só a partir de março

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

As grandes redes de supermercados de João Pessoa ainda não se prepararam para o período da Semana Santa que acontece de 1º a 5 de abril. Faltando mais de um mês ainda não foram determinados os locais para a exposição dos ovos de chocolate que atraem milhares de consumidores.

Alberto Gouveia, gerente de um grande supermercado da capital, disse que

ainda não há previsão para a instalação dos expositores. Para ele, ainda é cedo, mas acredita que no máximo em 15 dias os produtos para a Semana Santa, principalmente ovos de Páscoa, estarão expostos à venda.

Em outra rede de supermercado, o gerente, que pediu para não ser identificado, disse que no máximo até o dia 10 de março os ovos de chocolate (Páscoa) e outros produtos para o período já estarão à disposição dos clientes.

Os dois gerentes não sabem ainda a quantidade de ovos de Páscoa que estará à disposição dos consumidores, garantindo apenas que ninguém ficará frustrado.

Fiscalização

Como acontece a cada ano, o Procon Municipal deve realizar pesquisa de preços, bem como a qualidade, peso e validade dos produtos expostos aos consumidores.

Ano passado foram fiscalizados 14 estabeleci-

mentos que apresentaram variação de preços. Os hipermercados cobravam preços diferenciados dos estabelecimentos mais humildes instalados na periferia da cidade. A variação de preço chegou a apresentar diferença superior a 50% entre o menor e maior preço.

Além dos ovos de chocolates, também serão expostos à venda durante o período, peixes, crustáceos, coco seco e vinhos que receberão a fiscalização do Procon.

Pela cidade

Rendimentos

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) informou que estará disponibilizando, já nos próximos dias, os informes de rendimentos dos servidores da instituição referentes ao Ano-Calendário 2014.

Dados

Segundo a Progep, "como forma de garantir a total consistência das informações fornecidas à Receita Federal, a pró-reitoria solicita que os servidores que possuem contratos com plano de saúde atualizem os seus dados cadastrais e dos dependentes".

Esportes

Terá início nesta segunda-feira, dia 23, o treinamento das equipes esportivas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Segundo a Federal, serão formadas equipes de basquete, futsal masculino e feminino, handebol e voleibol masculino.

CONVITE

Ainda de acordo com as informações da universidade, os interessados em participar das equipes esportivas deverão comparecer ao Ginásio de Esportes, campus sede, nos dias e horários de treinamento e procurar os técnicos responsáveis por cada modalidade.

SUBSTITUTO

Por falar na UFCG, a universidade realiza de 23 a 27 de fevereiro as inscrições para o Processo Seletivo Simplificado visando a contratação de um professor substituto de Psicologia para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), campus sede.

Volta

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Campina Grande (CDL) surpreendeu e decidiu que vai voltar para suas antigas instalações, no Centro da cidade. Há apenas cerca de cinco meses, a entidade mudou-se para o prédio da Fundação CDL, edificação cujas obras foram concluídas no ano passado. De acordo com informações divulgadas pela própria Câmara de Dirigentes Lojistas, a decisão de voltar para o prédio da Rua Barão do Abiaí se deu por maioria dos votos dos associados, 13 a 6.

Motivo

"Desde setembro a entidade está funcionando no prédio pertencente à Fundação e, de acordo com a maioria dos diretores e sócios efetivos, futuramente isso poderia prejudicar o funcionamento de ambas", revela nota divulgada pela assessoria da CDL.

Administração

No pano de fundo dessa mudança de endereço da CDL está a revogação de uma decisão tomada pela gestão anterior da Câmara. Recentemente, o empresário Tito Motta deixou a presidência da CDL, tomando posse José Artur Almeida, o Artur Bolinha.

Resposta

O secretário de Obras da PMCG, André Agra, respondendo a críticas do vereador Olimpio Oliveira (PMDB), admitiu que existem obras realmente atrasadas na cidade, mas alegou que o problema não se deu por culpa do governo municipal. Segundo André, a UPA do Dinamêria atrasou por conta de trâmites burocráticos ocasionados por mudanças no projeto, que teria sido concebido sem especificações técnicas essenciais.

Atrasos

A respeito da Vila Olímpica do bairro das Malvinas, André Agra alegou que um erro burocrático cometido pela gestão passada teria tornado irregular o projeto, tendo sido necessário, segundo ele, recorrer à Justiça, que já deu ganho de causa ao Município. O secretário negou, contudo, que outras obras estejam paralisadas, caso da extensão da Avenida João Suassuna, do monumento ao sesquicentenário e da requalificação da Feira Central.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

PARCERIA ENTRE UFPB E TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Vara de Família será multidisciplinar

Modelo inovador deverá incluir outros cursos para integração entre alunos

A capital paraibana está prestes a ganhar um núcleo multidisciplinar para a prática jurídica. Além do curso de Direito, serão beneficiados também alunos de Serviço Social, Psicologia, Estatística, História. Com o objetivo de viabilizar a abertura do Núcleo de Prática Jurídica, a diretora do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maria Luiza Feitosa, apresentou, na última sexta-feira, 20, ao presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, a proposta de uma parceria entre as instituições.

A ideia é que o Núcleo funcione no prédio histórico que abrigou a antiga Faculdade de Direito da capital, situado na Praça João Pessoa. De acordo com o projeto, que ainda está sendo construído, a prática jurídica dos alunos se dará através de uma Vara de Família, que deverá funcionar no local.

“Com a demanda da Vara de Família, será necessária uma equipe multidisciplinar e já estamos organizando a proposta de um convênio maior, envolvendo outros cursos da UFPB como Serviço Social, Psicologia, Estatística, História. Desta forma, a Universidade disponibiliza o espaço e o material humano para estágio, e o Judiciário, a Vara, com seu material profissional”, explicou a professora.

A previsão é que o núcleo possa entrar em funcionamento em setembro deste ano, ou no início do ano seguinte, caso haja atraso nos procedimentos licitatórios para conclusão das obras necessárias, conforme adiantou a diretora do CCJ, professora Maria Luiza.

Na ocasião, a juíza Agamenilde Dias Arruda, titular da 5ª Vara de Família da capital, apresentou à Presidência o Projeto “Compartilhando Afeto”, que visa fortalecer a humanização da Justiça da Vara de Família, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

“Hoje, há um apelo forte de políticas a serem implementadas com relação à efetivação da guarda compartilhada, ou desenvolvimento das visitas assistidas, por exemplo. Esta unidade poderá tratar das diferentes nuances que têm sido demandadas a partir das mudanças do Direito da Família, de uma forma cada vez mais humanizada”, defendeu a magistrada.

O presidente do TJ, desembargador Marcos Cavalcanti, afirmou que um grande trabalho poderá ser desenvolvido com este projeto. Na ocasião, ele lembrou que, durante os anos em que cursou Direito na UFPB, teve a oportunidade de realizar a prática forense no local que será reaberto.

“Foi um grande laboratório. Vivenciamos o funcionamento da Justiça diariamente. Vejo com bons olhos a oportunidade de que isso volte a ocorrer e, agora, com o Judiciário dentro do prédio”, afirmou.

FOTO: Marcos Russo



Núcleo vai reunir ex-alunos, agora juizes e advogados, e estudantes de Direito da nova geração

Cidades fortalecem políticas para mulher

A secretária executiva da Mulher e da Diversidade Humana, Gilma Germano, informou que mais cinco cidades devem assinar convênio que prevê o fortalecimento da criação de organismos de políticas públicas para mulheres na Paraíba. Até agora, 32 cidades assinaram o convênio da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República e do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana.

As cinco cidades que tramitam com projetos nas Câmaras Municipais são: Frei Martinho, Junco do Seridó, Algodão de Jandáira, São Vicente e Alagoa Grande. Os gestores dos municípios que assinam o convênio recebem um kit – com equipamentos e mobiliários – para estruturar o funcionamento do órgão, que pode ser uma coordenadoria ou secretaria criada no organograma do município.

Fred Coutinho toma posse no TRE

O presidente da Corte Eleitoral, desembargador João Alves da Silva, dará posse ao desembargador Frederico Martinho da Nóbrega Coutinho como membro substituto do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, na categoria de desembargador. Na solenidade, antecedendo a posse, o desembargador fará o juramento de praxe e assinará o termo de compromisso e posse, o ato está marcado para a tarde de amanhã, às 14 horas, na sala de sessões do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB).

Fred Coutinho é natural de João Pessoa. Graduou-se em Direito, no ano de 1991, pela Universidade Federal da Paraíba. No ano de 1994, ingressou no Ministério Público Estadual, como promotor de Justiça, onde exerceu o cargo em várias comarcas. Ainda, no MP, exerceu, entre várias funções a de secretário-geral; membro do Comitê de Informática e Diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional; além de ter participado de Congressos, Encontros e Seminários e proferido inúmeras palestras.

TJ é 11º no ranking contra a corrupção

O Tribunal de Justiça da Paraíba ficou em 11º lugar no ranking nacional do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e 2º colocado no Nordeste, no julgamento de ações de improbidade administrativa e ações penais contra a administração pública, no ano de 2014. O trabalho desenvolvido pelo grupo especial de juizes julgou 629 processos ao longo do ano de 2014.

Para o coordenador da Meta 4 do CNJ, juiz Aluizio Bezerra Filho, essa foi “uma conquista do trabalho de uma equipe de juizes e assessores, cujo sucesso decorreu do esforço, dedicação e empenho, com todos focados para obter resultados positivos em favor da defesa do patrimônio, da ética e da probidade administrativa”.

O magistrado Aluizio Bezerra ressaltou, também, a “sabedoria e destreza dos magistrados na condução dos processos afastando naturais manobras de protelação e valorizando as provas essenciais ao deslinde das causas”.

BRASIL ALFABETIZADO

Começa curso para profissionais do sexo

Sandro Alves de França
Especial para A União

Começam amanhã as aulas do curso de alfabetização destinado às profissionais do sexo de João Pessoa. A ideia surgiu da necessidade de uma política afirmativa de alfabetização para o seguimento das prostitutas na capital paraibana. Luza Maria, coordenadora da Apros, afirma que iniciativa partiu das próprias profissionais da associação. “A iniciativa partiu delas e a Apros-PB [Associação das Prostitutas da Paraíba] abraçou a ideia. Procuramos a Secretaria das Mulheres [do município] e ela fez a articulação com o programa Brasil Alfabetizado”, explica.

Ao todo, 19 profissionais do sexo estão matriculadas para assistir às aulas, sendo que 15 delas já confirmaram presença, segundo relatou Luza. A coordenadora da Apros, no entanto, é incisiva ao afirmar que elas querem discrição e

não publicidade quanto ao assunto. “Elas não querem publicidade, não querem saber quem está promovendo e aparecer com isso. Querem apenas estudar”, ressaltou.

Na primeira fase, as aulas do curso ocorrerão, provisoriamente, na Escola Municipal Índio Piragibe, e depois irão para o prédio histórico da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Centro de João Pessoa - que atualmente se encontra em reforma -, tendo em vista a parceria estabelecida com o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) da instituição.

O projeto é uma iniciativa da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres de João Pessoa (SPPM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Seduc), através do Programa Brasil Alfabetizado; do CRDH, UFPB e Apros-PB.

ALPB retoma atividade e começa a formar comissões

As atividades parlamentares na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) serão retomadas na próxima terça-feira, 24. A abertura da sessão acontecerá com uma bênção religiosa, às 9h, contando com a presença de todos os deputados eleitos no pleito de 2014. Na oportunidade, o presidente da Casa, Adriano Galdino (PSB), conduzirá a solenidade de reabertura dos trabalhos.

De acordo com o presidente, este reinício da legislatura marca o começo de uma nova gestão que prima pela celeridade e eficiência dos trabalhos. O deputa-

do destacou que pretende fazer uma administração pautada pela transparência e diálogo, de forma que a pauta seja cumprida sem barreiras. “Minha função é cumprir o que está no expediente. Teremos um expediente com muitas matérias para serem analisadas já na terça-feira e minha gestão prima pela fluidez da pauta, evitando atrasos nas votações”, detalhou.

Para conduzir a cerimônia ecumênica foram convidados os representantes das religiões católica, evangélica, espírita e afro-descendentes. Dom Aldo Pagotto, Pastor

Estevam Fernandes, Marco Lima e Mãe Lúcia são esperados para a retomada das atividades parlamentares.

O presidente destacou que mesmo durante o recesso já conseguiu avançar com muito trabalho de estruturação e ordenamento da ALPB. Como ações práticas para o primeiro dia após o recesso, Adriano Galdino deverá reunir os deputados da Casa para iniciar a formação das comissões. “Uma das primeiras ações que pretendo é articular as comissões que precisam ser formadas para dar celeridade aos projetos”, reforçou.

Audiência pública vai discutir relatórios da Saúde na capital

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) realiza na próxima quinta-feira, 26, às 11h, uma audiência pública para discutir os relatórios e ações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) referentes ao último quadrimestre de 2014. A propositura do evento é da Mesa Diretora da Casa, no qual a titular da pasta, Mônica Rocha, vai apresentar os dados relacionados à secretaria.

A secretária comparecerá ao Legislativo Municipal em atendimento à Lei Complementar 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o parágrafo 3º do artigo 198 da Constituição Federal (CF), para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios em ações e serviços públicos de saúde. A lei também estabelece

os critérios de rateio dos recursos de transferências para a Saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas três esferas de governo e dá outras providências.

Ainda de acordo com o artigo 36 da norma, o gestor do Sistema Único de Saúde (SUS) em cada ente da Federação elaborará relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior.

Reforma política reabre debate sobre voto facultativo no Brasil

Tramitam no Senado três propostas de emenda à Constituição com o tema

Com a retomada do debate sobre a reforma política, volta também à discussão a ideia da adoção do voto facultativo, um dos seus temas mais controversos. Hoje já tramitam no Senado três propostas de emenda à Constituição com o objetivo de acabar com o voto obrigatório e sua substituição por regra que deixa ao cidadão a liberdade de decidir entre votar ou deixar de votar nos pleitos eleitorais.

Há pouco apresentadas, duas dessas propostas aguardam exame na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). A mais recente é a PEC 11/2015, do senador Alvaro Dias (PSDB-PR). Imediatamente anterior, a PEC 10/2015 foi registrada por Reguffe (PDT-DF). Além de tornar facultativo o voto a partir dos 16 anos, as duas PECs também acabam com a obrigatoriedade do alistamento eleitoral.

A mais antiga (PEC 55/2012), do senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), aguarda inclusão na pauta do Plenário, onde precisa passar por discussão e votação em dois turnos. Esse texto mantém a obrigatoriedade do alistamento eleitoral a partir dos 18 anos do cidadão. Porém, desobriga o eleitor de votar.



Liberdade para o cidadão decidir se quer ou não votar é um dos pontos mais polêmicos da reforma

Direito cívico

As propostas adotam justificativas similares, seguindo basicamente duas linhas de argumentação. Primeiramente, a de que o voto é antes de tudo um direito cívico do cidadão e que torná-lo obrigatório seria incompatível com as liberdades individuais. Alega-se, ainda, que o voto obrigatório não se revela útil como instrumento para aperfeiçoar a democracia.

Na PEC 10/2015, Reguffe reescreve dispositivo da Constituição para estabelecer o alistamento eleitoral e o voto como direitos de todo o brasileiro a partir dos 16

anos, com a ressalva de que não será “admitida qualquer medida legal ou administrativa tendente a exigir do cidadão o exercício deste direito”. Ou seja, há uma proteção ampla ao princípio.

Para o senador, votar e ser votado são direitos inerentes à condição de cidadão. Portanto, a seu ver, tratar o direito ao voto como uma obrigação, estabelecendo penalidade e sanções de natureza cível e administrativa, é um equívoco que precisa de correção.

Já Ferraço teve sua proposta pelo voto facultativo derrotada na CCJ. O relator da matéria, o então senador

Pedro Taques (PDT-MT), havia apresentado relatório pela aprovação. No entanto, o texto recebeu 16 votos contrários e seis a favor. Depois, Ferraço conseguiu reunir apoio em favor de recurso para que sua PEC, no lugar do arquivamento, recebesse decisão final em Plenário, onde está à espera de pauta.

No entendimento do senador, o voto obrigatório não funcionou como ferramenta para aperfeiçoar a democracia brasileira. Segundo ele, “o Estado não tem que ser tutor do cidadão, que deve ser respeitado na sua decisão sobre se deve ou não votar”.

Voto obrigatório é coação, diz senador

Alvaro Dias, que teve outra proposta com o mesmo objetivo arquivada ao fim da última legislatura (PEC 14/2003), diz se inclinar pela corrente que acredita na maturidade e na politização do povo brasileiro, “que não mais necessita de imposição legal para o perfeito cumprimento de sua obrigação eleitoral”. Por esta razão, o senador entende que seria um contrassenso pretender coagir as pessoas ao cumprimento de um dever cívico.

Reguffe entende que o voto facultativo melhora a qualidade da disputa eleitoral, pois favorece, em sua grande maioria, conforme acredita, a participação de

cidadãos e eleitores conscientes no momento em que a população é chamada a eleger seus representantes.

“Com o voto obrigatório, o cidadão não exerce o direito ao voto com a reflexão e o valor que um gesto de tal importância e magnitude merece”, reforça.

“Traço exótico”

Os autores, sem exceção, ainda argumentam que o voto facultativo prevalece em todos os países desenvolvidos e de tradição democrática, uma lista que abrange nações da Europa Ocidental e a Comunidade Britânica, além dos Estados Unidos. Ferraço lembra ain-

da que o voto obrigatório é predominante na América do Sul, sendo adotado em 14 dos 24 países, o que enxerga como um “traço exótico” na contramão das melhores experiências.

Em reforço, Alvaro Dias acrescenta que a defesa do voto facultativo reflete a opinião da maioria da população brasileira. Citou pesquisa do Instituto Datafolha, realizada nos dias 7 e 8 de maio de 2014, revelando que 61% dos eleitores são contrários ao voto obrigatório e 34% a favor.

Hoje, como lembra o senador tucano, o voto obrigatório no Brasil estimula os altos índices de abstenção, votos brancos e nulos,

bem como os votos desprovidos de convicção, em que o eleitor escolhe qualquer candidato tão somente com o objetivo de cumprir sua obrigação jurídica de votar e de escapar das sanções legais.

Como evidência, ele cita ainda dados divulgados no site eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral, no primeiro turno das eleições presidenciais de 2014, para evidenciar que 19,4% dos eleitores não compareceram às urnas, 3,09% votaram em branco e 4,67% anularam o voto.

Os defensores do voto obrigatório costumam argumentar que votar é tanto um direito quanto um dever.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Emenda incentiva o desenvolvimento

O Congresso Nacional realizará sessão solene na próxima quinta-feira, 26, às 11h, para promulgar a Emenda Constitucional (EC) 85, que estimula o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. A sessão ocorrerá no Plenário Ulysses Guimarães.

Aprovada em abril pela Câmara e em dezembro pelo Senado, a emenda é proveniente da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 290/13, da deputada Margarida Salomão (PT-MG), que muda vários dispositivos constitucionais para melhorar a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas.

A intenção é impulsionar a pesquisa nacional e a criação de soluções tecnológicas que melhorem a atuação do setor produtivo.

Uma das novidades é a ampliação das entidades que poderão receber apoio financeiro do poder público. Atualmente, apenas as atividades universitárias de pesquisa e extensão podem receber esse apoio. Com a emenda, além das universidades, poderão ser apoiadas as instituições de educação profissional e tecnológica.

A emenda também estabelece, como nova função do Estado, o estímulo à articu-

lação entre os entes do setor, tanto públicos quanto privados, na execução das atividades de pesquisa, capacitação científica e tecnológica e inovação. O Estado promoverá também a atuação no exterior dessas instituições.

Para melhorar o intercâmbio de conhecimentos, o texto permite a cooperação das esferas de governo (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) com órgãos e entidades públicas e privadas.

Com o objetivo de tornar mais maleável a busca das metas científicas estabelecidas, a emenda concede maior

liberdade na administração dos recursos destinados a pesquisas, ao permitir seu remanejamento ou transferência de uma categoria de programação para outra sem a necessidade da autorização legislativa prévia.

A PEC surgiu dos debates em torno do PL 2177/11, o Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Os parlamentares perceberam que seriam necessárias atualizações na Constituição para amparar melhor as mudanças previstas no projeto. O PL foi aprovado em comissão especial, no ano passado, e aguarda votação no Plenário.

Carlos Castilho

opiniao.auniao@gmail.com

HSBC e a imprensa livre

No Brasil, o megaescândalo de lavagem de dinheiro na sucursal suíça do banco inglês HSBC passou em brancas nuvens apesar haver suspeitas sobre oito mil correntistas brasileiros. Mas na Europa o tema está provocando conflitos entre profissionais nas redações e a direção de jornais importantes como Le Monde, na França, e Daily Telegraph, na Inglaterra.

No Monde, que foi um dos jornais líderes na investigação do escândalo, os donos criticaram duramente repórteres e editores sob a alegação de que o noticiário prejudicou interesses financeiros da empresa editora do matutino de tendência liberal. Pierre Bergé, um dos dois principais controladores da empresa editora do Le Monde, acusou a redação do jornal de “populismo barato” e incentivo aos “instintos mais baixos” das pessoas.

Bergé é um dos três milionários franceses que em 2010 compraram o Le Monde para evitar que o jornal fechasse. Os demais sócios – Mathieu Pigasse, presidente do banco de investimentos Lazard e Xavier Nigél, magnata das telecomunicações – apoiaram as declarações do fundador do grupo Yves Saint Laurent. Pigasse chegou a classificar a cobertura do escândalo HSBC como um “macartismo fiscal”.

Mas os três milionários foram ainda mais longe na verbalização de suas queixas contra o jornalismo praticado pela redação do Le Monde ao afirmar candidamente que “não foi para isso que decidiram assumir o controle do jornal”. Pouco depois que Bergé, Pigasse e Nigél compraram o Le Monde, eles assinaram um acordo pelo qual garantiam total independência editorial para os jornalistas, mas agora estão arrependidos do trato feito.

No britânico Daily Telegraph, o seu principal comentarista político, Peter Osborne, renunciou ao cargo e pediu demissão do jornal acusando os seus proprietários de “fraudar os leitores” ao deliberadamente omitir informações relacionadas às denúncias de que o HSBC ajudou cerca de 100 mil clientes a lavar 180 bilhões de euros (pouco mais de meio trilhão de reais) em sua agência de Genebra, na Suíça.

Osborne vinha criticando a direção do jornal desde 2013, quando o HSBC suspendeu a publicidade no Telegraph depois de ser apontado pelo jornal como cúmplice de nebulosas transações financeiras no paraíso fiscal da ilha Jersey, controlada pelo Reino Unido, no canal da Mancha. O jornalista informou que, na época, um dos executivos do Telegraph lhe disse que o banco “era um cliente importante demais para ser ignorado”.

No Brasil, os jornais Globo, Folha e Estadão deram uma cobertura microscópica ao escândalo HSBC, como já comentou o colega Luciano Martins Costa (<http://goo.gl/WkA4Jb>). A situação mais embaraçosa é a da Folha de S.Paulo, que participou da investigação sobre o HSBC coordenada pelo Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo, mas preferiu a omissão quando o problema esbarrou nos interesses comerciais da imprensa.

O caso HSBC tornou-se exemplar não apenas pelo fato de resultar de um esforço coletivo de um grupo de jornais, numa rara atitude de colaboração mútua, mas principalmente porque colocou na ordem do dia a independência das redações diante dos interesses comerciais dos donos de empresas jornalísticas. Patrões e empregados foram colocados em campos opostos num tema crítico como a lavagem de dinheiro e as suas óbvias ligações com a corrupção.

A retórica da independência editorial e da liberdade de expressão nas redações ficaram seriamente arranhadas com a reação pública ou dissimulada de muitos donos de jornais que não tiveram dúvidas em colocar o dinheiro acima da informação na hora de enfrentar as consequências de divulgação de um escândalo envolvendo corrupção em escala planetária.

Os mesmos jornais que mergulharam fundo na investigação das denúncias de caixa 2 na Petrobras, agora “olham para o outro lado” quando se trata de um banco que gasta por ano meio bilhão de dólares em publicidade em todo o mundo.

A reação dos donos colocou os profissionais nas redações numa situação difícil, conforme Roy Greenslade, principal analista da mídia no jornal inglês The Guardian. Para ele, o caso HSBC colocou dramaticamente em evidência o aforismo de que a liberdade de expressão na imprensa só funciona para os seus donos. Com exceção do Guardian, que é controlado por uma fundação, nos demais grandes jornais do mundo o caso HSBC está sendo tratado com panos quentes. Peter Osborne é, por enquanto, o único profissional de renome mundial a hipotecar o seu emprego na defesa da liberdade de expressão nas redações.

(Reproduzido do Observatório da Imprensa)

Técnicos identificam falhas que obrigaram a desligar Angra 1

Três tubos estavam danificados em uma das duas caixas do condensador

Alana Gandra
Da Agência Brasil

Sob a coordenação do superintendente da Usina Nuclear Angra 1, Marcos Melo, técnicos da Eletro-nuclear identificaram a existência de três tubos danificados em uma das duas caixas do condensador, o que pode ter provocado a falha que levou ao desligamento da unidade do Sistema Interligado Nacional (SIN) à 0h22 da última quarta-feira. O condensador tem quatro caixas com 12 mil tubos cada. Os tubos serão plugueados e testados de novo para ver se ainda estão vazando. "Aí, sim, a gente pode seguir em frente", disse Marcos Melo.

Segundo Melo, houve um problema de ruptura em uma tubulação ligada à água do mar que resfria o condensador. "Como houve essa ruptura, vazou água do mar para o circuito secundário da usina, que não tem nada a ver com o circuito primário". Não existe nenhum risco de contaminação para os trabalhadores da usina, a população ou o meio ambiente, garantiu. "A usina foi desligada preventivamente pelas nossas equipes de operação e por mim, dentro dos procedimentos, de forma segura e para preservar os equipamentos de uma degradação maior".

No circuito primário, a água passa dentro do reator e o resfria. Essa água fica

confinada o tempo todo, fica ativada. Ela passa calor, isto é, energia térmica, para o circuito secundário, onde é gerado vapor que vai girar a turbina e, em consequência, produzir eletricidade. Melo disse que os circuitos secundário e primário são isentos de contaminação, porque não se comunicam. Ele esclareceu que o vapor tem que ser condensado novamente para ser reutilizado na turbina. A esse processo dá-se o nome de circuito terciário da usina, que envolve a água do mar que passa pelo condensador, cuja função, como o nome diz, "é condensar esse vapor que trabalhou na turbina".

Melo explicou que essa água, entretanto, é de alta pureza, tratada. Com a ruptura da tubulação, entretanto, ela foi contaminada pela água do mar, que contém cloreto de sódio. "O sódio agride o metal e tende a provocar corrosão". Como consequência, a Eletro-nuclear teve que desligar a usina rapidamente, para que "a contaminação [com a água do mar] não ficasse muito alta e por muito tempo".

"A usina foi desligada de forma segura para preservar equipamentos de degradação maior".



FOTOS: Reprodução/Internet

Houve um problema de ruptura em uma tubulação ligada à água do mar que resfria o condensador e Angra 1 teve que ser desligada

Superintendente da usina admite prejuízos

De acordo com o superintendente de Angra 1, é preciso descobrir também qual foi o mecanismo de falha. Não se trata, simplesmente, de tamponar o tubo. Tem que fazer testes com sondas para identificar de forma eficaz por que o tubo falhou. Se não, coloca-se a usina de novo em operação e pode ocorrer outra falha, disse Melo. Angra 1 foi tirada de serviço manualmente. Ele acrescentou que, se a pesquisa identificar que houve um impacto metálico, será preciso descobrir de onde a peça se soltou den-

tro do condensador, para que se possa fazer o reparo adequado. Por isso, não há estimativa de quando a usina retornará à operação. Os técnicos deram início agora à inspeção da segunda caixa suspeita do condensador para apurar se outros tubos falharam.

O superintendente da Usina Nuclear Angra 1 admitiu que há prejuízos em termos de geração de energia elétrica para o país com a paralisação da unidade. "É melhor a gente ficar algum tempo sem gerar do que ter uma degradação maior

na usina e a gente ficar um longo tempo sem gerar. Entendemos a situação crítica que passa o país em termos de recursos hídricos, mas nós não tínhamos opção", avaliou.

Melo disse que Angra 1 foi mantida operando o máximo de tempo possível, mas, quando a contaminação química ocorreu, agredindo os geradores de vapor, a alternativa foi desligar a unidade. "Até que eu descubra a causa-raiz, não posso voltar [a operar a usina]", indicou. Ele garantiu que os dois geradores de

vapor são novos, fabricados pela Areva, e substituíram os antigos equipamentos de Angra 1 em 2009 e envolveram investimentos superiores a R\$ 700 milhões.

"[Os geradores] têm capacidade maior e permitiram uma geração mais segura e confiável de Angra 1". Como ainda estão na garantia de fabricante, Marcos Melo disse que não se pode agredir quimicamente os geradores de vapor, sob pena de perder a garantia. Esse é outro ponto que exige um cuidado adicional maior, explicou.

INSPEÇÃO

Ford faz alerta de recall para 8 mil automóveis

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

Aproximadamente 8 mil veículos Ford Ranger deverão ser levados a um revendedor Ford para serem inspecionados e, se necessário, ter corrigida a posição de uma braçadeira instalada no sistema que controla a temperatura do motor, além da substituição de uma tubulação de combustível. O recall é dirigido aos veículos Ranger 2.2L Diesel, modelos 2013 e 2014, produzidos de 23 de abril de 2012 a 19 de março de 2014.

Segundo a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça (Senacon), a Ford já protocolou a campanha de chamamento, que teve início em 13 de fevereiro de 2015. O alerta abrange 7.996 automóveis distribuídos em todo o país, com numeração de chassi não sequencial, compreendida entre os interva-

los DJ026660 a DJ133123, para os modelos 2013, e EJ131786 a EJ221601, para os modelos 2014

De acordo com a Ford, foi constatado possível atrito entre a braçadeira da mangueira do líquido de arrefecimento do motor e a tubulação de combustível. Essa situação pode resultar em dano à tubulação, bem como ocasionar vazamento de combustível, o que implica risco de incêndio.

A Senacon informa que o Código de Defesa do Consumidor determina que o fornecedor repare ou troque o produto defeituoso a qualquer momento e de forma gratuita. Havendo dificuldade para isso, a recomendação da secretaria é que se procure um dos órgãos de proteção e defesa do consumidor.

Mais informações podem ser obtidas junto à empresa, por meio do Centro de Atendimento Ford pelo telefone 0800 703 3673.

INVESTIGAÇÃO

Ministério conclui trabalhos de campo sobre explosão em navio-plataforma

Aline Leal
Agência Brasil

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) concluiu os trabalhos de campo sobre a explosão no navio-plataforma FPSO Cidade de São Mateus, que aconteceu no dia 11 de fevereiro. Os auditores responsáveis pelo trabalho elaboraram uma lista de exigências a serem cumpridas como condição para que a plataforma volte a funcionar.

O navio pertence à empresa norueguesa BW Offshore e foi afretado pela Petrobras para operar na extração de gás natural no Litoral do Espírito Santo. Seis pessoas morreram no acidente e 26 ficaram feridas, entre as quais três ainda estão internadas.

As buscas pelos três funcionários que permanecem desaparecidos depois da explosão podem continuar, desde que não ofereçam riscos aos envolvidos.

Entre as condições para a embarcação voltar ao funcionamento estão a promoção de melhorias em sistemas elétricos em espaços confi-



A explosão no navio-plataforma da Petrobras matou 6 pessoas e 26 ficaram feridas

nados; utilização de vasos e caldeiras para a extração de gás e a criação de medidas preventivas para o controle de vazamentos, derramamentos, incêndios e explosões.

Além disso, segundo os auditores do MTE, será necessário implantar um novo sistema de combate a incêndio com um plano de emergência, rotas de fuga e procedimentos operacionais.

Uma nova vitória deve ser feita quando a empresa concluir os reparos. Segundo o MTE, um termo de notificação foi expedido pela equipe de auditores, informando a BW Offshore sobre todas as não conformidades de segurança do trabalho encontradas depois do acidente e sobre a impossibilidade de operação antes que todos eles sejam corrigidos

Cientistas alertam que o clima ameaça a segurança alimentar

FOTO: Reprodução/Internet

As mudanças climáticas estão causando impacto na produção agrícola

Da AFP

A aceleração das mudanças climáticas e seu impacto sobre a produção agrícola mundial exige que profundas mudanças sociais sejam implementadas nas próximas décadas para alimentar uma população mundial crescente, alertaram cientistas em uma conferência científica anual.

Segundo os cientistas, a produção alimentar terá que dobrar nos próximos 35 anos para alimentar uma população global de 9 bilhões de habitantes em 2050 contra os 7 bilhões atuais.

Alimentar o mundo “implicará algumas mudanças em termos de minimizar o fator climático”, disse Jerry Hatfield, diretor do Laboratório Nacional para a Agricultura e o Meio Ambiente.

A volatilidade das chuvas, as secas frequentes e o aumento das temperaturas afetam as lavouras de grãos, razão pela qual será preciso adotar medidas, afirmou Hatfield neste domingo, durante a reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência.

“Se avaliarmos a produção de 2000 a 2050, basicamente teríamos que produzir a mesma quantidade de alimentos que produzimos nos últimos 500 anos”, previu.

Mas, globalmente, os níveis de uso da terra e a produtividade continuarão degradando o solo, advertiu.

“No que diz respeito à projeção para o Meio Oeste (dos EUA), estamos convencidos de que as temperaturas aumentarão bastante”, afirmou Kenneth Kunkel, climatologista da Adminis-



A diminuição das chuvas, as secas frequentes e o aumento das temperaturas afetam as lavouras de grãos, trazendo sérias consequências para a alimentação global

tração Nacional Oceânica e Atmosférica americana, referindo-se à região de maior produção de grãos, situada no centro do país.

Kunkel estudou o impacto do aquecimento global no Meio Oeste americano, onde a maior ameaça para a segurança alimentar é a seca.

A possibilidade é alta que esta região sofra com a pior seca no século XXI entre as registradas no último

milênio, representando uma ameaça direta para os moradores da região, alertaram cientistas na última quinta-feira, na abertura da conferência, celebrada em San José, na Califórnia (oeste).

As mudanças climáticas estão ocorrendo tão rapidamente que os seres humanos enfrentarão em breve uma situação sem precedentes, afirmou Kunkel.

Mas James Gerber, es-

pecialista em agricultura da Universidade de Minnesota, disse que reduzir o desperdício de alimentos e o consumo de carne vermelha ajudaria.

A redução do número de cabeças de gado diminuiu o impacto ambiental, inclusive as emissões de metano, um poderoso gás de efeito estufa.

Gerber disse que os cientistas identificaram “ten-

dências bastante preocupantes”, como a diminuição global das reservas de grãos, que dão à sociedade uma importante rede de segurança.

O cientista também expressou sua preocupação sobre o fato de que a maioria da produção de grãos está concentrada em áreas vulneráveis ao aquecimento global. Gerber não descartou um uso maior de organismos geneticamente modificados como forma de

aumentar a disponibilidade de alimentos.

Paul Ehrlich, presidente do Centro para a Conservação Biológica, da Universidade de Stanford, disse que o problema requer “uma real mudança social e cultural em todo o planeta”.

“Se tivéssemos mil anos mais para resolvê-lo, estaria muito tranquilo, mas poderíamos ter 10 ou 20 anos” apenas, advertiu.

EFETOS DA CRISE ECONÔMICA

Número de suicídios cresce no Reino Unido

Da EFE

Londres (EFE) - O número de suicídios de pessoas no Reino Unido aumentou em 2013 e chegou a 6.223, 4% a mais que no ano anterior e o número mais alto em uma década, em certa parte por conta do desemprego e dos efeitos da crise econômica, informou o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS).

Ao apresentar sua análise periódica, a ONS assinalou que 78% das pessoas que se suicidaram foram homens, especialmente entre 45 e 59 anos, e a região britânica mais afetada foi o Norte da Inglaterra, muito castigada pela recessão.

Em 2013, 19 de cada 100 mil mortes de homens foram por suicídio - 25 de cada 100 mil no caso do grupo entre 45 e 59 anos -, a maior proporção desde 2001, comparado com 5,1 das de mulheres.

Os métodos mais utili-



Londres, capital da Inglaterra, apresentou a menor incidência de suicídios, com 7,9 por cada 100 mil pessoas, segundo levantamento

zados foram “enforcamento, estrangulamento e asfixia”, usados por 56,1% dos

homens e 40,2% das mulheres.

O maior índice de suicí-

dios ocorreu no Nordeste da Inglaterra, com 13,8 mortes por cada 100 mil pessoas, en-

quanto Londres teve a menor incidência com 7,9 por cada 100 mil. A média do país em

2013 foi de 11,9 suicídios por cada 100 mil pessoas.

Em geral, as taxas de suicídio no Reino Unido tinham se reduzido de forma consistente desde 1981, com 15,6 por cada 100 mil pessoas até 2007, com 10,6 por cada 100 mil, apesar de depois ter experimentado este aumento, que é atribuído em boa medida às vicissitudes econômicas.

A ONS apontou em seu relatório que “a recente recessão no Reino Unido pode ser um fator influente no aumento dos suicídios” e assinala que “as áreas com maior desemprego experimentaram um aumento dos suicídios masculinos”.

O Reino Unido sofreu uma forte recessão após a crise de 2008, apesar de nos últimos tempos os indicadores econômicos terem melhorado e em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,6%, ao mesmo tempo que o desemprego caiu e se situa atualmente em 5,7%.

BOTAFOGO X TREZE

Técnicos sob grande pressão

Clássico tradição hoje é de fundamental importância para Marcelo Vilar e Goiano

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Nada como vencer um 'Clássico Tradição' para espantar de vez os maus resultados e deixar o torcedor em lua de mel com a equipe. É o que esperam Marcelo Vilar e Everton Goiano, dois personagens que vão estar no comandando suas equipes na certeza de fazer as pazes com o torcedor. É assim que Botafogo e Treze estão encarando o jogo de hoje, às 16h, no Al-

meidão, pelo Campeonato Paraibano. As duas equipes vêm de resultados que não agradaram aos torcedores. O Belo acumulou a sua terceira derrota seguida na Copa do Nordeste, na última quinta-feira, ao perder por 1 a 0 para o Ceará, em Fortaleza. Já o Galo vem de um empate, com sabor de derrota, em casa para o CSP, pelo placar de 1 a 1. A equipe saiu de campo vaiada pela torcida.

A delegação do Botafogo só retornou de Fortaleza na última sexta-feira à tarde e fez apenas um recreativo ontem, como preparativo para o clássico. A orientação da comissão técnica foi descansar

os jogadores, após o jogo difícil no Ceará e o desgaste com a viagem. Para esta partida, o treinador Marcelo Vilar terá à disposição o volante Zaquel e o zagueiro Carlinhos Rech, que não enfrentaram o Ceará, porque estavam cumprindo suspensão.

Os novos contratados, o meia Túlio Souza e o atacante Danilo Galvão só devem ficar à disposição de Vilar para este clássico contra o Treze, se forem regularizados junto à CBF. A provável equipe do Belo para esta partida é a seguinte: Genivaldo, Toti, Roberto Dias, Mauro e Alex Cazumba; Zaquel, Guto, Doda e Chapinha, Potita e Rafael Oliveira.

No Treze, o segundo tropeço em casa contra equipes consideradas intermediárias, acendeu uma luz vermelha para as pretensões do Galo de alcançar o topo da tabela. Depois de uma série de jogos dentro do Presidente Vargas, o Treze vai encarar jogos fora de casa. Uma vitória sobre o Botafogo, em João Pessoa, passou a ser um resultado imprescindível para que a equipe possa embalar na competição e ganhar a confiança do torcedor, que vaiou o time contra o CSP.

O técnico Everton Goiano não gostou nada do rendimento da equipe contra o

CSP. "Nosso time foi muito irregular na partida, alternando bons e maus momentos. Isto não pode acontecer. Agora é descansar e conversar bastante com o grupo para o clássico com o Botafogo. Sabemos que vamos enfrentar uma equipe bastante qualificada, mas o Treze tem condições de apresentar um futebol bem superior ao que jogou contra o CSP e sair de João Pessoa com um resultado positivo.

Goiano preferiu fazer mistério em relação a escalação, mas tudo indica que ele vai repetir a mesma formação que começou jogando contra o CSP, ou seja:

Paulo Musse, David, Herick, Alisson e Panda; Magno, Edimar, Junior Gaúcho e Zotti; Conrado e Araújo.

Mal na Copa do Nordeste, o Belo tenta fazer as pazes com a torcida no Almeidão diante do seu maior rival



FOTOS: Ascom/Botafogo/Treze



Everton Goiano vem sendo bastante criticado pela torcida trezeana apesar do time estar invicto

CAMPINA GRANDE

Campinense encara o Auto Esporte hoje no Amigão

Esquecer os insucessos da Copa Nordeste e focar apenas no Campeonato Paraibano. Esta foi a orientação do técnico Francisco Diá para seus jogadores, após mais uma derrota do Campinense na competição regional, desta vez para o CRB, em Maceió, e às vésperas de um clássico, contra o Auto Esporte, que será disputado hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A última vez que se defrontaram foi em junho do ano passado quando o Auto venceu por 2 a 1, no Almeidão, mas perdeu a vaga na final para a Raposa que decidiu com o Botafogo. Ao contrário da Copa Nordeste, o Campinense vai bem no Campeonato Paraibano, com seis pontos e cem por cento de aproveitamento, em dois jogos. Já o adversário da Raposa, caso vença esta partida, assume a liderança isolada da competição. O Auto está na terceira posição do campeonato, com 11 pontos, em sete jogos disputados.

No Campinense, o técnico Francisco Diá fez apenas um treino leve ontem, para este clássico contra o Auto Esporte. Ele preferiu dar descanso na sexta-feira a equipe, depois do jogo contra o CRB e da viagem de Maceió até Campina Grande. Para ele, os jogadores apesar da derrota, não estão abatidos e o time tem amplas condições de vencer o Auto Esporte, se-

guindo firme em direção ao topo da tabela.

"Uma competição não tem nada a ver com a outra. Na Copa Nordeste, acho que não conseguiremos chegar à segunda fase, mas no Paraibano, estamos bem e vamos continuar assim. A competição é o nosso grande objetivo, porque garante a nossa participação no Brasileiro da Série D, além da Copa do Brasil. A gente espera que o nosso torcedor entenda e compareça ao estádio para incen-

tivar os nossos jogadores. Temos que conseguir uma grande vitória", disse Diá.

Pelo lado do Auto Esporte, o técnico Jazon Vieira tem muitos problemas médicos, como o goleiro Robson, os zagueiros Camutanga e Henrique. Ele também não pode contar com Junior Manadacarú, com problemas de documentação e o lateral direito Ely, que pediu dispensa do clube.

Mas nem tudo é notícia ruim no Alvirrubro. O meia Léo Olinda

cumpriu suspensão e está de volta. O mesmo ocorre com o lateral Felipe Ramon, que foi liberado pelo Departamento Médico e com os meios campistas João Victor e Gil Pernambucano, ambos foram regularizados e estão prontos para estrear.

Jazon Vieira está em dúvida de qual esquema de jogo irá adotar contra a Raposa, se o 3-5-2 adotado contra o CSP ou o 4-4-2, que vinha sendo adotado nos jogos anteriores. (IM)

FOTO: Reprodução/Internet



Lance do jogo do ano passado no Almeidão em que o Auto venceu por 2 a 1, mas perdeu o direito de disputar o título

Atlético faz jogo dos desesperados com o Miramar em Cajazeiras

O jogo dos desesperados. É assim que está sendo chamada a partida entre Atlético e Miramar, que será disputada hoje, às 17h, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras. As duas equipes estão na zona de rebaixamento e ainda não venceram na competição. O Trovão Azul tem 3 pontos em cinco jogos e ocupa a penúltima colocação. Já o Miramar tem apenas 1 ponto, em seis jogos disputados, e ocupa a lanterna do campeonato.

O Atlético aproveitou o Carnaval para fazer uma reformulação completa no elenco. A diretoria dispensou sete jogadores e contratou outros dois, que serão as novidades da equipe para esta partida. O zagueiro Paulo Maranhão e o atacante Careca já foram regularizados e estão à disposição do técnico Tassiano Gadelha, que espera uma reação do time, a partir de agora.

"Nós afastamos da equipe aqueles atletas que não estavam correspondendo as expectativas e começamos a contratar alguns jogadores que vão melhorar o nível do time para os próximos jogos. Fizemos ver aos atletas que ficaram na competição, para deixar a incômoda zona de rebaixamento", disse o treinador.



Recife é a primeira cidade a sediar, depois de 10 anos, o Circuito Caixa Loterias de Atletismo, Halterofilismo e Natação na próxima sexta-feira

CIRCUITO CAIXA PARALÍMPICO

Recife abre o calendário no dia 27

Competição reúne 490 atletas de todo o país em três modalidades

O Estado com maior número de inscritos é Pernambuco, com 141 atletas, seguido por Ceará (80) e Rio Grande do Norte (71). Em comparação com 2014, houve um aumento de 122 competidores no cômputo geral. Dos 490 atletas que disputarão medalhas, 257 são do atletismo, 133 da natação e 100 do halterofilismo. Recife não recebe uma etapa do Circuito Caixa Loterias há 10 anos, data que marcou o primeiro ano da competição.

O halterofilismo abrirá a disputa em Recife. Na próxima sexta-feira, os atletas começam

a brigar por medalhas. Uma motivação a mais é o fato de a etapa Norte-Nordeste servir como seletiva para o Campeonato Regional das Américas, a ser realizado na Cidade do México, em abril. Esta competição, por sua vez, será qualificatória para os Jogos Parapan-Americanos de Toronto-2015, em agosto. Já as disputas de atletismo e natação começam no sábado, 28, e também serão no Centro Esportivo Santos Dumont.

O Circuito Brasil Caixa Loterias é organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e é patrocinado pela Caixa Loterias. O objetivo do evento é desenvolver as práticas desportivas em todos os municípios e estados brasileiros, além

de melhorar o nível técnico das modalidades e dar oportunidades para atletas de elite e novos valores do esporte paralímpico do país.

O primeiro semestre de 2015 será reservado para as fases regionais. Além da etapa Norte/Nordeste, a segunda etapa (Rio/Sul) está marcada para Curitiba, de 27 a 29 de março. A terceira (São Paulo), ocorre na capital paulista, de 15 a 17 de maio e a quarta e última regional (Centro/Leste) terá como sede Uberlândia, de 28 a 31 de maio.

As fases nacionais começam no segundo semestre. Todas em São Paulo. A primeira de 3 a 5 de julho, a segunda, de 10 a 13 de setembro e, a terceira, de 5 a 8 de novembro.

Qualificação ao Open

O Comitê Paralímpico Brasileiro informou esta semana que haverá classificação oftalmológica e física no Open Caixa Loterias de Atletismo e Natação 2015, conforme pacote de informações relativos à competição, publicados no site oficial do evento. O preenchimento das vagas seguirá a indicação da coordenação técnica da modalidade e obedecerá ao manual do Comitê Paralímpico Internacional, observando a reavaliação dos atletas em ano de revisão obrigatória. As vagas remanescentes serão abertas ao processo de classificação dos demais atletas inscritos.

Os critérios considerados na seleção dos pretendentes para as vagas remanescentes

serão: melhor desempenho nas etapas nacionais do Circuito Caixa Loterias 2014, utilizando o índice técnico de competição (ITC), juntamente com o envio da documentação médica digitalizada e em alta resolução, e estritamente dentro do prazo. A documentação deve ser enviada até as 18h do dia 2 de março para o e-mail mariafernanda@cpb.org.br.

Os atletas com deficiência intelectual também podem concorrer ao processo. Para isso devem ainda estar com status ativo na masterlist da INAS até o dia 6 de março. Para verificar se seus atletas estão aptos, os clubes deverão entrar em contato com a Associação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais.

Judô

A Seleção Brasileira Paralímpica de Judô foi convocada na última quinta-feira para a terceira fase de treinamento de 2015. Os 15 atletas convocados e a comissão técnica ficarão reunidos em regime de concentração de 15 a 22 de março, em São Paulo. O foco dos treinamentos será a disputa dos Jogos Mundiais da IBSA (Associação Internacional de Esportes para Cegos, sigla em inglês), em maio, em Seul, na Coreia do Sul. Os treinos serão realizados com a presença de atletas canadenses e argentinos, seguindo o plano de intercâmbio com judocas estrangeiros que acontece há três anos.

Direito Desportivo

André Araújo Cavalcanti

andrecavalcantiadv@hotmail.com

A Lei Pelé trouxe inovações ao desporto brasileiro

A Lei Pelé, Lei nº 9.615/98, é o principal instituto infraconstitucional do Direito Desportivo Brasileiro. É comumente chamada de Lei Geral Sobre o Desporto, uma vez que aborda desde os princípios, a estrutura, contrato de trabalho até as punições em casos de descumprimento de suas disposições.

Nasceu da pretensão de se implantar medidas moralizadoras no cenário desportivo nacional. Nesse intuito, a Lei Pelé trouxe três principais inovações ao desporto brasileiro, quais sejam: 1) dar fim ao passe, na esteira de decisão europeia sobre o caso Bosman; 2) democratizar o processo eleitoral das entidades de administração do desporto; e 3) transformar os clubes em sociedades com fins lucrativos.

O caso Bosman, que serviu de paradigma para a motivação do fim do passe no desporto brasileiro, constituiu em um julgado da Corte Europeia de Justiça em 1996, que culminou com

o fim do passe no futebol europeu e determinou o sistema de quotas de participação de jogadores estrangeiros em clubes daquela região. Jean-Marc Bosman foi jogador do RCL Liege Bélgica, e após o término do seu contrato de trabalho tentou se transferir para o Dunkerque da França, mas foi impedido em razão do seu antigo clube exigir um valor muito alto pelo seu passe. Na ocasião, o jogador recorreu à corte de justiça europeia alegando a restrição do seu direito de ir e vir e o impedimento do livre exercício profissional. Requereu a declaração da ilegalidade da exigência do passe e a permissão da sua transferência. Importa destacar que a Fifa e a UEFA integraram o polo passivo da ação.

A corte europeia decidiu a favor de Bosman e tornou o sistema de quotas ilegal. Após a decisão, muito se temeu quanto à saúde financeira dos clubes, mas tal ilação se mostrou por demais equivocada, pois só restaram

benefícios para os clubes e seus atletas, que passaram a contar com contratos mais longos e bolsas ainda maiores. Os atletas passaram a receber cifras antes inimagináveis e tiveram os seus direitos trabalhistas ampliados.

Voltando a nossa Lei Geral do Desporto, a Lei Pelé, tem-se que a mesma sofreu uma série de bombardeios por parte dos grandes clubes. Tantos ataques motivaram diversas modificações na estrutura da Lei, tais como o fim da exigência de os clubes se tornarem sociedades com fins lucrativos, que passou a ser facultativo, e a extinção do passe, que foi postergada por duas vezes, ante a possibilidade da perda de receita por parte dos clubes, entre outras.

Apesar dos ataques e das alterações posteriores, a Lei trouxe diversos benefícios ao desporto nacional, tais como a extinção do Conselho de Desenvolvimento do Desporto Brasileiro – CDBB e a criação do

Conselho Nacional do Esporte – CNE, órgão criado para exercer funções relacionadas com a representação da comunidade e do Poder Público; estabeleceu conceitos do desporto formal e não-formal, equalizando regras do Direito Internacional e as Normas Nacionais do Desporto; determinou a composição do Sistema Brasileiro do Desporto; estabeleceu parâmetros nas relações entre atletas e clubes, norteando as condutas profissionais e as disposições com o fim do sistema de passe, especialmente no tocante a contratos e transferências; estabeleceu a organização e competência dos órgãos da Justiça Desportiva, bem como a formação e composição de seus Tribunais; e, ainda, disposição sobre fontes de recursos para o desporto em geral.

● André Araújo Cavalcanti é auditor do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba e Membro da Comissão Nacional de Direito Desportivo da OAB

FOTOS: Reprodução/Internet



FLAMENGO X MADUREIRA

Luxemburgo exige mais do time

Técnico não se empolga com boa fase no Carioca e quer mais evolução

O Flamengo vai a Volta Redonda enfrentar o Madureira hoje às 16h no Estádio Raulino de Oliveira, em jogo que o Tricolor Suburbano será o mandante. O técnico Vanderley Luxemburgo deve manter a mesma equipe que venceu o Boa Vista no meio de semana por 2 a 0, principalmente a dupla Marcelo Cirino e Everton, dois jogadores velozes que vem dando muito certo no ataque rubro-negro. A partida deste domingo é de fundamental importância porque uma vitória garante a liderança do Campeonato Carioca independente de outros resultados.

Já o lateral Léo Moura, que atuou na quinta-feira, deve ser poupado. Ele está prestes a deixar o clube e não deve enfrentar o Madureira. Ele já está com 36 anos, vai fazer 37. São 10 anos de clube, mais de 500 jogos e acertou uma transferência para os Estados Unidos. Seu último jogo deve ser no próximo dia primeiro.

Léo Moura admitiu que recebeu um convite oficial do Fort Lauderdale Strikers, dos Estados Unidos (que tem Ronaldo Fenômeno como um dos parceiros), e que já está conversando com a diretoria do Flamengo sobre sua saída de forma amigável. O lateral afirmou, no entanto, que quer participar dos próximos jogos do Rubro-Negro. Ele já ganhou Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Estaduais. Tem um currículo invejável e com certeza vai ficar na história do Flamengo - opinou.

Sobre o jogo de logo mais, o técnico Vanderley Luxemburgo já avisou que vai continuar cobrando bem mais da equipe e que não está satisfeito.

"Ganhamos de 2 a 0 na quinta-feira, mas quero fazer projeção para quando formos decidir. Precisamos evoluir muito ainda. Ainda faltam algumas coisas. Essa cobrança minha, às vezes, até me torna um pouco chato, porque sei que não pode errar para conquistar campeonato. Ou errar o mínimo possível. Para jogar contra time de qualidade, a coisa complica, por isso estou procurando corrigir e hoje a concentração tem de ser total em busca demais uma vitória, pouco importa o adversário", avaliou.

PALMEIRAS

Oswaldo não lança Arouca diante da Penapolense

Oswaldo de Oliveira precisou mudar de planos mais uma vez. O treinador do Palmeiras anunciou que desistiu de promover a estreia de Arouca hoje às 18h30, contra o Penapolense, no interior paulista. Além disso, o treinador também desistiu de cravar uma data para que Valdivia volte à equipe. Inicialmente, o chileno enfrentaria o Capivariano no próximo dia 28, no Allianz Parque. Agora, o técnico não dá data para isso acontecer.

O comandante ainda confirmou que Cleiton Xavier jogará na estreia da Copa do Brasil, no dia 4 de março, contra Vitória da Conquista. O palmeirense ainda brincou com a ida de Fernando Tobio e Valdivia para as festas de Carnaval.

Sobre a estreia de Arouca, o técnico garantiu que ele não joga. "Não vai, não. A gente está observando bem, vendo a evolução dele. O Arouca teve uma parada semana passada, ficou 70 dias inativo. A gente

vem a cada dia observando. E eu acho melhor ele passar por mais uma semana de trabalho. E aí, sim, no outro fim de semana, na Arena, ele vai estreiar. O Arouca está ansioso, ele não joga há muito tempo. É diferente para ele até pela transferência (saiu do Santos na Justiça). É natural. A gente precisa observar e escolher o que era melhor. Esquecer a ansiedade e trocar por qualidade de trabalho", disse.

Em relação a Valdivia, o técnico defendeu o jogador. "Essa

coisa do Valdivia dá assunto? Imagina ele jogando. Sem jogar ele dá assunto. Ele jogando, tomara que dê muito mais. Volta e meia a gente tem de falar nesse assunto. Carnaval, Carnaval é ótimo, maravilhoso, ainda bem que um chileno está aprendendo, o Tobio também aprendeu. Vou pedir para ele me ensinar Tango. E o Valdivia aquelas flautas maravilhosas do Chile. Deixa ele dançar o axé e o frevo onde eles quiserem", concluiu.



Treino dos jogadores do Palmeiras na última sexta-feira com vistas ao jogo de hoje contra a Penapolense

CAMPEONATO PAULISTA

Ituano está motivado para enfrentar o Corinthians

Em 2014, o Ituano levou a melhor sobre o Corinthians na primeira fase do Paulistão. O Galo, que futuramente seria o campeão estadual daquele ano, não enfrentou o Timão, mas ficou à frente na classificação, com uma das vagas às quartas de final, eliminando a equipe

alvinegra.

Apesar disso, uma temporada depois, o técnico Tarcísio Pugliese reconhece a superioridade e favoritismo do rival. Ituano e Corinthians duelam hoje, às 16h, no estádio Novelli Júnior, em Itu, pela sexta rodada do Paulistão.

"É mais um jogo difícil. Os times grandes geram uma dificuldade maior pela estrutura. O Corinthians tem um time muito forte e competitivo, com 100% de aproveitamento. Tivemos cinco boas partidas e esperamos fazer um bom jogo - disse Pugliese.

Temos de ter os pés no chão, mas cientes que podemos vencer o Corinthians

O Ituano venceu o Corinthians apenas uma vez na história do Paulistão. Em 2007, no Pacaembu, por 2 a 1, com dois gols do atacante Sorato. O Timão já bateu o Galo em 16 oportunidades.

Também ocorreram cinco empates. Campeão paulista também em 2002, o Ituano enfrentou o Corinthians na semifinal do Supercampeonato Paulista daquele ano, vencendo por 2 a 0 em Itu e perdendo por 3 a 2 na capital, conseguindo a classificação à final.

FLUMINENSE X VASCO

Fred busca recorde no Engenhão

FOTO: Photocamera/Divulgação

Atacante já marcou 39 gols, dois a menos que o Loco Abreu, ex-Botafogo

Os tricolores queriam jogar o primeiro clássico do ano no Maracanã, sua casa. A divergência com a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj) e o Vasco, no entanto, levou o duelo para o Engenhão, hoje às 18h30. O Fluminense não joga no estádio desde março de 2013, mas tem boas recordações do local. Em especial, o capitão Fred.

Depois de se tornar o maior goleador do Novo Maracanã - com 20 gols, ao lado de Hernane, ex-Flamengo -, Fred também pode ser o maior artilheiro do Engenhão. Em 58 jogos disputados, ele marcou 39 vezes, e está perto do ex-botafoguense Loco Abreu, que tem 41. Nestas 58 partidas, o atacante teve 29 vitórias, 17 empates e 12 derrotas. A média de gols do jogador pelo Fluminense nos estádios é praticamente a mesma. No Maracanã, ela é de 0,66 por partida. No Engenhão, sobe para 0,67.

Foi no Engenhão que o camisa 9 viveu suas maiores emoções com a camisa tricolor, como a conquista do Brasileiro de 2010 e do Carioca de 2012. No título Brasileiro de 2012, o estádio também foi onde o Fluminense mandou seus jogos.

“Me sinto bem no Engenhão, jogamos lá três ou quatro anos. Como houve a troca depois, vamos dar uma estranhada, mas é só nos primeiros dez minutos. Quero é fazer gol, mesmo se for de canela, de pênalti...” afirmou Fred.

Para conseguir ser o maior artilheiro do Engenhão hoje, Fred terá que passar pelo goleiro do Vasco, Martin Silva. Os dois já se encontraram três vezes, todas no Carioca de 2014, e o camisa 9 marcou em duas oportunidades. Quando Martin Silva ainda defendia o Olímpia, Fred o enfrentou na Libertadores. E o atacante tricolor lembrou de um acidente que teve.

“Ele fraturou minha costela na Libertadores (risos). Sem maldade. Já admirava ele. Para fazer gol nele tem que mirar perto da trave, se posiciona bem. Vou fazer de tudo para fazer os gols e vencer para quebrar isso (não conseguir vitória).

O Fluminense é o quarto colocado do Carioca com 12 pontos, um à frente do Vasco.



Fred vai ter pela frente o goleiro vascaíno Martin Silva e não guarda boas recordações

Jogos de hoje

Carioca

16h

Madureira x Flamengo
Cabofriense x Friburguense
Tigres x Bonsucesso

17h

Macaé x Boavista-RJ

18h30

Fluminense x Vasco

19h30

Barra Mansa x Resende

Paulista

16h

Ituano x Corinthians
Portuguesa x Santos

18h30

Rio Claro x Mogi Mirim
Ponte Preta x São Bernardo
Penapolense x Palmeiras

Baiano

16h

V. da Conquista x Juazeirense
Jacuipense x Bahia
Feirense-BA x Galícia
Jacobina x Bahia de Feira

Mineiro

16h

América-MG x Atlético-MG
Democrata-GV x Tupi
URT x Villa Nova-MG

Gaúcho

16h

São Paulo-RS x Internacional

17h

Ypiranga-RS x Avenida
Cruzeiro-RS x União

18h30

Caxias x Aimoré-RS

19h

São José-RS x Veranópolis
Novo Hamburgo x Passo Fundo

19h30

Lajeardense x Brasil de Pelotas

Pernambucano

16h

Sport x Serra Talhada
Central x Náutico

Paranaense

16h

Cascavel x Nacional
Rio Branco x Londrina-PR
Operário x Prudentópolis
Maringá x Paraná Clube

18h30

Coritiba X Atlético-PR

Copa do Brasil

16h30

Real Noroeste x Atlético Acreano

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O pior dos piores do Nordeste

Quando fiz uma matéria na semana passada sobre uma pesquisa feita pela Pluri Consultoria, não me assustei com os números que davam o Campeonato Paraibano como sendo um dos piores em termos de mercado. Estamos em 16º lugar no ranking nacional, abaixo até da maioria dos nossos vizinhos da região Nordeste. Muita gente contestou dizendo que o futebol paraibano cresceu muito, e que só perde para os três maiores estados do Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará. Ledo engano, e para quem tem dúvidas, olha só o desempenho dos nossos representantes na Copa Nordeste deste ano.

A competição mal começou e Bota-

fogo e Campinense já estão praticamente eliminados com apenas três rodadas disputadas. A vergonha é ainda maior, porque ambos estão entre os três piores clubes de todos os 20 que participam da competição. Isto mostra que ainda temos de melhorar muito para despontar no cenário futebolístico nacional, e até mesmo no regional.

Apesar das boas atuações de Campinense e Botafogo, na última rodada, suas derrotas já eram previsíveis e foram cantadas aqui por mim, de forma antecipada, porque não agi com o bom coração paraibano, e sim, com a razão. Vai ter sempre aquele torcedor que vai dizer, mas se aquela bola tivesse entrado, se

aquele juiz tivesse dado aquele pênalti, etc. Acho melhor cair na nossa realidade e tentar vibrar com o nosso pobre Campeonato Paraibano, quando aí sim, alguns dos nossos clubes de massa são favoritos para ganhar alguma coisa.

E por falar em Campeonato Paraibano, os dois representantes da Paraíba na Copa do Nordeste terão uma boa oportunidade de fazer as pazes com seus torcedores neste domingo. Ambos vão ter clássicos pela frente. O Botafogo enfrentará o Treze, no Estádio Almeidão, enquanto o Campinense receberá o Auto Esporte, no Estádio Amigão.

Apesar de serem competições distintas e de níveis completamente dife-

rentes, o fato de Campinense e Botafogo não terem sequer vencido uma partida e terem a menor quantidade de pontos de toda a Copa do Nordeste, serve como um fator desmotivador para o torcedor comparecer aos estádios, não só nos jogos da própria competição regional, mas também nas partidas do Paraibano, onde a dupla vai bem, com cem por cento de aproveitamento, até agora. O conselho é esquecer qualquer outra disputa que não seja o nosso pobre Campeonato Estadual, e torcer para que nossos times melhorem nos próximos meses, quando teremos ainda Copa do Brasil e os campeonatos brasileiros das séries C e D.

Semira Adler Vainsencher
Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco

Maria Gomes de Oliveira nasceu no dia 8 de março de 1911, na fazenda Malhada do Caiçara, próximo à localidade Santa Brígida, no Estado da Bahia. Os familiares chamavam-na de Maria Déia. Seus pais, moradores de Jeremoabo, eram os fazendeiros Maria Joaquina da Conceição e José Gomes de Oliveira.

Aos 15 anos, Maria Déia se casava com o sapateiro José Miguel da Silva, apelidado Zé do Neném. O casal permaneceria junto durante cinco anos, mas, como José era estéril, eles não tiveram filhos. As brigas entre os dois eram muito frequentes e, a cada desavença, Maria costumava se mudar para a fazenda Malhada do Caiçara, que ficava próxima à Cachoeira de Paulo Afonso, de propriedade dos seus pais.

Por aquela fazenda passou Virgúlio Ferreira da Silva, o famoso e temido Lampião. Uns dizem que, sem nunca tê-lo visto, Maria Déia já nutria um grande amor platônico pelo cangaceiro. Outros afirmam que a mãe dela segredara, ao próprio Lampião, a existência daquela paixão. E, há quem jure, que foi Luís Pedro - um dos integrantes do bando - quem insistiu para o rei do cangaço conhecê-la.

Independentemente de como tenha sido, realmente, aquela troca de energias, fato é que a atração entre eles foi imediata e recíproca: o cangaceiro caiu de amores por Maria Déia e vice-versa. Impressionado por sua beleza, passou a chamá-la de Maria Bonita. E, ao invés de ficar três dias na fazenda, como era de praxe, permaneceu dez, vivenciando com a esposa de Zé do Neném um tórrido romance.

Ao cabo dos dez dias, sem medir riscos e dificuldades, Maria Bonita colocou suas roupas em dois bornais, despediu-se do marido para sempre, abraçou os familiares, e partiu com Lampião rumo à caatinga. Foi a primeira mulher a se inserir oficialmente no bando, abrindo um precedente até então inabalável. Os demais cangaceiros respeitavam-na muito, referindo-se a ela como Dona Maria, Maria de Lampião ou Maria do Capitão. Era o ano 1931 e Maria Bonita tinha 20 anos.

A partir daí, outras mulheres também entraram para o cangaço. Seria uma verdadeira revolução feminista, uma vez que se emanciparam e impuseram respeito. Muito embora não participassem dos combates, de forma direta, elas eram preciosas colaboradoras, tomando parte das brigadas e/ou empreitadas mais perigosas, cuidando dos feridos, cozinhando, lavando, e, principalmente, dando amor aos companheiros. Fosse representando um porto seguro, ou funcionando como um ponto de apoio importante, para se implorar algum tipo de clemência junto aos cangaceiros, as representantes do sexo feminino contribuíam para acalmar e humanizar

Maria Bonita

8 de março, Dia Internacional da Mulher, é também a data de nascimento de Maria Bonita, por muitos considerada revolucionária, pioneira presença feminina no cangaço. Este ano, o Governo, através de **A União**, edita a vida de Maria em cordel escrito por Jairo Mozart. Homenagem à mulher símbolo de resistência.

os homens, limitando-lhes os excessos de desmandos. Muitas portavam armas de cano curto (do tipo Mauser) e, em caso de defesa pessoal, estavam sempre prontas para atirar. Exceção de Lampião e Maria Bonita, os casais mais famosos do cangaço foram: Corisco e Dadá; Gato e Inacinha; Moita Brava e Sebastiana; José Sereno e Cila; Labareda e Maria; José Baiano e Lídia; e Luís Pedro e Neném.

Cabe ressaltar que, apesar de receberem a proteção paternalista dos cangaceiros, a vida das mulheres era bastante difícil. Levar a termo as gestações no desconforto da caatinga, por exemplo, significava sofrimento; e, muitas vezes, logo após o parto, elas eram obrigadas a fazer longas caminhadas, fugindo das volantes. Caso não possuíssem uma resistência física incomum, não conseguiam sobreviver àquele cotidiano inóspito.

Após ter ido viver com Lampião, Maria Bonita engravidou, mas, com pouco tempo, perdeu espontaneamente o feto. E este não seria o único aborto que teve na vida. Em 1932, contudo, ela conseguiu levar a termo a a gestação, dando

à luz à na sombra de um umbuzeiro, no meio da caatinga, em Porto de Folha, no Estado de Sergipe. Lampião foi seu pai. A criança? Uma menina que chamaram de Expedita.

A despeito de ser um bandido temido por muitos, Lampião era um homem extremamente jeitoso, dotado de grande capacidade de improvisação: confeccionava suas roupas, fazia os curativos, encanava pernas e braços quebrados, realizava os partos das companheiras dos cangaceiros, entre outros. Superdotado de inteligência, ele era, ao mesmo tempo, guerrilheiro, médico, farmacêutico, dentista, vaqueiro, poeta, estrategista e artesão.

No tocante à Expedita, vale salientar dois pontos importantes:

tantes: primeiro, o de que não era permitida a presença de crianças no bando. Logo que nasciam, os bebês eram entregues aos parentes não engajados no cangaço, ou deixados com familiares de padres, coronéis, juizes, militares, ou fazendeiros. Segundo: a vida dos cangaceiros era instável, com intensas perseguições, tiroteios e confrontos. Por esses motivos, Lampião e Maria Bonita não podiam criar Expedita. E os fatos, a partir daí, se tornaram, também, uma questão polêmica. Uns disseram que Expedita foi entregue a tio João, irmão de Lampião, que nunca fez parte do cangaço; e, outros, testemunharam que ela foi deixada com o vaqueiro Manuel Severo, na fazenda Jaçoba. Seja lá como tenha sido, Maria Bonita não pôde criar a própria filha: a sua vida já estava intimamente ligada à própria linha do cangaço.

Em uma luta contra a volante pernambucana, na vila de Serrinha, próximo ao município de Garanhuns (PE), a mulher de Lampião era baleada. Como estava perdendo muito sangue, o Capitão Virgúlio deu ordem para que a luta fosse encerrada imediatamente, pegou a sua amada nos braços e seguiu rumo ao município de Buíque, onde ela tratou os ferimentos na vila de Guaribas.

No dia 27 de julho de 1938, conforme o costume de anos a fio, o bando acampou na fazenda Angicos, situada no Sertão de Sergipe, esconderijo tido por Lampião como o de maior segurança. Era noite, chovia muito e todos dormiam em suas barracas. Na madrugada do dia 28, porém, a volante chegou tão de mansinho que nem os cães pressentiram. Quando alguém deu o alarme, já era tarde demais.

Quando os policiais abriram fogo com metralhadoras portáteis, os cangaceiros não puderam empreender qualquer tentativa viável de defesa. O ataque durou uns vinte minutos, e poucos conseguiram escapar ao cerco e à morte. Lampião fora ferido gravemente e, logo em seguida, o mesmo ocorreu com Maria Bonita.

Ainda assim, ela rastejou até o companheiro (que ainda respirava) e pediu para ele ser poupado. Mas, suas preces foram inúteis. Arrastada pelos cabelos por um dos soldados - José Panta de Godoy - a cangaceira foi degolada viva. Sua cabeça ficou pendurada no pescoço. O próprio Godoy contou, no local da chacina, como procedeu para separar a cabeça de Maria Bonita:

Depois de cortar a cabeça, que até tive que bater no osso, saiu muito sangue, e eu enfiei o dedo dentro do tutano que tinha e barriei tudo, que era de um branco danado.

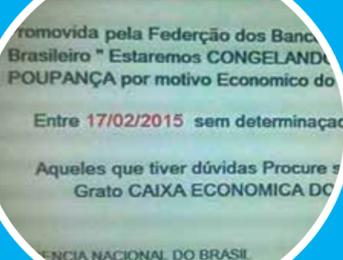
Feito isso, o corpo foi colocado em posições grotescas, para risos da volante. Das 34 pessoas presentes no bando, 11 foram mortas em Angico. Bastante eufóricos com a vitória, os soldados ainda saquearam e mutilaram os mortos, roubando-lhes todo o dinheiro, ouro, e joias. Com Maria Bonita morreu, também, a mulher mais famosa da história do cangaço.



DEU NO JORNAL

O terrorismo da internet e os erros da imprensa

PÁGINA 26



GASTRONOMIA

Rosbife de filé leva suco de laranja e mostarda

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

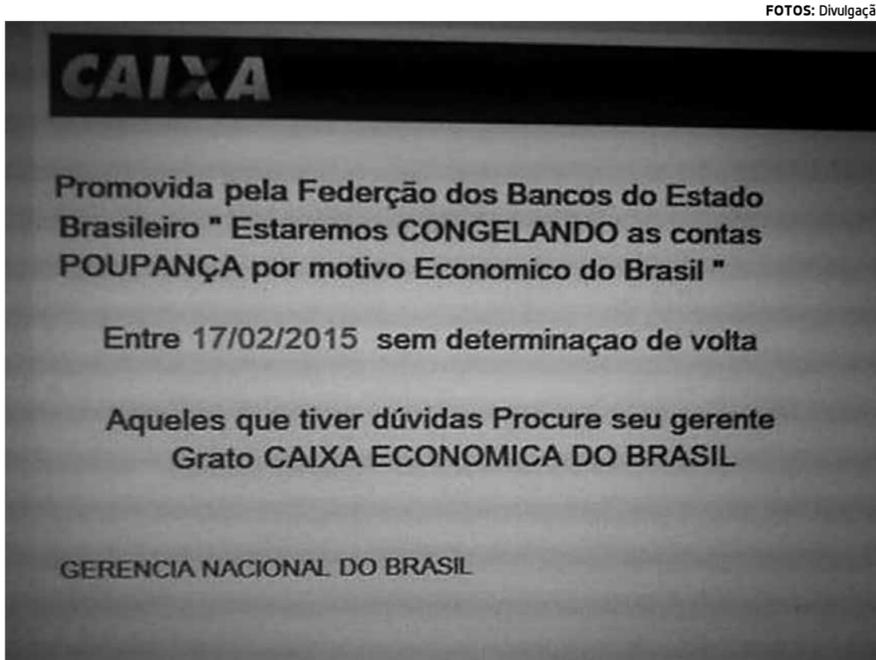
O terrorismo da internet e os erros da imprensa

Na quinta-feira que antecedeu o Carnaval, começou a circular nas redes sociais da internet uma notícia pra lá de preocupante: o Governo Federal estaria com tudo armado para decretar um confisco nas cadernetas de poupança dos brasileiros. Surpreendido com a explosão rápida da “notícia”, o Ministério da Fazenda recorreu ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para tentar descobrir de onde partira a informação.

Preocupado com o potencial prejuízo do caso, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, divulgou comunicado oficial informando que não procedem as informações de que haveria risco de confisco da poupança ou de outras aplicações financeiras. “Tais informações são totalmente desprovidas de fundamento, não se conformando com a política econômica de transparência e a valorização do aumento da taxa de poupança de nossa sociedade, promovida pelo governo, através do Ministério da Fazenda”.

Bom, o que se apurou na sequência é que os boatos surgiram há alguns dias pelo serviço de mensagens WhatsApp, justamente no momento em que a presidente Dilma Rousseff começa a sofrer resistências mais fortes às medidas de ajuste das contas públicas. Medidas que vão do aumento de impostos, ao tarifaço de energia elétrica, passando pelas regras restritivas ao acesso dos trabalhadores a benefícios sociais e trabalhistas.

Em uma das mensagens, postadas pela internet, um usuário da rede social usa um perfil que ele mesmo afirma ser falso “por segurança” para dizer que a “Federação dos Bancos do Estado Brasileiro” - que não existe - autorizou



Falso aviso da Caixa Econômica postado na internet

a Caixa a “congelar” a poupança de seus clientes. Os boatos que circularam sugerem aos poupadores que procurem o “gerente da Caixa Econômica do Brasil (sic)”.

Em maio de 2013, boatos sobre o fim do programa Bolsa Família espalhado pelas redes sociais levaram milhares de beneficiários do programa às agências da Caixa Econômica Federal em vários estados do país. Tais boatos fizeram com que a Caixa, responsável pela gestão do Bolsa Família, admitisse depois que antecipou o pagamento do benefício na véspera dos boatos.

Todo mundo sabe que boatos de

internet não são novos e existem desde os primórdios da web. Com as redes sociais, assumiram proporções maiores. Geralmente, não fazem grandes estragos. Mas, em meio à tensão política que o Brasil vive, tem sempre alguém disposto a acreditar. Desta vez, o “gênio” que tratou de espalhar a boataria se encarregou, ele mesmo, de dar pistas sobre a insensatez da “notícia”.

O falso comunicado da Caixa Econômica (exposto na rede) diz que o confisco será promovido pela Federação dos Bancos do Estado Brasileiro, que não existe. Não existe também uma “Gerência Nacional do Brasil”, como sugere também

a imagem do comunicado. O mais próximo que pode haver do que ele quis dizer se chama Presidência da República. Se o governo quisesse confiscar poupança, não avisaria em um caixa eletrônico.

Como lembra sempre Diogo Mainardi, os milhões de usuários da internet precisam considerar que as redes sociais não são bem um local para o correto exercício do jornalismo. Existem para o entretenimento. Jornalismo profissional é outra coisa. O que não significa que esteja imune aos erros e até à divulgação de notícias sem pé nem cabeça.

A professora Sylvia Moretzsohn, autora do livro “Pensando contra os fatos”, dá uma dica importante para se fazer esta diferenciação. Diz a doutora:

- Erro, como se sabe, é algo casual, involuntário, que “acontece”. Pode ser banal e irrelevante, pode ser grave, gravíssimo e produzir consequências catastróficas, pode resultar de incompetência ou de informações insuficientes, mas será sempre um acidente. É, como se costuma dizer, uma característica da espécie humana. No caso do jornalismo, o ritmo sempre acelerado de produção, aliado ao irracionalismo que domina a competitividade na era do “tempo real”, costuma ser a principal justificativa – quando não a desculpa – para os erros que se multiplicam no noticiário cotidiano.

Nas redes sociais, onde cada um diz o que quer, sem nenhuma obrigação de comprovar o que afirma, a história é outra. E quando alguém decide fazer terrorismo, espalhando invenções, avalia que sempre encontrará uma pessoa disposta a acreditar na baboseira. E quando esta baboseira se torna viral, até o governo se preocupa.

Mentiras na mídia tradicional

Ainda que a internet com as suas redes sociais seja imbatível na divulgação de mentiras, boatos e invenções, as chamadas mídias tradicionais não podem bater no peito e proclamar que dessa água nunca beberam. Ao contrário, os casos de reportagens fictícias e falsos relatos são mais frequentes do que se imagina. Aqui e alhures, perto de Alhandra.

No início deste mês, o âncora do telejornal “Nightly News”, Brian Williams, foi suspenso pela rede americana NBC por seis meses depois de admitir que não era verdadeira a história que contou no seu programa, segundo a qual teria sido alvejado em um helicóptero durante a guerra do Iraque. A emissora divulgou uma nota, expressando desapontamento: “Com suas ações, Brian afetou a confiança de milhões de lares americanos da NBC News”.

Brian Williams, que comandava o jornal desde 2004, contou diferentes versões da história em que o helicóptero militar americano em que estava durante os primeiros dias da guerra do Iraque em 2003 foi atingido por um lança-granadas. Profissional bastante respeitado, Williams se desculpou no ar. Admitiu que não estava presente em um ataque com granada sofrido por um voo de helicóptero no Iraque, durante a invasão dos Estados Unidos. “Cometi um erro ao recordar os fatos de 12 anos atrás”, reconheceu. “Quero pedir desculpas. Disse que viajava na aeronave que foi atacada por fogo inimigo, mas eu estava em uma aeronave diferente”, completou.

A imprensa brasileira também faz das suas e qualquer pesquisa nos sites de busca mostra que a grande diferença entre os jornais americanos e os brasileiros, em relação aos erros e fraudes que cometem, está tão somente na honestidade (ou desonestidade) com que reagem a estes episódios.

Em abril de 2009, a Folha de S. Paulo publicou extensa matéria vinculando a então ministra Dilma Rousseff ao planejamento de um sequestro arquitetado por grupos terroristas. A vítima seria Delfim Netto, o czar da economia brasileira em 1969. Toda a informação se baseava numa hipotética ficha do Dops de São Paulo. O documento, conforme se comprovou depois, não existia. Obrigada a recuar a Folha optou pelo contorcimento verbal – para não dizer ético – e acusou um singelo “erro técnico” na classificação dos documentos utilizados para a reportagem, que teria originado a identificação equivocada da fonte. Quer dizer, divulga-se uma mentira, mancha-se uma reputação, e foi tudo um



O âncora americano mentiu na TV: perdeu o emprego



Manchete da Folha sobre Dilma: jamais provou

“erro técnico”. Assim é bom, né?

Outro caso que ficou famoso na imprensa americana envolveu Karen Jeffrey, experiente repórter do jornal “Cape Cod Times”, do estado de Massachusetts. Ela foi acusada de ter inventado fontes em dezenas de matérias que publicou no jornal. Os editores da publicação não conseguiram encontrar um cidadão citado num de seus textos. Quando lhe foi perguntado se poderia ajudar a localizar a família, Karen disse que não podia porque jogara fora suas anotações. A partir daí, eles descobriram inúmeras outras matérias com fontes suspeitas. Entre estas, incluem-se 64 pessoas mencionadas em 34 matérias assinadas por ela.

Há também o constrangedor episódio do jornalista de economia, Zachery Kouwe, que se demitiu do New York Times quando os editores descobriram que ele havia copiado trechos de matérias de outro jornal e de uma agência de notícias. O plágio foi identificado por um editor do Wall Street Journal e comunicado ao

NYT, que abriu uma investigação sobre o caso. Isso levou à descoberta de outras ocasiões em que textos de Zachery Kouwe tinham incríveis semelhanças com matérias já publicadas em outros meios de comunicação social.

Em uma entrevista ao New York Observer, Kouwe afirmou que nunca inventou uma notícia ou cometeu plágio de propósito. Segundo ele, deixar de atribuir a fonte aos trechos copiados não foi uma decisão deliberada, mas uma atitude “estúpida e descuidada” durante o processo de compilação de notícias de diversos serviços noticiosos, que ele reescrevia e editava.

Fundado há mais de 160 anos, o jornal americano The New York Times é até hoje um veículo de reconhecida credibilidade, mas em 2003 viveu situação bastante constrangedora ao ter de noticiar, em espaço nobre, que o repórter Jayson Blair havia enganado todos os seus chefes na redação do jornal, inventando, maquiando e plagiando reportagens. O jornal dedicou quatro páginas ao assunto, pediu

desculpas aos leitores e, claro, anunciou a demissão do jornalista.

De outubro de 2002 a abril de 2003, de acordo com levantamento feito pela empresa, Blair publicou 73 reportagens no jornal, algumas delas sobre assuntos de grande impacto nos Estados Unidos. Em pelo menos 36 ocasiões, assinou textos de lugares onde nunca esteve, citou pessoas com quem nunca conversou, atribuiu frases nunca ditas pelos personagens com quem falou e copiou material publicado em outros jornais.

Esse vexame editorial ocorreu quando Blair experimentava a sua melhor chance no jornal, onde ingressara quatro anos antes como estagiário. Era dele a melhor cobertura sobre o caso de franco-atiradores que haviam matado 12 pessoas na região de Washington. Segundo revelou o próprio NYT, erros graves nessa e em outras matérias de Blair foram apontados por autoridades policiais, juízes e pessoas que ele entrevistou. Ele fingia mandar matérias de lugares onde não estava, usava fotos para forjar detalhes que não presenciara, inventava declarações. Na cobertura sobre soldados americanos feridos na guerra do Iraque e suas famílias, Blair voltou a ser acusado de inventar coisas. Disse ter visitado um ferido, num hospital, quando na realidade o ouviu apenas por telefone.

O caso Jayson Blair alcançou repercussão na imprensa mundial, Brasil no meio. Mas, para além das fraudes cometidas pelo repórter, o que realmente impressionou no episódio foi a maneira clara e editorialmente honesta com que o NYT enfrentou a situação. Aliás, coube na época ao grande mestre Alberto Dines comentar o ocorrido, levantando uma importante questão: em situação semelhante, os jornais brasileiros tomariam as mesmas atitudes adotadas pelo jornal americano?

Dines, neste artigo, sugere que entre nós “quando o leitor não reclama, ninguém reclama”, isto é, internamente os nossos jornais não gastam tempo procurando encontrar os erros que eventualmente venham a cometer. Diz ele, arrematando seu argumento:

- As erratas num veículo jornalístico não podem ser tratadas como insignificância, cavacos do ofício. Para o leitor, a informação impressa é definitiva, o erro não pode ser encoberto - sob qualquer pretexto. O conceito moderno de investigação comporta dois investimentos: um para apurar o que será publicado, outro para apurar o que foi publicado. Só assim cria-se uma consciência de um compromisso com a qualidade.

Piadas

Casal

Um homem chega em casa depois de um duro dia de trabalho, senta na poltrona em frente a televisão e diz:

- Mulher, me traga uma cerveja antes que comece.

A mulher suspira e traz a cerveja. Dez minutos depois, ele diz:

- Mais uma cerveja antes que comece.

Ela olha atravessado para o marido, mas traz o que ele pediu.

Assim que ele termina de beber, ele diz:

- Rápido, traga-me outra cerveja que vai começar a qualquer instante.

A esposa, furiosa, começa a berrar com o marido:

- Isso é tudo o que você vai fazer essa noite? Beber cerveja e ficar sentado na frente da TV? Você não passa de um vagabundo, bêbado, um gordo relaxado! E além disso...

Antes que ela termine a frase, o marido levanta os olhos para ela e diz:

- Pronto, começou.

Joãozinho

O professor de Matemática levanta uma folha de papel em uma das mãos e pergunta para Joãozinho:

- Se eu dividir essa folha de papel em quatro pedaços, Joãozinho, com o que eu fico?

- Quatro quartos, professor!

- E se eu dividir em oito pedaços?

- Oito oitavos, professor!

- E se eu dividir em cem pedaços?

- Papel picado, professor!

Portugueses

Dois portugueses andavam em uma rua, quando viram um pé de manga e começam a jogar pedras. Já cansado José fala para Manoel:

- Ora pois, Manoel, já tem um tempão que estamos cá jogando pedras e não derrubamos nenhuma manga. Vai procurar uma escada.

Depois de um tempo Manoel chega com uma escada.

- Está aqui a escada, José!

- Agora suba para ver se tem alguma madura.

Manoel subiu e lá de cima do pé de manga fala para José:

- Essa aqui está madura.

E o portuga que ficou segurando a escada prontamente diz:

- É mesmo, então desce pra gente poder jogar pedra.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Diploma, 2 - rabo do leão, 3 - dente, 4 - olho da ovelha, 5 - pé na poltrona, 6 - caderno, 7 - perna da ovelha, 8 - perna da cama do prego.

CAÇA-PALAVRAS

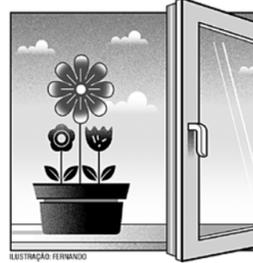
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Lar, arejado lar

Para driblar as altas TEMPERATURAS do verão, que tal apostar em algumas dicas simples e práticas que ajudam a diminuir a SENSACÃO térmica dentro de casa? Dispense os elevados gastos com ar-condicionado e utilize ventiladores e CIRCULADORES de ar em locais estratégicos: atrás de garrafas plásticas com água CONGELADA ou de bacias com pedras de gelo. As plantas podem ser grandes aliadas para o FRESCOR quando colocadas na frente das janelas, para que possam reter parte da ENERGIA do Sol. Uma alternativa é a construção de telhados VERDES, com gramas que absorvem um pouco do CALOR que seria transmitido para o interior da residência. Em relação à ILUMINAÇÃO, vale utilizar LÂMPADAS de LED ou fluorescentes, que refrescam os cômodos e diminuem o consumo de energia ELÉTRICA em até 95%. À NOITE, aproveite a VENTILAÇÃO natural e deixe as JANELAS abertas com TELA mosquiteira.



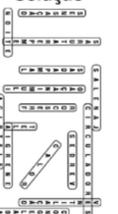
F R O S X L S A L E N A J N C O A C N Y V N
R S C A T L R N C A C I R C U L A D O R E S
S E C R E F L S T O R H M R B E R O S B I N S
E L H U N H A B A T R M O S E D R E V N T
N R A T O C D E Ç I O E Y M N T L L N I C
S S A A T N A L A N C N I D C G E L H G L O
A N M R R T P F N O S F L H T A G R L T A N
Ç R M E H R M O I N E N S O R L L N H L Ç G
Â B T P M E A S M E R D T T E E D O E A Ë
O F R M M F L H U N F L E E L Y O Y R E O L
N H O E A T S N L H A I L M S O R R S T N A
N O I T E L N F I S H A I G R E N E S E D
A T F L N A T C I A C I R T E L E C D S A A

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Sentimentalismo (Lit.)	Através de la o Presidente da República faz seus pronunciamentos	Texto como o soneto	Responsável pelo Grande Expurgo	Cerveja, em inglês	Aparelho que muda a imagem da TV analógica em alta definição
↳			↳	↳	↳
Esporte aquático tradicional na Inglaterra	Filme da Disney (1953)				
↳	Jeito				
		(?) Ruy Barbosa, atriz Beira, em inglês			Peça que "guia" a corrente elétrica
Força que move o revolucionário				Símbolo de "aceleração" (Fis.)	Ceda Tempo para saladas
↳					(?) bem: ser oportuno
		Conceder			
		Hostil (fem.)			
Líquido da inseminação artificial	Locais de práticas esportivas 30 dias				
↳					
			O Rei do Carnaval brasileiro		Caminho (?) Polanski, cineasta
O nervo que controla a circulação sanguínea		Angústia (fig.)			
↳		Você, em "mineirês"			Valor máximo para gastos no cartão
Apoio da xícara de chá	Objetivo da escalada			Cobrir; ocultar	
↳	Filtros do sangue			Mel, em "melífera"	
			Promessas de amor		Antônio Houaiss, dicionarista carioca
			Ente peme-ta (Folcl.)		
"Tudo", em "tonivoro"		Onda gigante			
Dar vazão (à produção agrícola)		Colégio (abrev.)			
"Transtorno", em TOC				Saudação esotérica	
Bairro carioca homenageado nas canções de Noel Rosa	(?) de la Renta, estilista dominicano				Sucesso musical, em inglês

BANCO /hit, /dbeer — edge, /didodo — oscar — roman, /s/stalln, /t/peter pan, 8

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!

NAS BANCAS E LIVRARIAS



Solução

T	E	R	V	S	I	V	T	I	A
J	L	H	Y	C	S	O	L	E	
I	W	H	N	N	S	I	N	O	S
G	I	V	R	S	E	L	I	D	
I	T	E	R	O	W	I	C	O	
O	H	O	T	O	W	S	V	A	
M	O	D	H	Y	W	E	M		
O	D	V	J	N	E	M	S		
S	O	I	S	V	N	I	W	O	
M	I	A	W	I	O	V	I		
E	O	H	L	V	E	O	D		
A	V	N	I	W	W	O	M	E	
N	V	D	H	E	T	E	D		
O	L	T	E	S	O	D	L	O	
C									

Áries

Esta semana será influenciada pela Lua Nova especial, que começa nos últimos graus de Aquário e em seguida entra no signo de Peixes. Ela movimentando ainda seus projetos e trabalhos em equipe. A vida social será deixada de lado e você estará mais fechado emocionalmente. No entanto, junto dos seus, você se sentirá bastante à vontade. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começam suas caminhadas através de seu signo indicando uma mudança brusca de energias. Sua energia vital é imediatamente retomada e você se torna mais assertivo e agressivo. Sua capacidade de conquista aumenta consideravelmente.

Câncer

A semana começa marcada por uma Lua Nova diferente, que vai atuar nos últimos graus de Aquário e em seguida nos primeiros de Peixes. Isso indica um momento de fechamento de contratos envolvendo uma sociedade comercial ou parceria, além do início de um projeto de médio prazo, envolvendo pessoas estrangeiras ou viagens. O momento é altamente positivo e chega junto com boas notícias. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries, marcando uma mudança brusca de energias. Você deixa a passividade pisciana e entra em um momento de atividade intensa voltada para sua carreira.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova especial em Aquário, que chega bastante benéfica e que vai influenciar duplamente sua vida, tanto a social - os divertimentos, as amizades, os romances -, quanto seus projetos de trabalho e saúde. As notícias chegam para esses setores e boas novidades podem desencadear uma nova fase em sua vida. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começam a caminhar através de Áries e você vai sentir uma mudança brusca de energias. Você sai da passividade e entra em uma energia agressiva e ativa, mais voltada para sua vida social e os relacionamentos em geral.

Capricórnio

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial que chega em Aquário e passa imediatamente para os primeiros graus de Peixes, influenciando dois setores de sua vida, tanto o financeiro, quanto o relacionado aos acordos e negociações. Você pode esperar por um bom movimento trazendo boas notícias, que podem estar relacionadas a um fechamento de acordo ou negociação. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começam a caminhar através de Áries, deixando para trás certa passividade e entrando em um movimento ativo e assertivo relacionado à vida familiar e doméstica.

Touro

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial, que começa nos últimos graus de Aquário e em seguida entra no signo de Peixes. Ela movimentando sua carreira e vida profissional e traz boas novidades no setor, mas também ajuda nos projetos desenvolvidos em equipe. A vida social fica mais intensa e novas amizades se aproximam de você. Vênus e Marte, unidos, deixam o signo de Peixes e começam suas caminhadas através de Áries, indicando uma mudança brusca de energias. A partir do final da semana, você fica mais fechado e mais voltado para suas emoções. O passado começa a perder o sentido e muitas coisas serão deixadas para trás.

Leão

A semana começa sob a influência da Lua Nova que chega nos últimos minutos de Aquário e em seguida entra em Peixes, indicando um momento em que você será duplamente influenciado. As duas influências trazem boas novidades nos relacionamentos, que pode ser o fechamento de uma sociedade, parceria comercial ou mesmo um namoro, mas também envolve o dinheiro recebido e compartilhado entre sócios. Marte e Vênus, que estiveram unidos em Peixes, começam a caminhar através de Áries e você sente uma mudança brusca de energias, mais condizentes ao seu modus operandi.

Escorpião

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial que chega nos últimos graus de Aquário e imediatamente passa para os primeiros graus de Peixes indicando uma dupla influência, tanto em sua vida doméstica e nos relacionamentos em família, quanto em seus romances, relacionamento com os filhos e vida social. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e entram unidos em Áries, indicando uma mudança brusca de energias, que saem de uma passividade e introspecção e entram em um movimento de assertividade com relação aos seus planos de trabalho. Um novo projeto pode animar muito você e apresentar rápidos resultados.

Aquário

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial que chega nos últimos graus de Aquário e imediatamente começa a caminhar através de Peixes, influenciando todos os setores de sua vida, mas especialmente o financeiro. A fase, que dura aproximadamente três semanas, chega bastante positiva com abertura de portas e novas oportunidades, especialmente as financeiras. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começam a caminhar através de Áries. Uma energia passiva e introspectiva fica para trás e dá lugar a uma energia ativa e assertiva voltada para os acordos, negociações, viagens e estudos.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova especial, que chega benéfica nos últimos graus de Aquário e em seguida passa para os primeiros graus de Peixes. Isso indica a chegada de acontecimentos importantes, tanto em sua carreira e em sua vida profissional, quanto em seus projetos de médio prazo e que envolvam viagens e pessoas estrangeiras. Uma brusca mudança de energias marca esta semana, pois Marte unido a Vênus no signo de Peixes passa a caminhar através de Áries, movimentando intensamente sua vida social e trazendo novas amizades para perto de você.

Virgem

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial em Aquário que chega nos últimos graus deste signo e em seguida entra em Peixes, influenciando tanto seus projetos de trabalho e saúde, quanto seus relacionamentos, pessoais e profissionais. As próximas semanas serão de algumas boas novidades relacionadas ao seu trabalho, que pode indicar um novo emprego a caminho. Vênus e Marte unidos deixam o signo de Peixes e começam a caminhar através de Áries, indicando uma mudança brusca de energias, que deixam de ser passivas e introspectivas para tornarem-se ativas e agressivas.

Sagitário

A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial que chega nos últimos graus de Aquário e em seguida entra nos primeiros graus de Peixes. Isso indica uma influência dupla, tanto em seus acordos de negócios e contratos comerciais, quanto em sua vida familiar e vida doméstica. O momento é duplamente beneficiado, em ambos os setores, pois essa Lua traz boas novidades a você. Vênus e Marte deixam o signo de Peixes e começam a caminhar através de Áries e você vai sentir uma mudança brusca na energia. Você deixa de lado uma energia e força introspectiva e entra em uma vibração agitada e ativa.

Peixes

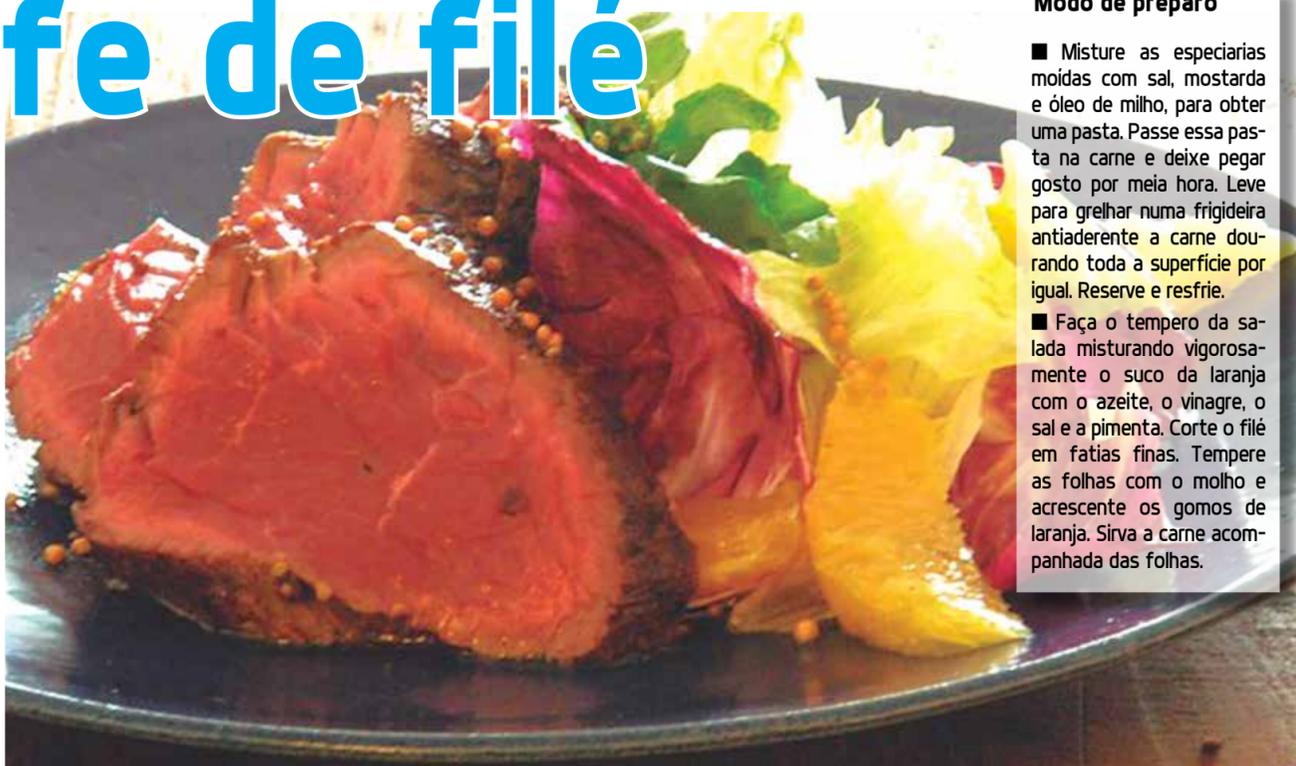
A semana começa influenciada por uma Lua Nova especial que chega nos últimos graus de Aquário e imediatamente entra em Peixes influenciando seu mundo emocional, além de quase todos os setores de sua vida. Você vai sentir uma grande abertura e algumas novidades e oportunidades podem surgir, tanto no nível pessoal quanto no profissional. Vênus e Marte deixam seu signo e começam a caminhar através de Áries. Você vai sentir uma mudança brusca no astral. Você sai de uma energia mais introjetada, que levou você a um processo de introspecção, e entra em uma energia dinâmica, mais voltada para as aquisições materiais e ganhos financeiros.

Rosbife de filé

Receita leva suco de laranja, mostarda em grãos, pimenta branca e vinagre orgânico

Ingredientes

- Uma peça de Filé Mignon de 600g
- Especiarias moidas (coentro, mostarda em grãos e pimenta branca)
- 20g de mostarda escura
- 20ml de óleo de milho
- Folhas a gosto (radicchio, espinafre e alface americana)
- Gomos de uma laranja, sem a pele
- Suco de uma laranja
- 20ml de vinagre orgânico
- 20ml de azeite extravirgem
- Sal e pimenta-do-reino (branca, moída na hora)



Modo de preparo

■ Misture as especiarias moidas com sal, mostarda e óleo de milho, para obter uma pasta. Passe essa pasta na carne e deixe pegar gosto por meia hora. Leve para grelhar numa frigideira antiaderente a carne dourando toda a superfície por igual. Reserve e resfrie.

■ Faça o tempero da salada misturando vigorosamente o suco da laranja com o azeite, o vinagre, o sal e a pimenta. Corte o filé em fatias finas. Tempere as folhas com o molho e acrescente os gomos de laranja. Sirva a carne acompanhada das folhas.



Torta de frango

Ingredientes

- 1 ovo ligeiramente batido
- ½ xícara (chá) de requeijão
- 1 colher (sopa) de salsinha picada
- 1 tomate pequeno cortado em cubinhos
- 1 lata de milho verde escorrida
- 1 pacote de cubinhos de peito de frango (500 g)
- 1 cebola pequena picada
- 1 dente de alho picado
- 1 colher (sopa) de azeite
- 1 pacote de massa para pastel de forno (350 g)

Modo de Preparo

■ Com um dos discos de massa para pastel, forre o fundo e as laterais de uma forma de fundo removível (15cm de diâmetro). Fure o fundo com um garfo e asse em forno médio pré-aquecido (180° C) por 15 minutos ou até que a massa esteja levemente dourada.

■ Enquanto isso, em uma frigideira média, aqueça o azeite e refogue o alho e a cebola. Junte os cubinhos de frango ainda congela-

dos, o milho e o tomate e refogue ligeiramente (cerca de 2 minutos). Desligue o fogo e misture a salsinha e o requeijão.

■ Recheie a base da torta pré-assada, cubra com o outro disco de massa, pincele a superfície com o ovo e volte ao forno por mais 15 minutos ou até que a massa esteja dourada. Desenforme e sirva em seguida, acompanhada de salada de folhas.

Batata assada recheada

Ingredientes

- 4 colheres (sopa) de requeijão
- 4 colheres (sopa) de salsinha picada
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 pacote de cubinhos de peito de frango (500 g)
- 4 batatas médias (800 g)

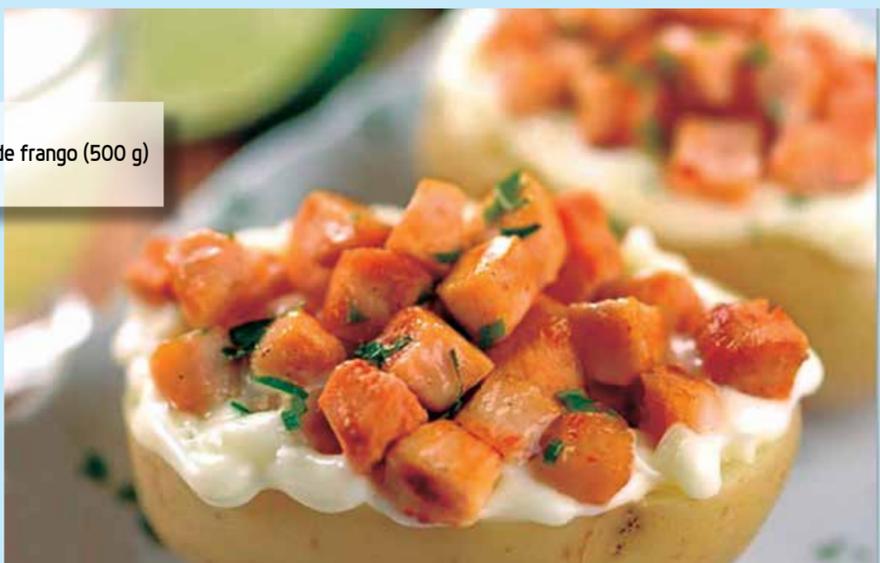
Modo de preparo

■ Faça um corte no sentido do comprimento de cada batata, formando uma tampa, para poder recheá-las.

■ Acomode-as em um refratário e cozinhe "tampadas" em micro-ondas, por 12 minutos, em potência alta. Com uma colher, raspe as batatas formando uma cavidade. Reserve.

■ Coloque os cubinhos de frango ainda congelados em um refratário grande, cubra e leve ao micro-ondas em potência alta por 4 minutos, mexendo na metade do tempo. Tempere com o azeite, o suco de limão e a salsinha.

■ Recheie cada batata com uma colher de requeijão e ¼ dos cubinhos temperados. Sirva em seguida.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Um dos vinhos mais antigo do mundo, o Comaderia lembra o Marsala; mas é anterior

Rodeada por praias, a ilha de Chipre estende-se na extremidade oriental do Mediterrâneo, a cerca de 100 quilômetros da costa da Síria. Suas planícies são abrasadas pelo sol, mas de janeiro a abril, o cimo de suas montanhas se cobre de neve e é em seus flancos que viceja a maior parte dos vinhedos cipriotas.

A viticultura é uma das atividades mais importantes da ilha. Em cerca de 64 mil famílias de agricultores, 30 mil dependem até certo ponto, da viticultura ou da vinicultura que se desenvolveram bastante nos últimos 20 anos. Os vinhedos cobrem agora cerca de 38 mil hectares, ou seja, aproximadamente, oito por cento das terras cultivadas. Os turistas que percorrem a ilha têm a oportunidade de admirar os seus vinhedos abundantes, sobretudo nas encostas meridionais do monte Troodos.

Chipre era a ilha de Afrodite, a deusa do amor

que os antigos adoravam, em particular, em seu templo de Paphos. Sabe-se com certeza, que a ilha era habitada na era micênica e que os seus habitantes tinham relações comerciais com as outras populações do mar Egeu. Gregos e fenícios criaram colônias ali. No museu de Chipre pode-se ver uma magnífica ânfora de 900 anos-AC. Escavações recentes desenterraram, entre outros vestígios, mosaicos, indicando que se faziam vinhos em Chipre, na antiguidade. Sabe-se que esses vinhos eram bebidos no Egito, na Grécia e em Roma. Segundo inúmeras lendas locais, no culto a Afrodite, em cuja honra os habitantes celebravam grandes festas, principalmente por ocasião da peregrinação anual no templo do Polaipaphos. Hesíodo conta como se fazia um vinho chamado Nama, com uvas secas ao sol.

Muito mais tarde, em 1191, Ricardo Coração de Leão doou a ilha aos Cavaleiros do Templo, quando liderou a Terceira Cruzada, juntamente com os reis

Luis Felipe da França e Frederico Barba Roxa da Alemanha.

O Nama da Antiguidade traz, ainda hoje, o nome de Comandaria. Nenhum outro vinho pode vangloriar-se de ter uma apelação tão antiga. Na crônica da Cruzada de Ricardo Coração de Leão, pode-se ler que em sua primeira chegada a Chipre, ofereceram-lhe um banquete no decorrer do qual "os melhores vinhos dos vinhedos de Chipre foram servidos e pareciam ser diferentes de todos os vinhos dos outros países".

Conta-se que o sultão turco Suleiman II, conquistou Chipre em 1571, sobretudo, porque gostava dos seus vinhos (ganhou até apelidado de beberão ou poivrot). Convocara o seu comandante-em-chefe e lhe teria dito: "Você tem de invadir essa ilha, pois existe ali um tesouro que, somente, um rei dos reis é digno de possuir".

Inegavelmente, o Comandaria é o Marsala de Chipre, um vinho generoso, distinto e original. Porém enquanto o Marsala nasceu faz menos de seis séculos, o Comandaria tem nas suas costas quase mil anos de antiguidade e, ainda hoje os vinhateiros de suas aldeias de montanha se mantêm fiéis a métodos de vinificação tão arcaicos ainda enterram o vinho em (ânforas de barro), que se poderia dizer que nada mudou ali, desde os tempos de Homero.